



1 **ATA DA 32ª PLENÁRIA REGIONAL NORDESTE DO SINPAF**
2 **DIAS 28 E 29 DE MARÇO DE 2025**

3
4 Às 8h40min do dia 28 de março de dois mil de vinte cinco, no Hotel Veleiro, na cidade
5 de São Luís, no estado do Maranhão, teve início a **32ª Plenária Regional Nordeste do**
6 **SINPAF**. O evento realizado nos dias 28 e 29 de março, contou com a presença de
7 diretores do sindicato e representante das seções sindicais de cada região, além de
8 convidados e palestrantes. O credenciamento dos participantes aconteceu a partir das
9 07horas do dia 28, com o registro de presença e entrega de Kits, credenciando 80
10 (oitenta) pessoas, sendo 59 (Cinquenta e Nove) delegados e 21 (Vinte e um)
11 convidados. Em seguida a sessão de abertura foi iniciada - Desafios Sociais,
12 Sustentabilidade e Direitos Trabalhistas em 2025 para **Coordenador da mesa** Antônio
13 Marcos (Dir. Regional Nordeste), no uso da palavra, deu as boas-vindas a todos os
14 delegados e convidados. Para compor a mesa de abertura da 32ª Plenária Regional
15 Nordeste do SINPAF, foram chamados o Sr. Joaquim Sousa (Presidente da Seção
16 Sindical Caprinos), o Sr. Pedro Choairy (Presidente da Seção Sindical Maranhão) o Sr.
17 Marcos Vinicius Sidoruk Vidal, (Presidente Nacional do SINPAF) e o Sr. Manoel Lages,
18 (Presidente CUT- Maranhão). Em seguida passou a palavra ao Sr. Joaquim Sousa que
19 após cumprimentar a todos, destacou a parceria com a Embrapa, fortalecendo o setor
20 com palestras e treinamentos e agradecendo, colocou o colegiado da Embrapa
21 Maranhão à disposição, dando destaque ao tema da plenária: “Desenvolvimento
22 Sustentável”. Foi passada a palavra ao Sr. Pedro Choairy que, como anfitrião,
23 agradeceu à presença de todos ressaltando a necessidade da plenária se ater ao debate
24 construtivo, abandonar as ideologias e buscar a melhoria da qualidade de vida dos
25 trabalhadores, desejando que esta parceira seja sempre renovada dentro deste
26 ambiente saudável. Fez uso da palavra o presidente do SINPAF-DN, Sr. Marcos Vinicius
27 Sidoruk Vidal que depois das boas vindas aos delegados e participantes, discorreu
28 resumidamente sobre a análise de conjuntura, frisando as pautas importantes da região
29 nordeste e pautas nacionais, tratando enquanto representante dos trabalhadores dos
30 processos dos sindicatos e os ACT’s (Acordos Coletivos de Trabalho). Parabenizou a
31 equipe de trabalho que preparou com todo cuidado uma programação que traz uma
32 pauta significativa com o conceito de sustentabilidade seguindo a COP 30 que será
33 realizada em Belém, no Estado do Pará. Na oportunidade apresentou os materiais
34 sustentáveis utilizados na plenária, como camisetas de algodão, copos de arroz, sacolas
35 produzidas a partir de algodão orgânico e o Crachá que traz em seu corpo sementes de
36 tomates para serem plantadas, ressaltando ainda que este tema “conceito de



37 sustentabilidade” terá uma mesa específica. E por último, fazendo uso da palavra o Sr.
38 Manoel Lages agradeceu ao convite para a participação da CUT Maranhão, afirmando
39 que este fórum abrilhanta mais a categoria e conseqüentemente fortalece os sindicatos.
40 Finalizando a primeira parte o Sr. Antônio Marcos Pereira alertou para o debate com
41 foco em função de vencer as dificuldades, destacou a mesa de sustentabilidade e a
42 função dos sindicatos de base em relação a este tema. Saudando a todos os delegados
43 e agradecendo a todos pelo trabalho de construção da plenária, declarou às 9h04
44 oficialmente aberta a Plenária Regional Nordeste, desfazendo a mesa. **A Mesa: Análise**
45 **de conjuntura política e econômica nacional**, com o Coordenador da Mesa: Antônio
46 Marcos (Dir. Regional Nordeste) Palestrantes: Ana Georgina Dias da Silva – DIEESE,
47 Manoel Lages – Presidente da CUT e Marcos Vinícius Vidal – Presidente Nacional do
48 SINPAF, **Composição da Mesa:** Ana Georgina Dias – Conjuntura Econômica Nacional;
49 Manoel Lages – Política e Análise Conjuntura Política; Marcus Vinícius Vidal –
50 Presidente Nacional do SINPAF; Pedro Melo – Vice - Presidente do SINPAF. Iniciou-se
51 os trabalhos da mesa com o Sr. Manoel Lages tratando do momento ímpar que estamos
52 vivendo no Maranhão, onde a CUT (MA) tenta fazer algo em nome dos trabalhadores e
53 se une à outras centrais periodicamente, uma vez por semana, em uma agenda única de
54 trabalho, para discutirem movimentos que possam fazer com que o protagonismo da
55 classe trabalhadora seja visto pela sociedade. Lembrou que o MA é governado por um
56 sucessor do atual ministro do Supremo Tribunal Federal-STF Flávio Dino e ressaltou
57 que apesar do governo do Maranhão mostrar uma propaganda de que é um estado que
58 cresce muito, é só verificar que em todas as outras estatísticas, o Maranhão ainda
59 continua com um dos piores índices de desenvolvimento, destacando como pauta
60 negativa a volta dos latifundiários, algo que a CUT se posicionou contrária a estas
61 diretrizes. Destacou que, fazendo parte do avanço a nível de região, a CUT-Maranhão
62 está participando de reunião periódica com a CUT-Nordeste focado na ótica dos
63 trabalhadores para o desenvolvimento do Nordeste, visto que esta região teve um papel
64 importante na eleição do Presidente Lula em 2022, salvando o Brasil de uma nova
65 ditadura. Frisou que: a extrema direita odeia o foro das CUT's e que a meta é fazer com
66 que essa discussão nos foros das CUT's cresça para que se possa dialogar e tentar um
67 assento no Consórcio dos governadores, que discute o crescimento, mas ainda não
68 discute com os trabalhadores. Continuou afirmando que os governantes tentam
69 trabalhar e fazer o progresso do Brasil, mas não pensam na classe dos trabalhadores
70 que é quem move a máquina e que pensando nisso, a CUT tenta fazer a pauta dos
71 trabalhadores ser vista com respeito, sendo isso imprescindível para o processo de
72 desenvolvimento no fórum dos governadores e esse desenvolvimento tão esperado pelo
73 governo do estado do Maranhão passe pelas mãos dos trabalhadores. Segundo ele,
74 essa é uma luta que está sendo travada diariamente com a retomada das conferências
75 como instrumento de voz e vez da classe trabalhadora, e o SINPAF tem um papel de
76 conquista deste espaço para a melhoria de vida desta classe. Discorreu que o grande
77 desafio é tentar forçar as discussões de Governo e fazer a pauta dos trabalhadores serem



78 incluídas no planejamento deste. Ainda nessa direção, segundo ele, será elaborado, com
79 a parceria do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos,
80 (DIEESE), a renovação dessa pauta da classe trabalhadora: várias plenárias, em vários
81 estados serão realizadas e contribuirão para que se reformule e melhore as pautas da
82 classe trabalhadora (defasagem salarial e políticas públicas) para serem entregues ao
83 governo federal e ao congresso nacional antes do dia primeiro de maio, para isso,
84 explicou que o processo de mobilização já está em curso. Finalizou colocando que viu-se
85 com satisfação o fortalecimento na geopolítica mundial do governo Lula, que governa de
86 modo progressista, exemplificou expondo a reeleição da Sra. Dilma Rousseff no BRICS
87 e a revolução feita por ela recentemente no Banco deste bloco de países emergentes,
88 ocasionando a adesão de mais países ao BRICS, levando em consideração a
89 importância da queda do dólar, com o Brasil se movendo politicamente alinhado ao
90 BRICS, fazendo com que o imperialismo seja combatido através dessas políticas, além
91 dos gestos populares que contribuem para colocar nosso país no cenário mundial. Dando
92 sequência foi convocada a palestrante: Ana Georgina Dias da Silva (diretora do DIEESE)
93 para tratar da conjuntura econômica atual. A palestrante iniciou agradecendo o convite e
94 a filiação do SINPAF ao DIEESE aproveitando a oportunidade para falar brevemente e
95 conceitualmente que DIEESE é o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos
96 Socioeconômicos. Explanou que o DIEESE é uma instituição que foi criada e mantida
97 pelo movimento sindical brasileiro e reforçou sua razão de existir, que é ser o braço
98 técnico do movimento sindical para fundamentar as reivindicações dos trabalhadores e
99 trabalhadoras nas suas diversas categorias. Lembrou que a economia é um
100 desdobramento e consequência de decisões políticas e que em termos globais estamos
101 em um momento delicado no qual a economia no geral tem crescido pouco. Continuou
102 sua apresentação mostrando um gráfico do histórico de crescimento de 2011 aos dias
103 atuais e dentre eles destacou que a maior parte demonstra um crescimento, havendo
104 uma desaceleração brusca da economia em 2014 quando a Operação Lava-a-jato
105 paralisou dois setores da economia (Construção Civil e Petróleo/gás), havendo ainda
106 uma redução de atividade econômica em 2015/2016. Expôs ainda que, em 2016, com
107 o processo de impeachment, houve uma instabilidade no governo gerando um
108 encolhimento da economia aliado ainda à PEC do teto que congelava por 20 anos, em
109 termos reais, os gastos do orçamento, as despesas primárias relativas ao
110 funcionamento do estado de modo geral. Citou ainda outras leis e reformas que
111 impactaram o Brasil como: em 2017, a lei de terceirização (que retirou restrições sobre
112 o trabalho temporário), a reforma trabalhista que foi aprovada em julho, entrando em
113 vigor em dezembro de 2017, o decreto de terceirização no setor público em 2018 (que
114 ampliava as possibilidades de terceirização na administração direta e indireta).



115 Apontando para o gráfico de crescimento econômico, cita que em 2018, com o Governo
116 Bolsonaro houve um crescimento pequeno, mas impactado. Continuando com o
117 impacto de leis e reformas na economia, elencou a reforma da previdência, feita em
118 2019, que alterou regras tanto no regime geral (INSS-Instituto Nacional do Seguro
119 Social) quanto nos regimes próprios (estados e municípios); o grande programa de
120 privatização (desde TEMER): petróleo, energia elétrica e a reforma administrativa que
121 não passou pela perspectiva imediata de eleição. Apontando o ano de 2020 no gráfico,
122 cita que o mesmo foi um ano fora da curva, devido à pandemia da COVID 19, que fez a
123 economia encolher novamente. Destacou que o Brasil foi um dos poucos países que
124 teve menos encolhimento econômico durante a pandemia, em virtude de medidas
125 adotadas, como o isolamento social, mantendo um equilíbrio econômico com a
126 implantação do auxílio emergencial e do benefício BEM (de redução da jornada
127 trabalhista) com o governo reparando as perdas, gerando assim um efeito contra cíclico.
128 Frisou que estas duas medidas mantiveram a economia funcionando. Destacou que os
129 dados do gráfico, mostram que em 2022 há uma retomada de um crescimento
130 expressivo da economia. A grande surpresa foi em 2023, por que segundo a palestrante,
131 todo início de governo é complicado uma vez que o governo que entra herda o
132 orçamento do governo que sai, porém, ainda na transição começou-se a ter articulações
133 políticas realizadas pelo Vice-Presidente Geraldo Alckmin para recompor o orçamento,
134 adotando medidas como a PEC da gastança, para esse reordenamento do orçamento
135 e a retomada de alguns programas. Destacou ainda que esse ano também foi um ano
136 de super-safra com efeito nas importações e efeito interno de redução dos preços dos
137 alimentos. Já em 2024, citou que houve um crescimento, maior que o esperado, do PIB
138 no mês janeiro (a previsão de crescimento era de 1,56 e foi além, passou do dobro).
139 Para 2025/2026 mostrou que as previsões foram mais modestas baseadas em questões
140 internas (juros), na incerteza da economia Mundial com as tarifas comerciais do
141 Governo de Donald Tramp e ainda temores bélicos. Continuou sua explanação,
142 afirmando que um dos pontos que é capaz de ser um instrumento de desmonte do papel
143 do Estado, capaz de desmontar as empresas, mudar a atuação ou orientação de
144 determinadas condições, é o orçamento. Explanou que quando se tem um governo que
145 vai mais de encontro ao capital que ao social, se acaba criando custos para algo que
146 teoricamente deveria ser dever do estado. Explicou que com a eleição do Presidente
147 Lula, houve equilíbrio fiscal e avanço social, citando como exemplos a discussão da
148 tributação progressista (pagar mais impostos quem tem mais capacidade de
149 pagamento), o aumento real do salário mínimo (tem um efeito multiplicador, primeiro do
150 ponto de vista tributário: quando eu coloco um pouco mais de dinheiro nas mãos das
151 pessoas, muito volta em arrecadação). Aprofundou um pouco mais sobre o efeito do
152 aumento real do salário mínimo, explicando que no Brasil mais de 70% dos impostos
153 são tributados do consumo e não na renda (o dinheiro retorna em tributação e em lucro
154 para as empresas porque está se consumindo mais). Expôs que atualmente 67% dos
155 trabalhadores e trabalhadoras brasileiros ganham até 2 salários mínimos, então a



156 elevação do salário mínimo, automaticamente, mesmo para aquelas categorias que não
157 recebem exatamente o salário mínimo, tem o efeito de puxar para cima o ganho real de
158 outras categorias que recebem próximo a esse valor. Destacou ainda alguns problemas
159 e mitos que precisam de atenção: 1) Aceleração da inflação puxada, sobretudo pelos
160 alimentos e a taxa de juros de 14,25: o motivo maior da inflação não é especificamente
161 uma questão na demanda e sim uma questão na oferta. A oferta de alimentos está
162 menor e o Banco central alerta que as incertezas pedem cautela para o momento; 2)
163 Nos últimos anos o Brasil vem num ritmo de desindustrialização: a indústria perde o
164 espaço dentro da economia; 3) Há o mito que o Agro carrega o Brasil nas costas: isso
165 é mito porque a agropecuária no PIB é de 10% da riqueza gerada, o maior setor, com
166 70% é o de serviços e 20% é da indústria (que está encolhendo precocemente); 4)
167 Alimentação e bebidas, educação, despesas pessoais, saúde, transporte, habitação,
168 vestuários, artigos de residência, são os itens que mais pesam na inflação; 5) A questão
169 do mercado de trabalho: nesse momento a taxa de desocupação do Brasil é de 6,2%,
170 uma das menores que já se teve. Se analisarmos por região, o Nordeste continua sendo
171 a região com maior taxa de desocupação. Entre os estados, a Bahia se alterna com
172 Recife. Houve um aumento significativo da informalidade atingindo 38,6% (muito
173 trabalho por conta própria que nem sempre é empreendedorismo e sim, uma estratégia
174 de sobrevivência maquiada). Em continuidade à análise conjuntural, passou-se a
175 palavra ao Sr. Marcos Vinícius Sidoruk Vidal, presidente do SINPAF que, tratando da
176 situação da Embrapa, ressaltou o momento influenciado por uma política equivocada,
177 propondo uma gestão mais humanizada, destacou que a carta de intenções elaborada
178 pela nova gestão da empresa merece considerações, é muito boa, mas na prática não
179 norteia a política da instituição. Criticou as disputas externas e internas que estão
180 influenciando os rumos da empresa, citando como exemplo a terceirização do cargo de
181 assistente (segundo ele, está indo na contramão de uma gestão humanizada além de
182 atrapalhar o setor de pesquisa). Declarou que a Embrapa tem que ser pública, respeitar
183 o controle e a demanda da sociedade. Segundo ele, é uma questão de soberania
184 alimentar, impondo uma responsabilidade ao SINPAF de construir uma força tarefa capaz
185 de combater a política de terceirização e descentralização, pivô básico do neoliberalismo,
186 onde se prioriza um orçamento para a exportação. Citou ainda que a sociedade em seus
187 diversos espaços ainda está impregnada com o neoliberalismo, que é preciso expurgar
188 o neoliberalismo das nossas instituições, termos uma EMBRAPA pública, democrática
189 e inclusiva. Afirmou que a EMBRAPA é do povo Brasileiro e o SINPAF não deve
190 concordar com esta política de terceirizar os assistentes. Sobre o orçamento da mesma,
191 reiterou que também é importante essa recomposição aos níveis anteriores, recordando
192 que os melhores níveis de orçamento estiveram na fundação da EMBRAPA em 1973 e
193 depois no governo de Lula e Dilma, que tiveram a compreensão e compromisso com a
194 empresa e liberaram para a empresa um PAC de 1 bilhão de reais divididos em 800
195 milhões para a EMBRAPA e 200 milhões para o sistema nacional de pesquisa que é
196 coordenado pela EMBRAPA. Evidenciou que parte desse valor está contingenciado



197 para ser executado em 3 ou 4 anos e não só de uma vez, mas que estão disputando
198 espaço para que esse orçamento seja recomposto e sirva a setores de agricultura
199 familiar, assentados, reforma agrária, quilombolas. Ressaltou que a EMBRAPA não
200 pode ter a mesma estrutura de uma empresa privada já que é pública, precisa ser
201 democrática (os rumos da empresa precisam ser discutidos), ter uma diretriz inclusiva,
202 incluir o pequeno produtor, ter um orçamento que ampare a agricultura familiar. Destacou
203 que o sindicato está nessa disputa interna dentro da empresa para que realmente sirva
204 ao povo brasileiro. Completando, o coordenador da mesa passou a palavra ao Sr. Pedro
205 Melo, Vice-presidente do SINPAF- DN, que tratou da CODEVASF (Companhia de
206 Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), afirmando que foi
207 conservada a direção anterior, deixando a instituição engessada, com a política de
208 governo entregue à política do congresso, conhecido também como orçamento secreto,
209 levando ao abandono de projetos como os “Perímetros Irrigados”, de pesquisa em grande
210 escala, da revitalização da bacia do Rio São Francisco e de outras bacias e a resumir
211 suas atividades basicamente à entrega de equipamentos e, em pequenas escalas, alguns
212 estudos. Expôs que atualmente a instituição passa por uma situação de muita dificuldade
213 em relação ao alinhamento com a base, que no momento a empresa investe forte na
214 informação contrária aos interesses da classe trabalhadora, batendo de frente com a
215 política adotada pelo sindicato. Alegou que com a questão do PDI (Plano de
216 Desenvolvimento Individual), a empresa criou uma armadilha para o sindicato,
217 colocando alguns funcionários contra o mesmo e que, quanto à política de cargos e
218 salários, não houve concurso nos últimos anos (somente os cargos de nível superior são
219 concursados), usando-se a prática da terceirização para atender aos outros cargos.
220 Constatou que a empresa precisa voltar a seu foco e respeitar seu papel que é o
221 desenvolvimento e a valorização. Reforçou que o SINPAF também está na luta para
222 melhorar a questão orçamentária da CODEVASF para que tenha novamente orçamento
223 de governo e possa realmente fazer seu papel que é desenvolvimento. **Momento 03 –**
224 **Debate:** Passando para o debate, abriu o espaço para perguntas e sugestões como se
225 segue: **Bloco 1 - Perguntas e sugestões: 1)** Marco Aurélio Feitosa – Seção Sindical
226 Algodão – Campina Grande – Citando o Banco BRICS com seus objetivos como: a
227 desdolarização (o que acabaria com a hegemonia norte-americana no comércio
228 mundial) e somado aos atos do presidente norte-americano, isso não poderia gerar uma
229 terceira guerra mundial? Perguntou ainda: Tínhamos a esperança de que, com a
230 indicação do Presidente Lula, a taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia)
231 viesse a cair, mas não está acontecendo. Qual o maior empecilho para a queda da taxa
232 Selic? – **2)** Paulo José da Silva – CODEVASF 3ºSR Petrolina - Sugeriu que a partir dos
233 dados do DIEESE – CUT, seria possível elaborar um documento base que possa ser
234 encaminhado ao governo/casa civil para plano de carreiras para nível médio e
235 operacional. – **3)** João Cordeiro – Seção Sindical – Recife, Parabenizou a organização
236 da plenária, a escolha dos temas e lançou uma pergunta desafiadora sobre a questão
237 dos juros: “a quem interessa esses juros tão altos acima de 14% e quanto estão



238 ganhando os banqueiros?” **4)** Francisco de Assis Pereira – CODEVASF 4º SR Aracaju
239 – Porque não se tem uma política voltada para tirar essa zona de conforto das pessoas
240 que vivem das especulações, das cartas de créditos (banqueiros), pessoas que vivem
241 basicamente do rentismo e não gera desenvolvimento? O baixo público no movimento
242 de 1º de maio do ano de 2024 se deve à frustração dos trabalhadores em relação ao
243 governo ou à força da mobilização? **5)** Helder Carvalho – Seção Sindical – Cruz das
244 Almas – Parabenzou o número de mulheres presentes e destacou que o executivo
245 encaminhou para o legislativo esse ano, o maior valor da história para o orçamento da
246 EMBRAPA. O que desperta para a necessidade da CODEVASF ter também o seu
247 orçamento próprio e não ficar dependendo de emendas parlamentares para realizar o
248 seu trabalho. Sugeriu inicialmente comentar qual o tamanho hoje da renúncia fiscal do
249 Brasil, que parece já ter ultrapassado meio trilhão de reais e a pergunta é: “como é que
250 parte dessa renúncia fiscal poderia ser muito bem utilizada para fomentar pesquisa de
251 desenvolvimento regional e outras atividades estatais de maior importância para
252 população brasileira?” **6)** Ayicer Chaves da Silva – Seção Sindical Algodão – Campina
253 Grande – Agradeceu o convite e parabenizou o evento. Contou que não acha
254 interessante que o empregado da EMBRAPA ou da CODEVASF, que trabalha no âmbito
255 da agropecuária, esqueça de detalhes, como por exemplo: a quebra de safra do Vietnã,
256 o problema grave da falta de etanol no Brasil, no qual as usinas reduziram muito a
257 produção de etanol para produzir açúcar e exportar, principalmente para o Reino Unido.
258 Frisou que não se pode apenas falar de Governo Federal A, B ou C se há uma questão
259 toda de mercado envolvido. Compartilhou também que os fatores citados na palestra
260 como condições climática, por exemplo, sim afetam, mas que já existem tecnologias
261 para mitigação desse tipo de evento. Prosseguiu com o seguinte questionamento:
262 “Existe alguma possibilidade do sindicato ter acesso a uma reunião com o Presidente
263 Lula?” **Bloco 2 – Respostas:** Ana Georgina Dias da Silva – DIEESE Respondeu sobre
264 os BRICS destacando que os EUA não é o mais rico do mundo, mas ainda é o mais
265 poderoso do mundo. E o status de país mais poderoso do mundo se dá por 02 fatores:
266 poder bélico (maior poderio militar) e o segundo é monetário (dólar é a moeda que
267 transaciona o comércio mundial). Com os BRICS (que une a Rússia, Brasil, Índia, China
268 entre outros países) se tem a possibilidade de quebrar a hegemonia e toda a resistência
269 americana ao multilateralismo. Sobre os Juros alto e empecilho, explica que, o banco
270 central tem colocado, nas atas do Comitê de Política Monetária (COPOM), que é uma
271 precaução em relação a deterioração da questão, muito mais global do que interna,
272 todas questões relevantes (tarifas, questão bélica), é um medo de que de fato venha a
273 existir uma guerra. Cita que já existe um conflito instaurado e que há uma guerra
274 comercial colocada. Diante do cenário acha-se que pode ser um excesso de prudência
275 ou até mesmo um aceno ao próprio mercado. Quanto ao ganho dos bancos, citou em
276 números o lucro líquido dos principais bancos em 2024: Banco Itaú - 41,4bi; Banco do
277 Brasil - 379bi; Bradesco - 19,5bi; Santander - 13,8bi. Se somar o lucro líquido dos



278 bancos, é bem mais que o orçamento do estado da Bahia por 1 ano. Sobre a questão
279 da tributação afirma que é uma correlação de forças. Se colocar todas essas questões
280 que a gente quer para uma reforma tributária progressiva desenvolvimentista, ela não
281 passa no congresso, porque quem é beneficiado pela estrutura regressiva tributária
282 brasileira está lá e não vai deixar passar. O tamanho da renúncia fiscal é gigantesco.
283 Explicou ainda que a exportação é desonerada e o governo perde 2 vezes, pois
284 desonera impostos de quem exporta, e quem exporta muitas vezes acaba criando uma
285 crise de ofertas, que eleva a inflação o que em alguma medida é responsável também
286 por não ter uma queda de juros (na visão deles). Seguindo essa linha, afirmou que então
287 se beneficia com a desoneração, setores que no final das contas acabam contribuindo
288 para que haja algum desequilíbrio dentro do próprio país. Sobre reunião com Reunião
289 com o presidente Lula, considera ser um momento oportuno. Manoel Lages – CUT
290 Maranhão Respondeu sobre a desdolarização e discorreu sobre a arrecadação de
291 Fundos e o intuito de unificação. A china pretende colocar a moeda dela, a Rússia pode
292 estar pretendendo colocar a sua moeda, mas esse banco vai ter que ter uma moeda
293 que fortaleça a todos estes países que investiram nesse banco como um todo, fazendo
294 com que a dolarização caia, diminua, enfraqueça. Sobre a 3ª guerra, respondeu que
295 existem dois estopins acesos: Gaza (Disputa por território entre Israel e Hamas e
296 Atividades militares da Rússia e da Ucrânia). Mas por enquanto ele acha que não há
297 possibilidade de guerra no momento. Sobre a gestão do centrão, opina que o momento
298 exige que as centrais sindicais possam estar intervindo pelos trabalhadores do setor, e
299 tentar fazer uma gestão via governo no qual o modelo de gestão que está sendo tocado
300 pelo centrão, amedrontando os trabalhadores não deva ser continuado. Reforçou que a
301 terceirização do serviço público federal no governo Lula é praticamente uma página
302 virada e opina que vamos chegar nela em pouco tempo, visto que a Ministra Esther
303 Dweck tem participado mais de conversas com a iniciativa privada do que com
304 trabalhadores. Sobre a pergunta pelo motivo do baixo Público em 1º de maio do ano de
305 2024, é importante que todo trabalhador se sinta na responsabilidade de cobrar
306 pessoalmente, levantar sua bandeira e a sua voz. Marcos Vinícius Sidoruk Vidal –
307 SINPAF - DN Firmou o compromisso do SINPAF – DN sempre em busca de agendas
308 com o presidente para discutir a pauta dos trabalhadores. Trazendo o tema do plano de
309 cargos e salários destacou que o orçamento da EMBRAPA e de 4 milhões, tendo em
310 seu quadro trabalhadores de altíssima qualificação em suas atribuições, muito diferente
311 dos terceirizados, tem qualificação necessária para fazer entregas altas para a
312 sociedade. Uma caminhada de 52 anos condizentes com o que a EMBRAPA produz.
313 Sugeriu novos questionamentos para nortear as discussões: 1. Para que serve a
314 pesquisa?; 2. Para quem serve a Pesquisa?; 3. Quais projetos beneficiam a sociedade?;
315 A partir destes questionamentos colocar a EMPRABA como instrumento de combate à
316 fome e de contribuição com as pesquisas para a soberania alimentar. Frisou que o
317 caráter público da empresa não pode ter a dimensão de uma terceirização e propõe



318 que, para a próxima reunião da mesa, a proposta de cargos e salários deve ser
319 retomada e atualizada. Sobre a agenda com o Presidente Lula, neste momento é de
320 suma importância, solicitando dos presidentes das Seções Sindicais, a abertura de
321 diálogo com a CUT do seu estado, para mobilizar as centrais, objetivando esta agenda
322 com o Presidente Lula. **Bloco II – Perguntas e sugestões: 1)** Oguimar Flores – Seção
323 Sindical Maceió – Explicou que tem visto que não se fala mais em recompor o quadro
324 de assistentes e hoje o pesquisador para ir a campo, precisa pegar um veículo e se
325 virar. Se ele tem um projeto para desenvolver no campo ou ele contrata um terceirizado
326 qualquer ou ele coloca a mão na massa e faz sozinho. Estão extinguindo o cargo de
327 assistente e deslocando-o para desenvolver funções administrativas, o que configura
328 desvio de função e com base no relato questionou: “Qual o posicionamento do SINPAF
329 contra esse tipo de coisa?” Outra pergunta foi feita pelo interlocutor: “Como pregamos
330 democracia e nós temos uma ministra que não aceita diálogo? Qual o caminho ou
331 posicionamento? **2)** Edivaldo Pereira – CODEVASF – 3ª Seção Sindical – Petrolina
332 Solicita esclarecimentos sobre o aumento da taxa Selic e a paralização do ACT.
333 **3)** Silvestre Moreira – Seção Sindical Parnaíba – Destacou o desmonte do estado
334 através das emendas parlamentares, sendo este um grande problema para o governo.
335 Noticiou que o Reitor da Universidade Federal do Piauí, concedeu uma entrevista onde
336 declarou que o orçamento cobria apenas a folha de pessoal e que não conseguia
337 comprar equipamentos ou financiar um projeto de pesquisa. Ressaltou que é uma
338 situação complicada para uma universidade federal, dentro desse modelo de desmonte
339 do Estado que o Presidente Lula está governando, mas que se fosse qualquer outro
340 presidente a situação estaria pior ainda. Destacou também que ele está conseguindo
341 fazer na área da educação o programa pé de meia e o programa que visa aumentar as
342 escolas de tempo integral. **4)** Maurício Santana – Seção Sindical Teresina –
343 Parabenizou a mesa e as palestras e retratou as dificuldades que o governo está tendo
344 para combater a máquina de propagandas mentirosas, destacando os cuidados que
345 precisam ter na mobilização e conscientização das lideranças. **5)** Antônio Alberto –
346 EMBRAPA Aracaju – Quanto ao esvaziamento do 1º de maio, sugeriu que fizessem
347 uma articulação com o Secretário de Governo para este evento. Em relação ao PIB,
348 percebeu que o setor que mais contribui é o de serviços e questionou em seguida: “Com
349 o aumento do teto orçamentário, a solução não seria um novo PAC?” Sobre o COP 30,
350 perguntou qual seria a atuação e o espaço da EMBRAPA. Em seguida sugeriu colocar
351 o acesso online para os filiados na próxima Plenária (uma cobertura online). **6)** Orlando
352 Silva – Seção Sindical Cruz das Almas – Explanou que como estamos num sistema
353 totalmente globalizado, tudo que ocorre nessas disputas geopolíticas interfere nas
354 nossas empresas, vida e cotidiano. Então, julga necessário que se pense nessas
355 questões internas do sindicato, nas questões políticas em âmbito nacional e questões
356 internas tem-se a responsabilidade de agir e votar. Afirmou que temos o centrão e a
357 extrema direita dentro do congresso que impede o desenvolvimento do país e que temos



358 figuras que votam contra as medidas e propostas de projetos que beneficiariam os
359 trabalhadores (dos 513 deputados, menos de 150 votam a favor das propostas dos
360 trabalhadores). Julgou que devemos estar em estado de alerta e ver em quem vamos
361 votar nas próximas eleições. Destacou que houve um seminário da CODEVASF em
362 2023 onde foram discutidas todas essas questões que estão no papel, inclusive a pauta
363 da questão orçamentária. Afirmou que é preciso uma continuidade das pautas que
364 constam nas decisões registradas e que a CODEVASF não precisa trabalhar com
365 emendas parlamentares e sim necessita de um orçamento, assim como a EMBRAPA.
366 Prosseguiu frisando, que a CODEVASF está fugindo do seu princípio, das suas ações
367 e é necessário que haja mobilização, não somente da CODEVASF, mas de toda
368 sociedade em defesa da mesma, porque ela entende os princípios do desenvolvimento
369 regional e está sendo expandida de forma inapropriada. Quanto a terceirização,
370 indagou: qual é a perspectiva sobre a terceirização do setor público? E respondeu que
371 estão tirando os cargos para que eles sejam ocupados por terceiros e isso é um absurdo.
372 **Bloco II – Respostas: Manoel Lages – CUT – Maranhão** – Iniciou fazendo comentários
373 sobre o gasto público do 1º de maio explanando que o ministro Marcio Macedo é da
374 secretaria a qual compete fazer esse tipo de evento e a burocracia atrapalhou, já que
375 nem todo mundo pode participar de um evento como esse e nem todo desembolso do
376 governo federal para colocar palco, som, show, podem ser feitos com rubricas no
377 orçamento. Logo, vários setores atrapalharam. O ministro justificou algo desse tipo e
378 para as centrais sindicais ficou pior do que para o governo e de certa forma foi dividida
379 a culpa desse baixo público. Aproveitou para reforçar que se todos os trabalhadores
380 seguirem a indicação dos seus sindicatos é possível reverter. Outro assunto abordado
381 sobre a Isenção do Imposto, explanou que nos dias de hoje não se pode votar no outro
382 governo. Apesar de o governo Lula ter dito que ia isentar impostos da cesta básica, os
383 governadores e deputados da direita estão barrando a isenção deste imposto. Explicou
384 que é importante falar não só para o sindicato, mas para toda a sociedade, que a
385 extrema direita quer matar o povo de fome e não quer que o povo aprenda a ler. Citou
386 os 3 poderes Executivo, Legislativo e Judiciário explicando que se votarmos em governo
387 que pensa nos trabalhadores, mas não votarmos em um congresso que contribua com
388 esse governo (executivo), de nada adianta, principalmente se o congresso quer
389 massacrar o governo executivo, inclusive tomando poder de fazer as obras. Ana
390 Georgina Dias da Silva – DIEESE Iniciou explicando que a relação do aumento da taxa
391 de juros e o ACT é uma relação direta, pois quando se aumenta juros, obviamente se
392 tem uma probabilidade muito maior do aumento de preço. Mesmo que você tenha um
393 acordo coletivo, isso não significa um ganho real, apenas significa dizer que seu poder
394 de compra no mínimo está congelado. Só existe um aumento do poder de compra se
395 eu vou à frente da taxa de referência. No Brasil existe um senso comum de que servidor
396 ganha muito dinheiro e muitas regalias e privilégios, mas quando se vai avaliar não é
397 bem assim. Até porque a grande parte dos servidores no Brasil são nos municípios e o



398 salário é mínimo. Taxa de juros é um imposto para o mais pobre, sobretudo porque
399 precisa do crédito. O investimento no Brasil é muito baixo e um dos motivos são as taxas
400 de juros altas, que muitas vezes o empresário prefere colocar no mercado financeiro e
401 receber 14,25% do que investir na produção e não saber se vai ter retorno e a situação
402 só não é pior porque muito do investimento no Brasil é feito com dinheiro público, é via
403 governo. Sobre questões de governabilidade, explicou que o Lula ganhar, não significa
404 dizer que estamos num governo do Lula. É um governo de coalisção com forças muito
405 conservadoras, onde o centrão é sempre a maior força porque sempre se une com quem
406 ganha, e no final é quem dá as cartas, por isso as pautas dos trabalhadores tendem
407 sempre a ser derrotadas. Afirmou que esse Governo tem uma grande habilidade política
408 e citou os diversos programas retomados, e as dificuldades de mobilização que ao seu
409 ver passa muito por toda uma agenda neoliberal da extrema direita, que é uma agenda
410 de aprofundar a noção de mérito ao individualismo, tem sido colocado muito na cabeça
411 das pessoas que elas sozinhas conseguem tudo, então para que se ligar a um
412 sindicato? Finalizou a fala: “O Brasil, ao contrário de muitos outros países não tem
413 problema com sua matriz energética com relação a sustentabilidade. Nossa Matriz
414 energética é uma das mais limpas do mundo porque ela é baseada em água. Nosso
415 grande problema por incrível que pareça, é o modelo de agronegócio que temos,
416 sobretudo da monocultura, que precisa desmatar para a questão da expansão de
417 pastagens. A EMBRAPA não pode estar de fora disso”. Agradeceu aos presentes.
418 Marcus Vinícius Sidoruk Vidal – SINPAF – DN Para finalizar a primeira manhã de
419 trabalho, destacou a questão da terceirização, afirmando que vai ter uma mesa de
420 discussões sobre isso em pauta, mas lembrou que o sindicato é contrário às questões
421 de terceirização na EMBRAPA e na CODEVASF. Ela já acontece, mas somos contrário
422 a elas também. Afirmou que foi exposto para a direção da EMBRAPA, o quanto a
423 questão de terceirização afetará a qualidade das pesquisas. Noticiou que foram feitos
424 atos de cunho nacional na frente da sede da EMBRAPA, com a participação de algumas
425 seções, que foram colocados outdoors em Brasília, denunciando essa questão da
426 terceirização. Afirmou que mesmo tendo conversado com órgãos de governos alertando
427 sobre a questão, essa luta continua e não podemos deixar nos contrapor a esse modelo.
428 Lembrou ainda que presidentes passados da EMBRAPA discutiam sobre transformá-la
429 em uma agência e realizar a admissão de pesquisadores apenas por contrato, mas
430 seremos contra isso. Com essas palavras encerrou o debate e encaminhamentos.
431 Dando prosseguimento à programação do primeiro dia, iniciou-se a eleição dos(as)
432 secretário(a) e relator(a) para a composição da mesa sendo escolhidos por unanimidade
433 como secretário da mesa o Sr. João Cordeiro Seção Sindical Recife e como relatora a
434 Srª Jasna Marques – CODEVASF 7º SR Teresina. Em seguida tivemos por unanimidade
435 a aprovação da pauta. **Mesa:** Assédio moral, sexual, adoecimento mental e estratégias
436 de enfrentamento. **Palestrantes:** Dra. Alda Fernanda Sodrê Bayma Silva e Joelma Matos
437 Soares Cordeiro Fonseca.-Psicóloga Coordenadora: Franciana Volpato Deu-se início



438 aos trabalhos da tarde às 13:48h com o Sr. Antônio Marcos Pereira (Dir. Regional
439 Nordeste), chamando para compor a mesa como coordenadora dos trabalhos da tarde
440 a Srª Franciana Volpato que de imediato apresentou as palestrantes do tema: “**Assédio**
441 **Moral, sexual, adoecimento mental e estratégias de enfrentamento**”, a Dra. Alda
442 Fernanda Sodré Bayma Silva e a Dra. Joelma Matos Soares Cordeiro Fonseca.
443 **PALESTRA 01** – Dra. Alda Fernanda Sodré Bayma Silva iniciou sua fala explicando
444 suas credenciais: mãe, mulher, parda, indígena, professora, advogada, atleta,
445 conselheira da OAB e mestre em direito, entre outras qualidades. Em seguida, fez a
446 pergunta: "Quem nunca foi vítima de assédio?" E questionou: "O que para você é
447 assédio?" Ela destacou que existem vários perfis de abordagens, como autoridade,
448 intimidação, constrangimento e autoritarismo, que são os núcleos do assédio moral e
449 sexual no trabalho, independentemente do perfil do trabalho. Prosseguiu afirmando que
450 se engana quem pensa que quem sofre assédio são apenas pessoas que estão
451 necessariamente em uma relação de subordinação e hierarquia. Informou que o assédio
452 independe da classe social e do perfil da profissão, possui como núcleo intencional o
453 autoritarismo e a intimidação, demonstrando uma conduta abusiva, de alguém que está
454 perseguindo alguém no ambiente de trabalho intencionalmente, gerando um dano de
455 natureza psicológica. Mostrou que os estudos oriundos do tribunal superior do trabalho,
456 relatam que a idade mais sujeita a sofrer assédios morais, que geram danos de natureza
457 psicológica, são os mais idosos, que, infelizmente estão sendo vítimas de uma “política”
458 no ambiente de trabalho que os idosos não sabem manusear tecnologias, não fazem
459 marketing e tem um ritmo mais lento natural da idade, e estão sendo vítimas de assédio.
460 Relatou que é uma realidade de todo Brasil e dentro desse perfil associado e agregado
461 à idade, a mulher vem sofrendo um assédio duplo por ser idosa e por ser mulher, por
462 ter que se retirar do ambiente de trabalho para fazer exames e ser assediada por isso,
463 por não poder cuidar da saúde. Explicou que mesmo estando em um país que vem
464 avançando em muitas questões, é preciso voltar os olhos para trás e entender porque
465 devemos ter uma perspectiva de gênero e de raça. Justificou essa perspectiva porque
466 outrora nossa cultura sempre discriminou negros, mulheres e sempre impôs a essas
467 pessoas um papel de submissão e terceirização e isso justificou muitos casos de
468 assédio que surge no ambiente de trabalho, inclusive perante os tribunais. No que diz
469 respeito aos tribunais, segundo a palestrante, nos deparamos com o código penal que
470 apresenta como único conceito legal acerca do assédio no ordenamento jurídico
471 brasileiro, no quesito tipificação, não há o assédio moral. No ordenamento jurídico
472 brasileiro a palavra assédio está no código penal como assédio sexual, que está previsto
473 no artigo 216A que é a chantagem, como os tipos de abordagem e perspectiva de achar
474 que a mulher te deve um favor sexual, porque está em um ambiente de trabalho, numa
475 perspectiva intimidadora e imoral. Apresentou algumas formas de identificar se a pessoa
476 está sendo vítima de assédio, como: verificar as condutas que estão causando danos,
477 comparar-se a outros colegas no ambiente de trabalho e ver se ocorre algum tipo de



478 isolamento. Explicou que mesmo não havendo a tipificação de assédio moral no código
479 penal, já havia a convenção 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que
480 foi o primeiro tratado internacional sobre violência e assédio no mundo do trabalho. A
481 OIT, que é uma agência multilateral da Organização das Nações Unidas (ONU),
482 especializada nas questões de trabalho percebeu o avanço do assédio moral no
483 ambiente de trabalho, sendo assim, os países vão aderindo a esses tratados e
484 ingressam no nosso ordenamento, buscando criar um padrão de conduta. Com a
485 pergunta: “Quais os tipos de assédio nos dias de hoje? “, a Dra. elencou: assédio moral,
486 assédio sexual, assédio em razão de gênero, assédio virtual, eletrônico e digital
487 (cyberbullyng). Conceituou assédio moral como toda conduta abusiva, manifestando-se
488 por comportamentos, palavras, atos, gestos ou escritos que possam trazer danos à
489 personalidade, dignidade ou à integridade física de uma pessoa, pondo em perigo e/ou
490 degradando o ambiente de trabalho. Citou como exemplos: quando um trabalhador é
491 excessivamente controlado por seu chefe por ir ao banheiro, por ir ao médico, por ter
492 uma produção mais lenta em virtude da idade, exigir mais do que possa produzir, impor
493 metas inadmissíveis e que é difícil de cumprir (o trabalhador começa até a não dormir
494 por saber que não vai cumprir, porque é uma meta inalcançável para a realidade).
495 Diferenciou os tipos de assédios morais, sendo o assédio moral interpessoal que
496 acontece entre um profissional e a equipe a qual pertence (é individual, direto e pessoal,
497 praticado pelos próprios colegas de trabalho, como por exemplo excluir de uma
498 atividade); o assédio moral organizacional que é uma tortura psicológica enquanto
499 política organizacional e gerencial da empresa (acontece muito com a mulher, por
500 exemplo, por deixar de ser contratada porque tem filhos); há o assédio moral vertical
501 descendente que acontece do chefe para com os subordinados e o assédio moral
502 vertical ascendente que é praticado contra grupos subordinados contra o chefe. Frisou
503 sobre servir de alerta e mudarmos nossa perspectiva de tratamento com as pessoas e
504 falou da importância de se resguardar e coletar dados e provas. Definiu ainda o assédio
505 sexual que é o constrangimento em conotações sexual no ambiente de trabalho, em
506 que como regra, o agente utiliza sua posição hierárquica superior ou sua influência para
507 obter o que quer. Mostrou dados de 2022 onde o assédio sexual chegou a mais de 20
508 mil processos no Brasil, contrastando com 2019 onde teve-se 4786 processos na justiça
509 do trabalho. O assédio em razão do gênero, foi definido pela palestrante como o
510 dificultar ou impedir que as gestantes compareçam a exames pré-natais, por exemplo,
511 ou ainda, uma mulher ganhar menos que o homem, ocupando a mesma função. Já o
512 assédio virtual (conhecido como cyberbullyng), foi definido como a prática da
513 intimidação, da humilhação, da exposição vexatória, da perseguição, da calúnia e da
514 difamação por meio de ambientes virtuais, como redes sociais, e-mails e aplicativos de
515 mensagens. Exemplificou como “pegar as coisas” do colega, jogar nas redes sociais,
516 denegrir a imagem do colega em rede social, chamar o colega de preguiçoso.
517 Finalizando a palestra, destacou que o trabalhador goza da proteção específica contra



518 o assédio e todo tipo de violência que afete o seu patrimônio imaterial como honra,
519 imagem, nome, reputação e a vida privada. Então, concluiu: “se você está sendo vítima
520 de assédio busque todos os meios legais e jurídicos para que outras pessoas também
521 não venham a ser atingidas pela conduta do assediador”. Encerrando a apresentação,
522 agradeceu a todos os presentes. **PALETRA 02** – Dra. Joelma Matos Iniciou sua
523 apresentação citando o caso de uma servidora pública que pediu demissão por não
524 estar mais se sentindo bem naquele ambiente de trabalho. Colocou que para um
525 servidor público, que já possui estabilidade, a demissão é a última instância, é quando
526 a pessoa já está caída aos pedaços emocionalmente, sentindo todos os efeitos do
527 assédio sofrido. Apresentou os dados de uma pesquisa da previdência social na qual
528 470 mil (quase meio milhão) de pessoas pediram afastamento por transtornos mentais
529 no ano de 2024. Trata-se do maior número desde 2014 (aumento de 68%). Relatou que
530 o SINPAF vem tentando trabalhar na conscientização e em políticas para adaptar os
531 ambientes de trabalho dentro da EMBRAPA e CODEVASF. Enfatizou que a saúde
532 mental ainda é um problema pouco visto e que em virtude do número de afastamento
533 do trabalho, pessoas no INSS, fez com que acendesse uma luz de alerta no governo,
534 buscando medidas mais duras, sendo assim, o ministério do trabalho anunciou a
535 utilização e atualização da NR1, que é a Norma Regulamentadora que trata do
536 Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), considerada a "norma mãe" das
537 regulamentações laborais, fundamental para a proteção dos trabalhadores no Brasil. Na
538 oportunidade mostrou um gráfico de 10 anos com as principais doenças que geraram
539 afastamento do ambiente de trabalho: depressão, ansiedade, depressão recorrente,
540 transtorno bipolar, alcoolismo e tantas outras. Evidenciou que o perfil dos trabalhadores
541 atendidos tem em sua maioria, mulher (64%) na faixa etária de 41 anos com quadros
542 de ansiedade. Continuando, frisou as muitas consequências de adoecimento para a
543 pessoa, as condutas comuns e as consequências a curto, médio e longo prazo para
544 alguém que passa por essa situação. Destacando a importância de estar dentro do
545 Sindicato, pois dentro das formas de combates, a melhor maneira de enfrentar o assédio
546 é coletivamente. A CODEVASF já possui registro de denúncias de assédio moral e
547 assédio sexual junto à comissão de ética, já a EMBRAPA possui o manual de normas e
548 comissão de ética. Finalizou às 14:57h, reforçando a importância do sindicato nas
549 causas. **MOMENTO 02 - INÍCIO DOS DEBATES:** Dando prosseguimento, a
550 coordenadora Sr.ª Franciana Volpato, realizou as inscrições para perguntas e
551 sugestões: **BLOCO 1 – PERGUNTAS E SUGESTÕES: 1)** Zeca Magalhães – SINPAF-
552 DN Contribuiu falando sobre o racismo e discriminação racial, citando o Livro O Pacto
553 da Negritude, relatou que o preto ainda tem dificuldades de chegar a um lugar de
554 destaque e poder e pediu para as palestrantes falarem um pouco dessa questão do
555 racismo. Pediu também para apresentar as diferenças entre assédio e importunação.
556 **2)** Sérgio Cobel da Silva - Seção Sindical Algodão - Parabenzou as palestrantes e pediu
557 para falar sobre corporativismo, citando como exemplo: afastar a pessoa ou encerrar o



558 cargo, não permitindo que a mesma se manifeste, para supostamente, não manchar o
559 nome da instituição. Posteriormente pontuou que quem cuida também adoce e citou
560 que se sentiu incapaz diante de tantas covardias que viu quando foi membro da
561 Comissão Permanente de Prevenção e Combate ao Assédio Moral (CPPCAM).
562 **3)** Joaquim Cleber Rodrigues de Sousa - Seção Sindical Caprinos – Relatou uma
563 situação muito delicada que tem acontecido com uma colega, citando a Sr. ^a Alexandra
564 (ex-vice-presidente nacional do Sindicato) que se encontra com depressão profunda e
565 transtorno de ansiedade. Há dois anos teve uma filha e posteriormente engravidou
566 novamente tendo um casal de gêmeos que apresentaram problemas de saúde.
567 Lembrou dos grandes feitos de Alexandra com participação ativa na criação do projeto
568 piloto da Embrapa para o tele trabalho e na comissão que elaborou todo o plano dele.
569 Expôs que a mesma, dada a situação descrita acima, foi cotada para o tele trabalho,
570 mas foi barrada pelo chefe do administrativo, Caetano da Silva Filho e pela unidade e
571 citando o chefe de RH, Otávio, disse que se ela estivesse incomodada, poderia procurar
572 as instâncias superiores. Lembrou que ela era uma mãe, amamentando crianças
573 gêmeas com problemas de saúde, que estavam na época com 6 meses de idade.
574 Relatou que hoje, ela toma remédios de tarja preta para dormir e a monstruosidade feita
575 pela administração, que possui como chefe da unidade, uma mulher. Lembrou que foi
576 feito todo um processo administrativo, que foi negado. Falou da tristeza de ouvir e ver
577 relatos como esses e que o RH na Embrapa não existe. Foi mais além e criticou dizendo
578 que no sindicato há bastante mulheres formadoras de opinião que lhe viraram as costas
579 e ela precisou de ajuda judicial para prosseguir com o processo. Alertou que tudo que
580 foi relatado nas palestras, acontece sim e ainda dentro da empresa e que sua fala, além
581 de um desabafo, serve também de alerta para todos. **4)** Edmar Nunes de Souza – Seção
582 Sindical Embrapa Petrolina – Iniciou parabenizando as mulheres e falou de um exemplo
583 particular, relatando o assédio a um colega que foi chutado na hora do almoço e chamou
584 os funcionários de maloqueiros. Confirmou que o assédio existe na Embrapa todos os
585 dias e pediu que as palestrantes fizessem um relato desse tipo de gente que tem esse
586 comportamento perante o trabalhador e afirmou que a partir de agora está preparado
587 para registrar/ fotografar os acontecimentos. **5)** Jorge Meneses – CODEVASF - Aracaju
588 1. Questionou quem fiscaliza a aplicação da NR1? Relatou o caso de um colega,
589 afirmando a importância dos colegas testemunharem, visto que o sindicato sozinho, sem
590 respaldo, não faz nada. Pediu orientações em que o colega não que seguir a diante o
591 que se pode fazer? **6)** Jacilane Fernandes Vasconcelos – Seção Sindical EMBRAPA
592 Algodão e presidente da CPPCAM – Parabenizou a mesa e relatou os desafios de
593 situações que ocorrem na CPPCAM dizendo que falta muito na CPPCAM: treinamento,
594 padronização de procedimentos internos e um aporte financeiro. Lembrou que a
595 CPPCAM foi constituída por uma decisão judicial através de uma conquista dos
596 sindicatos e trabalhadores. Fez um apelo falando que a pessoa precisa ser acolhida e
597 ouvida. Citou que é preciso um treinamento também para os gestores, porque CNPJ



598 EMBRAPA é muito bom, mas.... Pediu a colaboração do sindicato nesse sentido e
599 finalizou: é você que está ali do lado de uma pessoa que está sofrendo assédio que
600 precisa trabalhar para que isso seja coibido, porque muitas vezes a pessoa que está
601 sentindo o assédio não consegue reagir. **7)** Eduardo Scarquette – CODEVASF 2º SR –
602 Bom Jesus da Lapa – Falou do “capacitismo”, pessoa que tem alguma limitação de
603 alguma forma e é cobrada além da possibilidade e citou o exemplo de um colega que
604 tinha TDH. Retratou a diferença das pessoas. **8)** Ayicer Chaves da Silva – Seção Sindical
605 Algodão – Iniciou com um questionamento: “Como diferenciar uma paquera honesta ou
606 respeitosa de um assédio ou importunação?” Citou também que acha a questão da
607 estabilidade, que para casos de assédio a pessoa que não tem estabilidade pode não
608 querer denunciar. Contribuiu com a fala do colega que citou o amigo com TDH, falando
609 que foi montado um projeto específico para EMBRAPA – Algodão, para diagnóstico
610 relacionado a psicologia do trabalho com o objetivo de identificar casos como esses e
611 melhorar nas soluções. **9)** Mara Angélica Petrocchi - Seção Sindical Maceió – Muito
612 emocionada deu um testemunho que passou por assédio moral, relatando o quanto é
613 difícil falar. Afirmou que não teve coragem de denunciar, por não sentir apoio por parte
614 da EMBRAPA e faz tratamento psicológico, psiquiátrico, com o uso de medicamentos.
615 **10)** Ivonete Ibiapina – CODEVASF – Sede - Leu uma poesia que fez. **11)** Orlando Silva
616 Seção Sindical Cruz das Almas – Opinou que deveria haver para cada diligencia sindical,
617 um psicólogo, porque às vezes se sente impotente para resolver tantas situações. Citou
618 um caso de uma a pessoa que mandou um relato de um acontecimento e pela situação,
619 que julgou grave, imediatamente mandou um e-mail para a nacional, porém
620 posteriormente a mulher reclamou que ele não deveria ter encaminhado. O que fazer
621 nessa situação? Falou da importância de participar de Fórum fora das empresas para
622 ter entendimento mais amplos dessas questões. **12)** Pedro Choairy – Seção Sindical
623 Maranhão – Falou sobre as gestões da EMBRAPA que tendem a passar a mão na
624 cabeça do assediador e punir o assediado, sendo extremamente prejudicado passando
625 inclusive a ser mal visto. E deu uma sugestão: quando receberem uma denúncia,
626 proponha o afastamento do assediador para que ele sinta na pele e no bolso, o quanto
627 custa assediar um colega. Marcos Vinicius Vidal – SINPAF – DN fez uma fala de
628 esclarecimento e trouxe dados para a dra. Alda e para a dra. Joelma, que a EMBRAPA
629 já foi condenada pelo ministério público de Brasília como empresa que pratica assédio
630 moral e institucional. Falou que o Sr. Pedro Melo estaria na próxima mesa falando da
631 pesquisa do DIESAT (Departamento intersindical de estudos e pesquisa de saúde e dos
632 ambientes de trabalho) em que o assédio moral aparece na EMBRAPA e maior ainda
633 na CODEVASF. Retomando o caso da Sra. Alexandra afirma que ninguém pode ser
634 assediado na nossa interpretação, do sindicato, e falo que as seções têm que fazer o
635 primeiro combate, localmente, pois é para isso que as mesmas existem. A seção é para
636 fazer a luta local contra o assédio moral. Reforçou que o Cleber e os companheiros da
637 seção Caprinos estão fazendo isso, disseram que já fizeram uma visita à Sra. Alexandra



638 e afirmou que é inadmissível que qualquer pessoa sofra assédio moral, especialmente
639 uma ex presidente, tomou isso como uma perseguição e reforçou que seria interessante
640 começarem a pensar na possibilidade de trabalhar com o conceito de assédio sindical.
641 Completou que estão na luta por esse ACT com cláusulas que aprofundem o combate
642 ao assédio moral e sexual tanto na EMBRAPA quanto na CODEVASP, que têm
643 resistência em colocar isso em prática. **BLOCO 2 – RESPOSTAS** - A Dra. Alda
644 Fernanda Bayma respondeu que a diferença entre assédio sexual e importunação
645 sexual é que o assédio sexual é uma conduta reiterada, normalmente ocorre no
646 ambiente laboral, mas não necessariamente tem a ver com hierarquia. Já a
647 importunação, não se conhece a pessoa. Frisou que os dois são crimes. Citou que há
648 uma cartilha sobre a perspectiva de gênero no conselho do tribunal regional do trabalho
649 e o protocolo de gênero do conselho do tribunal de justiça. O protocolo faz um recorte
650 inclusive acerca da raça. Com relação a Alexandra, lembrou que não acontece só com
651 a Alexandra, mas isso precisa de uma resposta do Sindicato e dentro das
652 instituições/empresas tem que existir uma ouvidoria e inclusive um comitê de
653 perspectiva de gênero e raça e se existe tem que funcionar, sair do discurso para a
654 efetividade. Para a questão do gestor que chutou a pessoa, orientou formalizar por e-
655 mail ao superior, realizar boletim de ocorrência, pegar testemunhas, e se o coordenador
656 não tomar uma medida internamente a cerca dessa pessoa que chutou, precisa-se
657 buscar a justiça do trabalho para ter o pleito atendido. Afirmou que se a pessoa silenciar,
658 ela reforça essa conduta e o padrão em nível de assédio, aumenta. Reforçou ainda:
659 Precisa denunciar! Afirmou que sempre existe a figura da segregação. E nos órgãos
660 que ela tem trabalhado com políticas de conscientização, confecção de cartilhas,
661 informativos acerca do assédio sexual e que estão tendo um resultado positivo.
662 Reforçou mais uma vez a importância da criação de ouvidorias e comitês,
663 principalmente de acolhimento para todos. Relatou que tem trabalhado nas instituições,
664 as políticas de base: Primeiro o regimento; a criação da cartilha; treinamento dos
665 gestores e treinamento dos funcionários e ela tem obtido êxito. Afirmou que calar é
666 permitir o adoecimento de todos que fazem a instituição. Sobre a paquera descente,
667 frisou que consentimento é a palavra-chave. Parabenizou e aplaudiu a Sra. Mara
668 Petrocchi pela coragem de expor sua situação de assédio e finalizou se colocando à
669 disposição, falando do propósito de mudar esse país para que ele tenha respeito aos
670 trabalhadores, com uma política de gênero aperfeiçoada e que o direito sirva para todos
671 os cidadãos. A Dra. Joelma Matos iniciou falando sobre as questões de problemas de
672 acesso de pessoas pretas a cargos de poder e decisão, colocou que dentro dos
673 movimentos de sindicância das causas negras, tem o “pacto da branquitude”. Falou que
674 as questões pretas ainda são muito tímidas e é algo que precisa avançar. Citou também
675 sobre o corporativismo, falou que dentro das empresas é necessário trabalhar
676 coletivamente para que essa cultura mude. Sobre punição dos gestores falou que a
677 nova determinação que o governo está melhorando, fala de multas para as empresas.



678 É um valor ínfimo, se comparado às consequências, nos transtornos na vida de uma
679 pessoa. Por isso, frisou que o melhor caminho é a educação, são as políticas que visem
680 educar as pessoas. Pontuou que a punição dói no bolso, mas não necessariamente
681 muda aquela realidade e provavelmente continuará acontecendo. Sobre o caso da Sra.
682 Alexandra, quando o colega afirmou que a pessoa responsável por negar a decisão dela
683 é uma mulher e segue falando do grande peso que vem sobre a figura feminina, nota-
684 se que se exige que a mulher tenha decisões mais nobres e mais humanas, e essa
685 exigência é muito menor quando é a figura masculina que está neste poder de decisão,
686 de resolução, não se cobra com tanta veemência essa humanidade em ter que tomar
687 as decisões. Por que eu sou mulher eu tenho que ser mais humana que o homem?
688 Deixou como reflexão. Discorreu ainda sobre ser muito importante buscar letramento,
689 informações e conhecimento por conta própria. Sobre as ouvidorias, relatou que já
690 existem denúncias de que a própria ouvidoria também já tem sido um local de assédio,
691 uma vez que as ouvidorias estão à serviço das empresas e muitas pessoas deixam de
692 ir porque lá também acontece o assédio. Respondendo sobre quem vai fiscalizar o
693 cumprimento da NR1, ela disse que o governo pretende contratar 900 novos auditores
694 fiscais e além da multa aplicada o trabalho vai ser feito com visitas. Tratou ainda sobre
695 as pessoas que não querem se identificar e disse que nesses casos de assédio, a
696 pessoa precisa levar adiante, seja para o sindicato, ou seja para a justiça, pois a vítima
697 precisará contar as histórias, levar provas, áudios, e-mails, testemunhas, enfim, é uma
698 questão de conscientização. Continuou discorrendo sobre o peso de carregar as
699 informações que recebe, aconselhando que o peso não é só seu, se tentar carregar
700 sozinha, não conseguirá sustentar, sendo a próxima a adoecer e precisar de socorro.
701 Falou da importância de ter um grupo de apoio. Respondendo sobre o capacitismo, citou
702 que o TDH tem um CID (classificação internacional de doenças) e falou que as pessoas
703 precisam informar a empresa e que o colega errou em não ter informado. Reforçou que
704 nada justifica o tratamento assediado dessa pessoa. Parabenizou a Sra. Ivonete pela
705 bela poesia. Finalizando, a coordenadora Franciana Volpato agradeceu à mesa e à
706 plenária e avisou sobre o intervalo da tarde. **MOMENTO 03 - PALESTRA:** Saúde do
707 trabalhador/Relatório do DIESAT - Palestrante: Roberto Xavier e Eduardo Bonfim
708 Coordenador: Pedro Melo dando prosseguimento, a Plenária retomou os trabalhos às
709 16:38h com o Sr. Antônio Marcos Pereira da Sessão Sindical de Cruz das Almas,
710 chamando o coordenador dos trabalhos deste momento, o Sr. Pedro Melo da
711 CODEVASF 5º SR Penedo, que de imediato compôs a mesa de trabalho com os
712 palestrantes Sr. Roberto Xavier e o Sr. Eduardo Bonfim com o tema: “Saúde do
713 trabalhador/Relatório do DIESAT” (Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas
714 de Saúde e dos Ambientes de Trabalho). Iniciou-se uma vídeo-chamada com a Dra.
715 Miriam Regina que iniciou a fala parabenizando os participantes da plenária, se
716 apresentando em seguida como pertencente à faculdade de medicina da Universidade
717 de São Paulo – USP e que trabalha em pesquisas, participando do projeto do



718 questionário em colaboração com o Sr. Roberto Xavier. Explicou a metodologia da
719 pesquisa onde foi feito um questionário através de um formulário eletrônico distribuído
720 de 13 de maio até 12 de agosto de 2024, com o objetivo de identificar o perfil das
721 pessoas, como: características pessoais, condições de trabalho, histórico médico de
722 plano de saúde, estilo de vida, e exposição a risco dos trabalhadores. Citou que os
723 participantes da pesquisa foram os trabalhadores da EMBRAPA (12,4% dos
724 trabalhadores) e CODEVASF (12,2%). Mostrou em gráficos o resultado da pesquisa,
725 onde o histórico médico tem em sua maioria problemas ligados ao envelhecimento e
726 estresse (problemas de visão, doenças crônicas nas articulações, adoecimentos
727 mentais, entre outros). Sobre os planos de saúde, de um modo geral, explanou que os
728 funcionários da EMBRAPA estão mais satisfeitos com seus planos do que os
729 funcionários da CODEVASF. Discorreu sobre a exposição aos riscos e nas
730 considerações finais, constou que: quanto à saúde e segurança no trabalho, há falhas
731 significativas nas medidas de saúde e segurança, destacando a urgência de intervenção
732 para proteger os trabalhadores em ambientes de riscos; quanto ao adoecimento de
733 saúde mental, há uma elevada incidência de problemas de saúde mental notoriamente
734 na EMBRAPA e uso de substâncias na CODEVASF, enfatizando a necessidade de
735 programas de apoio psicológico e campanhas de conscientização. Concluiu ainda que
736 quanto ao combate de assédio moral e sexual, precisam ser desenvolvidos canais de
737 denúncias e programas de treinamento para combater esses assédios, visando uma
738 mudança cultural e um compromisso das instituições com a proteção aos trabalhadores
739 e com a dignidade humana: “o sindicato respeitar a vida e o bem-estar dos trabalhadores
740 é fundamental”. Finalizou destacando o papel do SINPAF da luta dos direitos e da
741 missão do DIESAT em defesa da saúde dos trabalhadores. **MOMENTO 04 - INÍCIO**
742 **DOS DEBATES - BLOCO 1 – PERGUNTAS E SUGESTÕES** - Sergio Cabel – Seção
743 Sindical Algodão Reforçou que ele tem feito essas passagens pelas unidades do
744 Nordeste e alguns já receberam a nova diretriz nacional e sempre que falam sobre a
745 saúde do trabalhador, citam o relatório final desse questionário e em contrapartida
746 dentro das plenárias fazem essa apresentação. Falou da importância de discutir com as
747 chefias e sindicatos para que possa dirimir esses dados e afirmou que, posteriormente,
748 farão uma live. **BLOCO 1 – RESPOSTAS** - A Sra. Miriam Regina reforçou que os dados
749 foram de acordo com os respondentes e que a resposta era individual e confidencial,
750 agradeceu a todos e logo em seguida o Sr. Pedro Melo agradeceu em nome do
751 Sindicato. **MOMENTO 05 - Palestra:** Embrapa, Codevasf, Distritos e Oepas no contexto
752 do desenvolvimento sustentável **Palestrantes:** Fabiana Rezendo-Embrapa, Carlos
753 Hermínio-Codevasf, Amando Bagagi Bezerra-DINC e Edvaldo Galdino – Emepa
754 **Coordenador:** Jean Kleber Silva Retomando os trabalhos o Sr. Antônio Marcos Pereira
755 da Sessão Sindical de Cruz das Almas, chamou para coordenar dos trabalhos deste
756 momento o Sr. Jean Kleber – DN, que de imediato compôs a mesa de trabalho com os
757 palestrantes; a Sra. Fabiana Rezendo – EMBRAPA, o Sr. Carlos Hermínio –



758 CODEVASF, o Sr. Amando Bagagi Bezerra – DINC (Distrito de irrigação Nilo Coelho)
759 eo Sr. Edvaldo Galdino – EMEPA (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária) que
760 vão proferir a palestra intitulada: “Embrapa, Codevasf, Distritos e Oepas no contexto do
761 desenvolvimento sustentável”. Em primeiro momento o coordenador Jean Kleber
762 passou a palavra para Davi Costa - Sessão Sindical, para fazer algumas considerações.
763 Direcionou sua fala para as pessoas que estavam encarregadas do relatório da pasta
764 de saúde do trabalhador e dessa pesquisa, trazendo dois elementos para discursão
765 sobre o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e a emissão
766 dos ASO (atestados de saúde e ocupacionais). Citou que já foi relatado e comprovado
767 que durante a realização dos exames, o trabalhador apresenta algo mais, de problema
768 de saúde que constam e levam ao médico de saúde do trabalho, porém frisou: ele é o
769 médico de saúde da EMBRAPA e não do empregado. Justificou essa afirmativa citando
770 um colega, que já saiu da empresa e trabalhava em uma função e que durante os
771 exames ocupacionais foi detectado dois nódulos pulmonares e que mesmo tendo
772 entregue os exames comprobatórios acompanhado de um laudo médico, continuou a
773 trabalhar. Afirmou que o mesmo só foi afastado do trabalho quando os colegas
774 começaram a questionar. Levou como sugestão que exista um acompanhamento por
775 parte do departamento responsável pela saúde do trabalhador, que seja mapeado, e
776 que tenha acesso aos PCMSO e emissão dos ASO. Antes de iniciar a condução das
777 palestras, o Sr. Jean Kleber, cedeu a palavra ao Sr. Ivanildo Albuquerque – OEPAs, que
778 apresentou as ações desenvolvidas pela nova gestão do SINPAF sessão sindical
779 EMEPA/PB, no ano de 2023, enumerando-as: Reativação da Sessão Sindical da
780 EMEPA/PB e convocação de novas eleições; Prestação de contas junto ao SINPAF
781 nacional, que se encontrava pendente. Desbloqueio junto ao SINPAF nacional dos
782 recursos da Sessão Sindical EMEPA/PB por falta de prestações de contas e reativação
783 do CNPJ da mesma, que se encontrava desativado e sem informações junto à Receita
784 Federal; Reativação e regularização da conta bancária da seção sindical citada, do
785 Banco do Brasil S.A, que estava abandonada, tarifas bancárias sendo debitadas e saldo
786 financeiro insuficiente (a nova diretoria renegociou junto à instituição bancária);
787 Reconhecimento por parte da direção da EMPAER/PB, da seção sindical EMEPA/PB,
788 representando os funcionários oriundos da Pesquisa; Viagens à Brasília, junto ao
789 SINPAF Nacional, para destravar o dissídio coletivo da EMEPA/PB, do ano de 2015 que
790 ainda aguardava julgamento, no Tribunal Superior do Trabalho – TST, participando de
791 reunião com o Ministro do TST e advogados do SINPAF Nacional que foi implantado na
792 Folha de Fevereiro/2024 – 5,4%. Obs.: Vamos lutar agora pelo passivo trabalhista;
793 Retorno da seção sindical da EMEPA/PB, nas plenárias regionais e no Congresso
794 Nacional do SINPAF em 2023, o qual obtivemos total apoio dos colegas da EMBRAPA,
795 CODEVASF e OEPAS; Filiações de colegas que vislumbraram o retorno e a força da
796 seção sindical EMEPA-PB; Fortalecimento institucional entre os sindicatos
797 SINPAF/SINAVEZ/SINTER, que representam a força de trabalho da EMPAER;



798 Reuniões constantes e rotineiras entre os sindicatos citados acima, com o objetivo de
799 alinhar as ações sindicais e trazer melhorias para seus filiados; Comunicou ainda que
800 desde a criação da EMPAER, nunca havia sido instaurado um dissídio coletivo, nem
801 data base havia mais e com a união dos sindicatos representativos dos trabalhadores e
802 trabalhadoras da EMPAER, cito SINPAF/SINAVEZ e SINTER (os quais parabeno os
803 que não mediram esforços na união para a defesa dos seus afiliados), de forma inédita,
804 foi instaurado o ACT 2024 entre estes sindicatos e a EMPAER. Nesta instauração foi
805 reativada a data base da EMPAER para o mês de janeiro. Citou outras conquistas como:
806 retorno do direito à licença-prêmio, que estava suspensa desde 2017; julgamento do
807 retorno dos anuênios, que também estão suspensos desde 2017 (aguardando);
808 implantação do primeiro PIDV da história da empresa (não é o ideal, mas abriu a
809 possibilidade de novos PIDVs); implantação do auxílio alimentação de R\$ 600,00 para
810 todos os servidores que ganham até R\$ 10.500,00 e por fim, agradeceu a todos do
811 SINPAF. Lembrou ainda que a princípio, pensou-se numa transferência de afiliados da
812 seção sindical EMEPA - PB, para a seção sindical do Algodão, como fizeram os colegas
813 da EMEPA - RN, mas o nosso companheiro Cobel, junto com toda a diretoria do
814 SINPAF, deu total apoio para que pudéssemos retomar a nossa seção sindical EMEPA
815 - PB, que nos seus melhores momentos era a seção sindical com o maior número de
816 afiliados no Nordeste, atingindo cerca de 93% da classe dos trabalhadores da EMEPA.
817 Jean Kleber Silva iniciou falando que a mesa foi formada para introduzir o debate da
818 transição justa da categoria. Explicou que o termo transição justo é um termo que nasce
819 no final da década de 70 nos EUA, quando ocorre a mudança da legislação na questão
820 da condição da água e do ar, fazendo com que acontecesse mudanças da lógica do
821 trabalho de algumas categorias, principalmente as categorias ligadas a questão do óleo
822 e petróleo. Explicou que de lá para cá, o termo vem ganhando espaço lentamente, assim
823 como tudo que beneficia ou mitiga questões relacionadas àqueles que estão mais à
824 margem da sociedade e aos trabalhadores, leva tempo para ser assimilado. Citou a
825 criação, por parte da CUT, da secretaria do meio ambiente e logo depois o Acordo de
826 Paris coloca, em 2015, o termo e a busca pela “transição justa” e, a CUT encara essa
827 lógica da transição justa como sendo uma transição energética e econômica que não
828 impactasse totalmente ou diretamente os trabalhadores. Assim, afirma: “é um tema que
829 vem ganhando espaço e que será colocado na COP 30”. Enfatizou que a Central tem
830 buscado enfatizar esses debates em todas as suas instancias e com o SINPAF não
831 seria diferente. Fez um relato de qual o histórico e origem da mesa e que pensaram em
832 trazer as experiências na questão do desenvolvimento sustentável das empresas das
833 bases, tomando como referência o DINC (dos experimentos irrigados), CODEVASF,
834 EMBRAPA e EMEP. **PALESTRA 01** - Dando prosseguimento o coordenador Jean
835 Kleber Silva passou a palavra para o primeiro palestrante, Sr. Carlos Hermínio, da
836 CODEVASF. O Sr. Carlos Hermínio, da CODEVASF, iniciou agradecendo ao SINPAF,
837 Presidente, diretores e colegas de distritos. Saudou os colegas e parabenizou pela



838 iniciativa e informou a todos que solicitou que a CODEVASF fizesse parte da COP 30 e
839 fez o compromisso de que o relatório que for fechado nessa Plenária, será solicitado ao
840 diretor de revitalização Dr. Rivaldo que seja a contribuições para a CODEVASF levar à
841 COP 30. Iniciou sua apresentação com um breve conceito de transição justa, que é a
842 transição para uma economia mais sustentável e com menor impacto ambiental,
843 levando em consideração as necessidades e direitos dos trabalhadores e das
844 comunidades mais vulneráveis. Elencou seu objetivo principal que é garantir que a
845 transição para uma economia mais verde não seja feita às custas dos trabalhadores e
846 das comunidades mais pobres. Isso posto, o palestrante citou outros objetivos que
847 estariam atrelados ao objetivo geral que visam proteger os direitos dos trabalhadores e
848 garantir que eles tenham acesso a treinamento e educação para se adaptarem às novas
849 tecnologias e indústrias; garantir que as comunidades mais vulneráveis sejam
850 protegidas contra os impactos negativos da transição, como a perda de empregos ou a
851 degradação ambiental; promover a justiça social e a igualdade, garantindo que os
852 benefícios da transição sejam compartilhados de forma justa entre todos. Argumentou
853 que as comunidades mais afetadas pelas mudanças climáticas são as mais vulneráveis
854 aos impactos das mudanças climáticas, tais como: comunidades costeiras e ribeirinhas
855 que são afetadas pelo aumento do nível do mar ou dos rios, comunidades urbanas que
856 são afetadas pela poluição do ar e pela falta de infraestrutura, comunidades rurais que
857 são afetadas pelas secas e pela perda de produtividade agrícola. Explicou que essas
858 comunidades são as que mais precisam de proteção e apoio durante a transição para
859 uma economia mais sustentável, citando a irrigação como uma tecnologia importante
860 aqui no Brasil e no Mundo e mostrou que esse trabalho já é feito em outros países (como
861 França e Espanha). Ainda citou as boas práticas realizadas em nosso país com seus
862 principais objetivos, como: Projeto de Irrigação Sustentável da CODEVASF
863 (desenvolvido para promover a irrigação sustentável em áreas rurais, incluindo a
864 utilização de tecnologias de irrigação eficientes e a promoção da agricultura orgânica),
865 Iniciativa de Irrigação Eficiente da Agência Nacional de Águas – ANA (lançou uma
866 iniciativa para promover a irrigação eficiente no Brasil, incluindo a criação de normas e
867 padrões para a utilização eficiente da água). Analisou a experiência da CODEVASF
868 segundo o conceito da ESG (sigla, em inglês, que significa environmental, social and
869 governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma
870 organização), mostrando seu avanço com 39 PPIs (Perímetro Público de Irrigação)
871 implantados. Mostrou-nos ainda que os PPIs apresentam na face ambiental, a produção
872 de alimentos com responsabilidade ambiental, usando reservas legais e uso eficiente
873 da água, visando a segurança alimentar; na face social promove a integração dos
874 irrigantes à produção, pois residem nas vilas dentro dos perímetros, com todos os
875 serviços básicos de saneamento, educação, resíduos sólidos, saúde e na face da
876 governança, explicou que os perímetros são geridos pelos produtores e se tornam
877 distritos de irrigação. Em seguida passou para a análise situacional dos 39 Perímetros



878 Públicos de Irrigação Bacia do Rio São Francisco (GEO CODEVASF) e expôs que a
879 CODEVASF desenvolveu um projeto para promover a irrigação sustentável em
880 perímetros irrigados, incluindo a utilização de tecnologias de irrigação eficientes, tendo
881 obtido resultados significativos, incluindo a redução do consumo de água e a melhoria
882 da eficiência da irrigação, citando como exemplo o Projeto Mandacaru (BA) onde foi
883 feita a conversão da irrigação por sulco (2 l/s/ha) para localizada (0,67 l/s/ha), reativando
884 e revolucionando o perímetro de mais de 50 anos de existência. Prosseguiu avaliando
885 outros perímetros e explicou que foram elaborados os projetos executivos parcelares
886 para os Perímetros Irrigados de Maniçoba, Curaçá, Tourão (familiar) e Bebedouro, mas
887 que não tiveram a mesma sorte do Mandacaru e não foram implantados pela
888 CODEVASF, sendo então, tais projetos, entregues aos produtores, que estão fazendo
889 por conta própria, com destaque para o Projeto Nilo Coelho, que se apresenta com mais
890 de 60% convertido. Avaliou que se as emendas parlamentares contemplassem as
891 conversões dos sistemas antigos de irrigação implantados nas décadas de 70 e 80, a
892 CODEVASF estaria dinamizando o Projeto de Irrigação e nessa linha, sugeriu propostas
893 para um maior avanço, as quais intitulou: “Propostas a serem fomentadas para a Justiça
894 social através da Irrigação Sustentável “, que foram: reserva de percentual para
895 pequenos produtores (estabelecer um percentual mínimo de participação de pequenos
896 produtores em projetos de irrigação e desenvolvimento rural), compensação social
897 (incluir mecanismos de compensação social para comunidades afetadas por projetos de
898 irrigação e desenvolvimento rural, como a criação de empregos, treinamento e
899 capacitação), fomento de arranjo produtivo local - APLs (apoiar a criação e o
900 fortalecimento de APLs em regiões vulneráveis, com foco em atividades econômicas
901 sustentáveis e adaptadas às condições locais), apoio técnico (ATER) e financeiro
902 (oferecer apoio técnico e financeiro para pequenos produtores e APLs, para que possam
903 acessar mercados e melhorar sua competitividade), monitoramento e avaliação
904 (estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação para garantir que os projetos
905 estejam alcançando seus objetivos e que as comunidades estejam sendo beneficiadas),
906 reabilitação e modernização de Perímetros Irrigados. Seguiu sua fala deixando
907 recomendações para o sindicato, que foram: lutar por políticas públicas que apoiem a
908 irrigação sustentável visando viabilizar programas de apoio financeiro para agricultores
909 que adotem práticas de irrigação sustentável, garantir ATER e Pesquisa; promover a
910 capacitação de trabalhadores rurais em práticas de irrigação sustentável, para que eles
911 possam melhorar sua produtividade e reduzir seu impacto ambiental, otimizar a
912 infraestrutura implantada nos Perímetros Irrigados, incluir a questão da irrigação
913 sustentável nas discussões sobre a reforma agrária para garantir que a distribuição de
914 terra seja feita de forma justa e sustentável, abordar a questão da irrigação sustentável
915 nas negociações coletivas garantindo que os trabalhadores rurais sejam beneficiados
916 por práticas de irrigação mais sustentáveis e fomentar a cooperação entre sindicatos e
917 organizações de agricultores, promovendo a irrigação sustentável e melhorando as



918 condições de trabalho dos trabalhadores rurais. Finalizou sua explanação mostrando o
919 livro de sua autoria: “Luzes do Farol de Cordouan para o Rio São Francisco” que aborda
920 modelos de gestão da bacia do Rio São Francisco, detalha programas e projetos de
921 desenvolvimento socioeconômico, analisa a gestão de recursos hídricos na França e
922 aponta sugestões de adaptação à realidade local. Frisou que o livro é uma contribuição
923 para a adaptação às mudanças climáticas e espera que sirva de inspiração para ser
924 usado nas bacias hidrográficas brasileiras, por exemplo, citou, “no querido “Velho
925 Chico””. Concluiu parabenizando a todos que fazem o SINPAF pela realização da
926 plenária e se colocou à disposição de cada um. **PALESTRA 02** - Dando prosseguimento
927 o coordenador Jean Kleber passou a palavra para o segundo palestrante, Sr. Amando
928 Bagagi, que iniciou com o gesto de boas-vindas aos presentes e apresentou suas
929 credenciais como Engenheiro Agrônomo especializado em hidráulica agrícola e mestre
930 em irrigação e drenagem. Convidou a plenária a explorar as estratégias inovadoras para
931 otimizar recursos na agricultura moderna e iniciou a palestra sobre sustentabilidade,
932 gestão de água e energia para cultura irrigada, mostrando a localização geográfica do
933 PPI Nilo Coelho. Apresentou o projeto como sendo um projeto robusto com área total
934 do empreendimento de 58,200 hectares com quase mil km de rede de drenagem,
935 explicando que é necessário bastante dreno por causa do solo do Nordeste e o regime
936 de chuvas e prosseguiu expondo outros dados gerais. Destacou a ocupação em relação
937 aos cultivos e explicou que a manga e a uva são as maiores culturas. Explanou sobre a
938 importância da gestão hídrica elencando 3 aspectos: a água é essencial para a
939 produção agrícola, sua gestão eficiente é crucial para a humanidade; há um aumento
940 crescente da escassez da água, pois temos demanda urbana e agricultura irrigada para
941 atender; e os impactos econômicos com o uso eficiente da água, aumentando a
942 rentabilidade da produção agrícola. Logo, os desafios da sustentabilidade são
943 justamente o manejo de água e energia. Destacou o uso dos tensiômetros como
944 ferramenta que estão resgatando, fazendo a instalação em 40 pontos em cada estação
945 de bombeamento colocando uma matriz de tensiômetro dentro da área do produtor,
946 para com isso determinar o momento certo para irrigar. Há uma maior economia
947 de água e aumento de produtividade das culturas com o uso estratégico desse
948 aparelho. Mostrou que um Projeto totalmente automatizado, traz muitas vantagens:
949 controladores inteligentes (ajustam a irrigação automaticamente e respondem às
950 condições climáticas em tempo real), válvulas motorizadas (permitem controle remoto
951 da irrigação, otimizam a distribuição de água nas áreas cultivadas) e sistema de
952 telemetria (monitoram e controlam à distância, oferecendo dados em tempo real para
953 tomadas de decisão). Relatou da preocupação em relação a qualidade da água e
954 destacou que a água do rio São Francisco é de ótima qualidade. Avalizou que hoje o
955 projeto já está com 95% de irrigação de sistema localizado e é um projeto onde se
956 consegue ter uma economia de água e por isso tem potencial para crescer até 27 mil
957 hectares. Destacou as perspectivas futuras na irrigação, que se fala que em até 2030



958 se tenham muitos sistemas que envolvem inclusive inteligência artificial. Finalmente
959 pontou que a sustentabilidade é colocar na pratica a defesa do campo, e a importância
960 da colaboração para inovação, parabenizou a plenária por trazer esses temas. Como
961 último destaque retratou a importância da forma conjunta, da parceria EMBRAPA,
962 CODEVASF e outras empresas, pois o Brasil avançou muito, mas ainda tem muito a
963 avançar neste cenário. **PALESTRA 03** - Em seguida o coordenador passou a palavra
964 para a palestrante Fabiana Abreu de Rezende, da EMBRAPA, que iniciou fazendo uma
965 retrospectiva e uma projeção históricas dos anos 1970 até 2050. Classificou 1970 como
966 uma situação de pós-guerra onde começa a revolução verde e ao mesmo tempo as
967 famílias saem em busca de melhores condições de vida nas capitais ou centros urbanos
968 maiores, abandonando o campo, ocorre o êxodo rural. Já no intervalo de 1998 até 2007
969 há o surgimento de algumas pesquisas e melhorias na busca por soluções para a
970 agricultura e ocorre nos mercados a chegada dos transgênicos, sendo principalmente,
971 soja e milho. Surge ainda nesse intervalo de tempo, segundo a palestrante os primeiros
972 problemas climáticos como: tempestades, ondas de calor e com essas primeiras
973 evidências surge um número assustador de arboviroses, culminando com a pandemia
974 de Covid 19 em 2020. Mostrou ilustrações, bem claras, onde o desmatamento está
975 relacionado ao êxodo rural e o ambiente reagindo a um desmatador. Nesse momento a
976 palestrante faz um questionamento, uma primeira reflexão: “Qual caminho trilhar?
977 “Trouxe ainda, slides que mostram a sequência de destruição do solo, que definiu como
978 a camada viva da terra que é misturada com matéria orgânica. Afirma que é o segundo
979 maior sumidouro de carbono, depois dos oceanos. Explana que quando essa parte
980 orgânica morre, diz-se que o solo degrada e pergunta: “Como e porque há a degradação
981 do solo? “ Explicou que, através dos desmatamentos e de práticas agrícolas intensivas
982 (numa monocultura), ocorre a retirada da cobertura natural do solo e aplicação de
983 fertilizantes e agrotóxicos, por isso há tempestades de poeira nas áreas de latifúndio do
984 agro, e enfatiza: é o solo indo embora. Continuou discorrendo que a crise climática
985 agrava esse processo, o excesso de poluição e uso de combustíveis fósseis provoca o
986 aquecimento global, que prolonga secas, que matam o solo, tornam o clima extremo,
987 intensifica tempestades, que levam o solo embora, um ciclo que está pondo a segurança
988 alimentar do mundo em risco. Citou a Dra. Ana Maria Primavesi, falecida em 2020
989 (percursora da agroecologia, engenheira agrônoma e doutora em cultura de solos e
990 nutrição vegetal): “O segredo da vida é o solo, porque do solo dependem as plantas, a
991 água, o clima e a nossa vida. Tudo está interligado! Não existe ser humano sadio se o
992 solo não for sadio. ” Em outro slide aborda a diferença entre economia linear e economia
993 circular, expondo que na economia linear, você toma da natureza o que você precisa,
994 fabrica de acordo com suas necessidades e descarta os resíduos e restos ao final do
995 processo, ao passo que na economia circular o ser humano fabrica, usa com
996 responsabilidade e recicla, formando um ciclo positivo. Repete a pergunta para outra
997 reflexão: Qual caminho trilhar? Na monocultura há exportação de commodities e lucro



997 para poucos, sendo que a cada safra, nutrientes precisam ser repostos e com venenos
998 cada vez mais fortes. O excesso de adubo ou resíduos de venenos escoam para os rios,
999 isso eutrofiza rios e há custos ambientais altíssimos. Na Agrofloresta (a agroecologia),
1000 recomendada pela ONU para alimentar o mundo, os nutrientes reciclados retornam para
1001 o solo, há um controle natural de pragas e serviços ambientais que formam um ciclo de
1002 vida. De volta a cronologia da destruição do solo, mostra que em 1970 houve o manejo
1003 predatório do solo sendo intensamente degradado, com agricultores (as) sem
1004 autonomia. Em 2025 há um retorno, a comunidade está repensando a “revolução verde”,
1005 a agroecologia, apontada como saída única. Mostra uma breve explicação sobre a
1006 transição agroecologia com a pergunta (feita por uma árvore a um ser humano que está
1007 aplicando veneno na plantação), “sabia que tem uma linha de crédito para ajudar a parar
1008 de usar esse veneno? ” Mostrando a linha futura em 2050, reflete: “Outro futuro é
1009 possível? ” E responde: “Ouvir os povos e comunidades tradicionais. É fundamental. ”
1010 Apresentou um poema escrito por Antônio Bispo dos Santos (do Povoado Papagaio,
1011 Vale do Rio Berlingas, atual município de Francinópolis - Piauí), Lavrador, poeta,
1012 escritor, professor, ativista político e Militante do movimento social quilombola e de
1013 direitos pelo uso da terra: “Extraímos os frutos das árvores / Expropriam as árvores dos
1014 frutos! Extraímos os animais da mata / Expropriam a mata dos animais! Extraímos os
1015 peixes dos rios / Expropriam os rios dos peixes! Extraímos a brisa do vento / Expropriam
1016 o vento da brisa! Extraímos o fogo do calor / Expropriam o calor do fogo! Extraímos a
1017 vida da terra / Expropriam a terra da vida! Politeístas! Pluristas! Circulares! /
1018 Monoteístas! Monistas! Lineares! Encerrou sua palestra agradecendo a presença de
1019 todos. **MOMENTO 06 - INÍCIO DOS DEBATES - BLOCO 1 – PERGUNTAS E**
1020 **SUGESTÕES** - Paulo José da Silva CODEVASF 3º SR Petrolina - Fez um comentário
1021 aos companheiros, se tinham ideia que teria dentro do SINPAF uma empresa tão
1022 importante. Hoje a CODEVASF possui 1500 hectares que poderiam ser irrigados nessa
1023 área. Seriam 800 mil hectares com água do Rio São Francisco e 1500 do Tocantins que
1024 já tem um projeto pronto que foi aprovado no congresso. Desses 800 hectares que a
1025 CODEVAF deveria irrigar, ela só irrigou 380. Direcionou uma pergunta ao Hermínio:
1026 “você com representante do CONSAG, em que é que você pode nos ajudar e ajudar ao
1027 sindicato, a entrar nessa briga para que a gente tire esses projetos do papel? ” Helder
1028 Lima – Seção Sindical Cruz das Almas – Vocês já viram alguém ser preso ou condenado
1029 por prestar esclarecimentos em uma delegacia pelo desperdício de alimentos? Relatou
1030 que nos últimos 6 meses tem se multiplicado, principalmente nas redes sociais, vídeos
1031 de desperdício de alimentos deliberados, o produtor, além de jogar o lixo na estrada,
1032 passam com trator por cima e isso, embora seja encarado como crime ambiental, mostra
1033 a fragilidade da legislação no sentido da objetividade. Como estamos falando de
1034 transição justa, deseja saber a opinião sobre o que está presente na carta que foi
1035 disponibilizada dentro do grupo da plenária, onde estão elencados os objetivos com os
1036 quais o SINPAF pode contribuir na discussão da COP 30, e acrescentar então o



1037 combate e a criminalização ao desperdício de alimentos. Transição justa só é justa se
1038 acontecer para todo mundo (acontecer para pessoas de todas as idades, raças, classes
1039 sociais, classes religiosas) e pensando nisso, existe no Brasil o Ministério da Igualdade
1040 Racial e a Ministra Anielle Franco está buscando junto ao governo federal incluir no
1041 grupo de ODS18 (objetivos de desenvolvimento sustentável), que tem como meta
1042 eliminar a discriminação étnico-racial no trabalho; eliminar as formas de violência contra
1043 povos indígenas e afrodescendentes; garantir acesso ao sistema de justiça por pessoas
1044 negras e indígenas; promover memória, verdade e justiça para a população negra e
1045 indígena. Falou que como delegados reunidos no SINPAF Nordeste está tendo a
1046 oportunidade de aprovar uma MONÇÃO de apoio a ODS 18, para que como
1047 sindicalistas participemos do processo da inclusão da ODS 18 na ONU. Ivanildo
1048 Albuquerque – EMEPA-PB – Deixou uma sugestão, pois quando chegou na plenária,
1049 conversando com os delegados da plenária não encontrou representantes das OEPAS,
1050 descobriu que OEPAS no Nordeste está representada praticamente só por ele. Como
1051 encaminhamento sugeriu que nas próximas plenárias trazer mais OEPAS para
1052 fortalecer essas plenárias e tendo mais espaço de voz. Jorge Vidal – CODEVASF 4º
1053 Aracaju – Infelizmente a CODEVASF está nessa pegada de “magazine” há muito
1054 tempo. Falou que o centrão tomou conta do poder, o executivo é refém do congresso,
1055 os caras sequestram o orçamento, utilizam a CODEVASF para desovar as emendas, o
1056 dinheiro é realocado para onde interessa para eles. Perguntou: nessa questão de
1057 sustentabilidade tem algum espaço para a agricultura familiar? Cícero Batista –
1058 CODEVASF 3º SR – Petrolina – Pediu que o Amando acrescentasse em sua fala sobre
1059 sustentabilidade com energia e com equipamentos de monitoramento de água dentro
1060 do perímetro. Nós também temos riachos, e trabalhamos também, a sustentabilidade
1061 desses riachos. Maurício Castelo Branco – Seção Sindical Teresina – Trouxe para
1062 reflexão que estamos diante de uma fase aguda do neoliberalismo usando o termo o
1063 “capetalismo”, pontuando que não vê como avançar em tudo que está sendo discutido,
1064 este neoliberalismo é a nova faceta do capitalismo, individualismo e destruição da
1065 solidariedade e da empatia. Sergio Cobel - Seção Sindical – Algodão – Destacou a uma
1066 grata surpresa em conhecer o distrito de Nilo Coelho. Parabenizou o trabalho na
1067 barragem, o quanto é fantástico e a satisfação em conhecer citando o trabalho de outros
1068 companheiros, agradecendo. **BLOCO 2 – RESPOSTAS e CONSIDERAÇÕES FINAIS**
1069 A palestrante Fabiana Rezende fez um complemento da sua própria fala, afirmando que
1070 precisava internalizar na EMBRAPA cada vez mais, técnicas agroecológicas
1071 sustentáveis para nossa saúde, e questionou: “como a gente em casa não faz uma
1072 agricultura sustentável e vai recomendar?” Expressou que é preciso disseminar isso e
1073 ter um programa do sindicato para cobrar porque a desculpa de que não tem como
1074 fazer, porque não tem pessoal, não e mais aceitável. Quanto à questão do desperdício
1075 dos alimentos ela concorda que precisa responsabilizar quem pratica. Sobre transição
1076 justa, o palestrante Amando Bagagi destacou que a educação ambiental é um caminho



1077 quando envolve as problemáticas do desperdício de alimentos, mas há também a
1078 adequação da legislação e quando envolve todos os atores (o produtor, o beneficiário,
1079 quem está transportando esses alimentos). Afirmou que a irrigação é uma área muito
1080 complexa, o manejo de água não é fácil, mas o produtor que conhece sabe lidar muito
1081 bem. Sobre as questões dos riachos, destacou um riacho da vitória e a importância de
1082 monitorar os riachos. Afirmou que há uma parceria muito próxima com o ministério de
1083 meio ambiente, através da promotoria do estado junto com a universidade. Citou que
1084 têm uma trilha ecológica, na qual as margens desses riachos são preservadas e todo
1085 produtor que tem área de produção que está do lado do riacho recebe notificação e
1086 advertência anualmente sobre a questão da preservação e para o não avanço da área
1087 agrícola para o riacho. Finalizou agradecendo o convite e parabenizando o evento. O
1088 Sr. Carlos Hermínio, da CODEVASF iniciou tratando sobre as das preocupações em
1089 relação ao desperdício de alimentos e falou que fica muito feliz em participar dessa
1090 mesa e em ver o resultado desse trabalho através da palestra do amigo que apresentou
1091 o resultado. Explanou sobre o projeto mandacaru e projeto bebedouro, citando o índice
1092 de tecnologia que estão aplicando. Explicou que falta para a empresa é entender que a
1093 pauta é o que o SINPAF está promovendo no dia de hoje. Pautar a discussão irrigação,
1094 mas não essa irrigação da tal PPP (Parceria Público Privada). No CONSAG (Congresso
1095 Nacional dos Servidores das Agências Nacionais de Regulação) fui contra a decisão
1096 governamental do ministério de passar o projeto da transposição da CODEVASF para
1097 uma PPP. Finalizou dizendo: Nós entendemos que a irrigação da CODEVASF fez
1098 nesses 39 projetos tem muito a fazer nessa temática. Falou da importância da
1099 assistência técnica e capacitação e que os sindicatos devem incluir em suas pautas e
1100 cobrar esse fortalecimento das empresas nessas áreas onde não existe a infraestrutura.
1101 Acredita que a irrigação, se for conduzida dentro dessa filosofia de atender esses
1102 projetos localizados nessas comunidades, assistido pelo trabalho da EMBRAPA, que
1103 tem um trabalho fantástico, será excelente. Citou que falta às pessoas entenderem que
1104 a nossa missão é priorizar isso; a CODEVASF tem uma missão muito nobre e uma
1105 equipe competente. Finalizou expressando a satisfação de estar no evento. Fim do
1106 primeiro dia. Segundo dia 29/ 03 (sábado) Manhã, **MOMENTO 01** Abertura do evento:
1107 8h18min dando prosseguimento aos trabalhos, o Sr. Antônio Marcos Pereira (Dir.
1108 Regional Nordeste), solicitou compreensão à plenária e foi concedida uma oportunidade
1109 a Eduardo Sarcete e Jonilson Barbosa ambos CODEVASF 2º SR Bom Jesus da Lapa,
1110 para explanarem sobre o Projeto de Irrigação do Distrito de Formoso, e estes fizeram
1111 uma apresentação institucional elaborada pelo próprio distrito, que abordou a história
1112 do projeto, do distrito e a evolução do perímetro irrigado, além de fornecer dados atuais
1113 sobre a organização. Durante a apresentação, foram destacados alguns pontos como:
1114 geração de emprego, renda e das oportunidades para os agricultores e ainda
1115 amostragem através de imagens do Rio Corrente e fotos da estrutura implementada,
1116 acompanhada de dados. Retratou a necessidade de mostrar que a economia de Bom



1117 Jesus da Lapa não está atrelada apenas ao turismo local, mas que esse projeto é a
1118 peça fundamental na economia do município, sendo considerado o carro chefe da
1119 mesma, que tem como foco a plantação de bananas e as questões do trato de cultura
1120 no perímetro. Dentro do escopo do projeto foi criada uma associação de direito privado
1121 sem finalidade lucrativa, que atua como uma empresa responsável pela gestão do
1122 perímetro irrigado. Ainda se discutiu as principais funções desse projeto, que incluem a
1123 captação de água do rio e a adução até os lotes agrícolas. Por fim, foram ressaltados
1124 os valores fundamentais que norteiam o projeto: construção de conhecimento,
1125 planejamento, ousadia, parceria, humildade e a busca constante pela satisfação dos
1126 associados (produtores rurais). Agradeceram a oportunidade e se colocaram à
1127 disposição. **MOMENTO 02 – Palestra:** A crise orçamentária nas empresas de base e
1128 seus desdobramentos Palestrante: Ana Georgina Dias da Silva-DIEESE; Coordenador:
1129 José Vicente Magalhães; Após essa apresentação iniciou-se a composição da mesa
1130 onde foram chamados, para coordenar os trabalhos o Sr. José Vicente Magalhães – DN
1131 Relações Institucionais, a Srª Ana Georgina Dias – DIEESE, João Cordeiro (Secretário
1132 da Mesa) – Seção Sindical – Recife e Jasna Marques (Relatora da Mesa) – Seção
1133 Sindical – SINPAF/CODEVASF – Teresina. **PALESTRA 01** - O Sr. José Magalhães
1134 iniciou destacando o trabalho que o SINPAF tem feito na questão do parlamento, onde
1135 foi instalada a Frente Parlamentar em Defesa da EMPRABA. Explicou que essa frente
1136 parlamentar nasceu da ideia das diretorias de relações institucionais, desde a gestão
1137 passada do SINPAF, era algo que havia sido pensada e resolveram colocar em prática
1138 buscando alguns apoios para que essa “frente” fosse viabilizada, fazendo todo um
1139 arranjo político para viabilizá-la. Segundo ele, entende-se que esta Frente Parlamentar
1140 tem a responsabilidade de tratar de temas importantes, como a pesquisa pública,
1141 necessitando ter maior amplitude possível e abarcar o maior número de pessoas.
1142 Afirmou que não é um trabalho fácil levar esse debate para junto dos parlamentares,
1143 sem que pese os interesses de cada parlamentar. A intenção é a frente pelo
1144 fortalecimento da EMBRAPA para fortalece-la enquanto empresa pública, sendo uma
1145 empresa inclusiva e democrática. Encaminhou a proposta de fazer eventos que possam
1146 trazer contribuições para a proposta orçamentária antes que a proposta seja finalizada.
1147 Ao tratar do tema orçamento destacou a contribuição da palestrante Ana Georgina Dias,
1148 que trará mais propriedade sobre o orçamento da CODEVASF e EMBRAPA que são
1149 duas situações bem distintas uma da outra, porém que precisam ser olhadas pelos
1150 trabalhadores e trabalhadoras com bastante atenção, visto que existe muitos detalhes
1151 que pesam essa questão de orçamento. Explanou que para que os trabalhadores
1152 tenham a mesma percepção e leitura em relação a essa questão orçamentária, onde
1153 sabe-se que são decisões políticas é que esta mesa foi trazida à plenária. Finalizou
1154 agradecendo e parabenizando a plenária e passou a palavra para a palestrante Sra.
1155 Ana Georgina Dias. A palestrante destacou que a questão orçamentária é a raiz de
1156 todas as questões, quando se fala não só de condições de trabalho, de valorização



1157 salarial, mas sobretudo quando se pensa na missão e o motivo pelo qual essas
1158 empresas existem. Falou que ficou muito supressa com o orçamento da EMBRAPA,
1159 que imaginava ser um valor muito maior, sobretudo pelo que ela vê da EMBRAPA na
1160 TV (Programa Globo Rural). Ficou também muito surpresa com o orçamento da
1161 CODEVASF e comparando as duas, proporcionalmente falando, pelo fato da EMBRAPA
1162 ter uma atuação em âmbito nacional e a CODEVASF em tese é restrita a uma região,
1163 se imagina que a EMBRAPA tenha um orçamento muito mais significativo. Afirmou que
1164 a EMBRAPA é uma empresa federal, estatal dependente do tesouro, o que significa que
1165 ainda que ela tenha produção de algum recurso próprio, essa não é a fonte principal do
1166 seu financiamento, da mesma maneira a CODEVASF que é uma empresa pública, de
1167 direito privado, capital social, pertencente integralmente à União (estatal) e vinculado ao
1168 Ministério da Integração do Desenvolvimento Regional (no caso ao ministério da
1169 agricultura e pecuária). Ao fazer uma relação entre o orçamento da EMBRAPA e o
1170 orçamento do ministério da agricultura ao qual ela está vinculada, externou que se
1171 surpreende ao ver que esse orçamento da EMBRAPA é quase 40% do orçamento total
1172 da agricultura, levando-se a perceber que é um segmento extremamente importante no
1173 país. Lembrou ainda que quando se olha para o orçamento de outros entes, há também
1174 certa desproporção, sobretudo se não pensarmos apenas no agronegócio, mas nas
1175 possibilidades que teríamos, por exemplo, com a agricultura familiar. Por outro lado, a
1176 CODEVASF tem um orçamento menor do que o da EMBRAPA, mas quando fazemos
1177 uma comparação com o ministério do desenvolvimento regional, para o ano de 2025 o
1178 orçamento da CODEVASF é quase 50% do orçamento do Ministério. Analisou que isso
1179 não significa que a CODEVASF tem um mega orçamento e talvez até precisasse de
1180 mais, mas quando se faz as proporções, pensando na área de atuação acaba sendo
1181 desproporcional. Continuou sua análise colocando que todo ano o poder executivo
1182 federal apresenta o projeto de lei orçamentária anual, geralmente em agosto, tendo até
1183 20 de dezembro, como prazo, para discuti-lo e que em 2025, esse prazo não foi
1184 cumprido e foi votado em 20 de março. Explicou ainda que esse projeto vira a LOA (lei
1185 Orçamentária Anual) e nele está sacramentando tudo que se tem para gastar durante
1186 um ano, sem esquecer que o orçamento está sujeito a contingenciamentos (quando se
1187 reduz valores que estavam determinados para certas coisas, sobretudo quando o
1188 governo tem uma necessidade de fazer ajustes nas suas contas) e também pode
1189 aumentar um pouco com as emendas parlamentares. Mostrou que o orçamento da
1190 CODEVASF tem a tendência comparativa ao orçamento da EMBRAPA, ou seja, nem
1191 tudo é pago devido ao contingenciamento. Expôs alguns dados de um recorte temporal
1192 de 2011 a 2025, cujas informações foram extraídas do sistema integrado do orçamento
1193 do planejamento do Governo Federal, e foi visto que ao longo do tempo, o orçamento
1194 da EMBRAPA quase não se altera, sobretudo se pensarmos que nesse meio tempo tem
1195 inflação e outras coisas. Destacou que o orçamento da EMBRAPA e CODEVASF é
1196 formado por 3 grupos principais de despesas: pessoal e encargos, despesas correntes



1197 (próprio custeio da entidade) e investimentos. Observou-se que a EMBRAPA conta com
1198 25% do orçamento para investimento, enquanto a CODEVASF conta com 60%. Após
1199 amostragem e avaliação dos dados, a palestrante apresentou algumas considerações:
1200 I. O Orçamento da EMBRAPA se alterou muito pouco nos últimos anos mesmo com a
1201 empresa apresentando um lucro social crescente. O da CODEVASF é errático porque
1202 não se tem uma lógica. O orçamento de investimentos tem sido a matéria de corte. O
1203 aumento dos recursos orçamentários é essencial para a expansão das empresas e para
1204 o cumprimento do papel social. Infelizmente muito do orçamento da CODEVASF, se
1205 transforma em equipamento para doação, então não é uma ação mais efetiva e
1206 nacionalizada, para de fato promover desenvolvimento, que é a função precípua da
1207 CODEVASF. A influência política dentro da empresa ajuda a fazer o orçamento, mas
1208 não necessariamente se materializa na execução que se deseja. Esses recursos
1209 precisam ser usados de forma mais efetivas. Não é que vai deixar de dar o trator, por
1210 exemplo, mas iniciativas como o do distrito de irrigação são extremamente importantes,
1211 porque é efetivo. II. Deve-se ter a reposição da força de trabalho (via concurso,
1212 trabalhadores efetivos que vão ter uma carreira), visto que a terceirização é uma forma
1213 de rotatividade, isso não cria uma memória institucional e vai degradando o órgão e a
1214 falta de reestruturação no plano de cargos é ruim institucionalmente e para o país.
1215 **MOMENTO 03 - INÍCIO DOS DEBATES – BLOCO 1 – PERGUNTAS E SUGESTÕES**
1216 Sérgio Cobel – Seção Sindical Algodão – Pontuou o trabalho do SINPAF, reconhecendo
1217 a articulação da EMBRAPA, mas também exigindo que a EMBRAPA reconheça a luta
1218 e articulação do SINPAF, onde em Brasília tiveram vários momentos de discussão e
1219 mobilização dos trabalhadores, inclusive utilizando-se de instrumentos como outdoor e
1220 faixas. Marco Aurélio Feitosa – EMBRAPA Algodão – Destacou que a LOA deveria ter
1221 sido aprovada em dezembro do ano passado, e que por questões políticas isso não
1222 aconteceu. Explicou que em Algodão, a EMBRAPA tem atuado em 2 setores: setor de
1223 contratos e setor de orçamento e finanças e viu a dificuldade de arcar compromissos
1224 com fornecedores, mediante este impasse. Perguntou: No que tange à questão
1225 orçamentária, seria uma solução uma EMBRAPA autarquia ou Fundação? Ayicer Silva
1226 EMBRAPA – Seção Sindical Algodão – Destacou a necessidade de fazer uma
1227 abordagem mais incisiva. Afirmou que somente a implantação de um orçamento preciso
1228 não é suficiente, necessita de mudança na política de gestão interna da EMBRAPA,
1229 onde existem, ainda hoje, na direção da empresa e nas unidades, um boicote interno,
1230 no qual alguns pesquisadores têm projetos barrados. Ressaltou que não é suficiente só
1231 orçamento, por que pode até ter rios de dinheiro, mas, se dentro das empresas existem
1232 pessoas que boicotam projetos, com exemplos de projetos vedados da agricultura
1233 Familiar, de nada vale à pena correr somente atrás do dinheiro. Afirmou que os projetos
1234 estão com cada vez menos recursos e concorda que é aceitável que haja terceirização
1235 em alguns casos, a exemplo na área da vigilância, pois a legislação brasileira se alterou
1236 de tal forma que não cabe mais a EMBRAPA possuir vigilantes sem arma. Leonardo



1237 Vasconcelos – EMEPA – Paraíba – Destacou que não houve investimentos nas OEPA's
1238 (Organização Estadual de Pesquisa Agropecuária) e que o PAC da EMBRAPA,
1239 anunciado no ano passado, foi em torno de 1 bilhão de reais e a EMBRAPA – PB, ainda
1240 não recebeu qualquer recurso deste orçamento e encaminhou uma proposta ao
1241 sindicato para levantar uma comissão para lutar pela causa de buscar este recurso, para
1242 estruturar as unidades ou, do contrário, as empresas ficarão cada vez mais sucateadas,
1243 sendo inadmissível ter recurso apenas para a folha, necessita de ações que mobilizem
1244 e visem a liberação deste recurso. Jorge Menezes – CODEVASF – 4º SR Aracaju –
1245 Destacou a instalação da Frente Parlamentar em defesa da EMBRAPA parabenizando
1246 a articulação realizada. Frisou ainda a dificuldade de o Presidente Lula trabalhar com
1247 este congresso atual. Relatou sobre o retrocesso no orçamento da CODEVASF que só
1248 é usada para desovar emenda e afirma que a mesma tem um orçamento mal feito, um
1249 dinheiro mal utilizado, sem critérios de ações na base para escolha da entrega dos
1250 equipamentos, em virtude da influência dos parlamentares. Concluiu sua fala com um
1251 questionamento: “O que nós, como cidadãos, poderíamos fazer para tentar diminuir
1252 essa situação? Jimy Carter Tavares – CODEVASF 5º SR Penedo – Iniciou questionando
1253 o porquê do dinheiro ser colocado no orçamento, mas não pago? Outro questionamento
1254 foi: “qual o percentual do orçamento para o quadro funcional? ” Destacou que o
1255 Supremo Tribunal Federal fez a suspensão das emendas, afetando diretamente a
1256 CODEVASF, a Chamada RP9, ou seja, emendas secretas. Outro ponto relevante é o
1257 percentual de orçamento entre a EMBRAPA e a CODEVASF, eu gostaria de mais
1258 esclarecimentos sobre isso. Jasna Marques – CODEVASF 7º SR Teresina – Iniciou
1259 fazendo uma reflexão em relação ao tamanho do orçamento que é da CODEVASF
1260 proporcionalmente e apenas 25,53% com pessoal e posteriormente perguntou: para
1261 onde vai o dinheiro que não é usado na LOA? **BLOCO 2 – RESPOSTAS** – Em resposta
1262 sobre a articulação pelo orçamento, a **Sra. Ana Georgina Dias** afirmou que é uma
1263 articulação que vem da base, do sindicato e se fosse fácil assim todo ano a empresa
1264 iria lá e ia melhorar. Reforçou que está corretíssimo, quando afirma da necessidade de
1265 estratégias por parte do SINPAF para que este assunto ganhe visibilidade.
1266 Respondendo ao questionamento sobre autarquia, fundação, e empresa pública,
1267 destacou que uma autarquia segue a mesma legislação em relação a uma empresa
1268 pública normal, que a fundação, basicamente, pode ser pública ou privada, e em tese
1269 quem advoga a transformação ou a criação de uma fundação paralela pensa muito na
1270 captação de recursos, candidatar a editais, inclusive com captação de recursos do setor
1271 privado, sobretudo no caso da EMBRAPA que é uma empresa que produz também
1272 ciência e tecnologia, ela tem um acesso mais facilitado a esse tipo de recurso. Lembrou
1273 que, neste caso abre outros questionamentos, exemplificando que, em outro momento,
1274 quando estava se tratando da reforma administrativa, na proposta, havia a possibilidade
1275 de se fazer parcerias com empresas privadas, pegando a EMBRAPA que tem toda a
1276 estrutura com maiores referências na área: pesquisadores, assistentes, colocar a



1277 serviço do setor privado e ser remunerado. Expôs que já é algo que acontece, em uma
1278 escala mínima, mas seria institucionalizado. Perguntou: “Qual é o risco disso?” Seria
1279 uma privatização branca, pois quem não gostaria de ter uma parceria com a EMBRAPA?
1280 Aí se entra numa discussão de objetivo, missão e razão de existir da empresa.
1281 Defendemos que: toda estrutura deveria atender a Agricultura Familiar, dar assistência
1282 técnica para quem precisa, então se deve lutar pelo orçamento e fazer com que seja
1283 executado. Tratando do assunto da Racionalização do orçamento, em algumas
1284 situações, afirma que tem pouca margem. Sobre o PAC, elencou que deve-se lutar pelo
1285 orçamento e garantir que seja executado, porque muitas vezes o dinheiro está lá e antes
1286 que seja usado, já foi contingenciado. Aproveitou para tratar sobre o destino do dinheiro
1287 não executado, explicando que pode ter sido retirado/cortado/contingenciado ou de fato
1288 não ter sido executado em tempo no exercício e, neste caso, devolve para a união.
1289 Tratando do PAC/EMBRAPA, destacou que é preciso um controle social, que pode ser
1290 feito pelo sindicato para saber a sua existência e se está sendo executado. Destacou
1291 que há uma disputa gigantesca por essas emendas e são os redutos políticos que de
1292 alguma forma determinam como vai ser utilizado esse recurso, sendo um problema
1293 difícil de resolver, porque é uma luta de uma esfera maior, outro fórum de discussão.
1294 Apontou a razão do gasto com pessoal na CODEVASF ser menor, primeiro porque você
1295 tem recursos que proporcionalmente são maiores por que tem menos gente, com salário
1296 menor, então pesa menos, além do fato de ter bastante terceirização e muitas coisas
1297 que não entram na conta. Afirmou que em uma olhada bem rápida no orçamento já
1298 permite saber que existe possibilidade de melhorar o ACT (Acordo Coletivo de
1299 Trabalho). Citou que a EMBRAPA possui uma proposta de um plano Plurianual até 2030
1300 que precisa ser discutido e monitorado pelo SINPAF. **BLOCO II – PERGUNTAS E**
1301 **SUGESTÕES** – Idivaldo Pereira – CODEVASF – 3º SR Petrolina – Destacou a razão
1302 pelo qual quase dobrou o orçamento nos anos de 2020, 2021 e 2022. A CODEVASF foi
1303 criada em 1974 para abranger 504 cidades no São Francisco e ao longo dos anos, após
1304 os resultados alcançados, outras bacias secundárias foram agregadas, fazendo com
1305 despertar o interesse de outros estados acerca da política de desenvolvimento criada
1306 pela CODEVASF. Explicou que esse crescimento de bacias trouxe uma pressão muito
1307 grande de outros estados para ampliar, sendo essa a razão pelo qual o orçamento
1308 dobrou, passou para 2688 municípios atendidos, de 8 estados da federação. Ilmarina
1309 Meneses – SINPAF - DN – Iniciou parabenizando Ana Georgina Dias pela precisão e
1310 riqueza de informações e em seguida questionou: “Esses dados orçamentários e
1311 comparações podem ser usados na mediação do ACT com as empresas, servindo de
1312 base para as conquistas dos direitos dos trabalhadores?” Afirmou que tem um “lastro”
1313 para trabalhar na mediação do ACT e os dados são públicos, então ela acha que sim,
1314 que precisa ser usado. Afirmou ainda que sempre o sindicato esteve na luta pelo
1315 orçamento, contra a terceirização, contra a privatização da EMBRAPA e isso tem que
1316 ser levado em conta. Helder Carvalho – Seção Sindical Cruz das Almas – Expôs que



1317 quando se fala de orçamento e economia, é o momento que se vê o quanto a política
1318 influencia nossas vidas, visto que, o orçamento de qualquer ano deve ser votado e
1319 aprovado no ano anterior. Explanou que o orçamento de 2025, de acordo com a
1320 Constituição Federal, precisa ser enviado pelo Executivo para o Congresso, até o dia
1321 31 de agosto e o Congresso precisa devolver até o dia 22 de dezembro, então,
1322 perguntou: “o Executivo fez isso?” E respondeu: a resposta é sim! Questionou: “O
1323 congresso votou até o dia 22 de dezembro?” Respondeu: A resposta é não! Votou
1324 apenas em março e essa demora se deu porque teve um impasse entre o STF e o
1325 Congresso, havendo também eleição das Casas Legislativas, portanto dependendo de
1326 quem se sagraisse vencedor, iriam modificar o orçamento. Afirmou que havia ainda uma
1327 reforma ministerial em andamento, ou seja, existiam muitos interesses políticos.
1328 Parabenizou a articulação do SINPAF. Jean Kleber Silva – SINPAF- DN – Destacou que
1329 essa questão do orçamento é uma disputa política e está sujeito a cenários que podem
1330 estar favoráveis ou não, e que é preciso caminhar conforme o cenário e nessa briga de
1331 forças, devemos fazer nosso papel para tentar negociar maior ganho real para os
1332 trabalhadores do que está posto pelas empresas. Afirmou que é claro que existe as
1333 especificidades, como por exemplo, a CODEVASF hoje com esse orçamento magnífico
1334 que oferece 1 milhão e em um determinado momento passa a ser 2 milhões, mas que
1335 não tem uma funcionalidade na prática, serve para poder entregar caixa d’água e trator,
1336 é obvio que isso não adianta quando a gente pensa na empresa, porque diferentemente
1337 do parlamento em geral queremos que nossas empresas sejam perenes e cumpram
1338 seu papel social. Constatou que queremos a sobrevivência da CODEVASF e EMBRAPA
1339 por muito mais do que 50 anos, para que a gente possa ver essas ações refletidas na
1340 sociedade e que a disputa política é necessária, porque não tem almoço grátis. Refletiu
1341 que esse orçamento é insuficiente para a EMBRAPA e além disso, mostra que a
1342 comunicação da empresa serve de contrainformação, com a intensão clara de
1343 desestabilizar a base, tentando enfraquecer o sindicato, por isso precisamos estar
1344 atentos às informações do sindicato e levar para as bases, esclarecendo o empenho
1345 que as seções sindicais e o SINPAF, como um todo, fizeram para mudar esse
1346 orçamento. Marcus Vinícius Vidal – SINPAF - DN – Iniciou comentando que Empresa
1347 pública não é para dar lucro, é para servir o social e que o papel do sindicato é cobrar,
1348 fiscalizar, participar do controle social. Opina que inclusive não se cobra na medida em
1349 que deveria se cobrar dos CONSAD (Conselho Nacional de Secretários de Estado da
1350 Administração) de nossas empresas (EMBRAPA E CODEVASF). Afirmo que as
1351 empresas foram “capturadas” há muito tempo, a EMBRAPA pelo agronegócio de
1352 exportação/latifúndios e a CODEVASF pelo jogo político dos progressista que tem
1353 interesse em fazer emendas e isso inviabiliza a realização das suas verdadeiras
1354 funções. Lembrou que aqui se coloca muito bem a questão dos quantitativos do
1355 orçamento, mas para o SINPAF, é importante ter isso como qualitativo (como se gasta
1356 esse orçamento, a quem esse orçamento atente), isso está em disputa e que a bandeira



1357 de luta do SINPAF é uma EMBRAPA e CODEVASF públicas, democráticas e
1358 inclusivas. Finalizando solicitou a Ana Georgina que comentasse a questão qualitativa
1359 do orçamento. José Roberto Rodrigues - CODEVASF – Sede – Destacou a
1360 “desgovernança” onde criam uma área, desmembrando ou mutilando outras. Carlos
1361 Amaro - CODEVASF – Sede – Em sua participação iniciou fazendo uma avaliação
1362 esclarecedora do porquê do orçamento da EMBRAPA ter sofrido uma queda de 2016 a
1363 2023, afirmando que foi um projeto político que reduziu o orçamento e conservou os
1364 salários, sendo inclusive um motivo para afirmar que os empregados ganhavam
1365 supersalários, tomando todo o orçamento. Levantou um questionamento, levando a
1366 plenária a refletir: “Quem foi que reduziu em 2016 a 2023? ”, com essa pergunta lembrou
1367 aos presentes que na hora de votar, não se deve votar em pessoas que querem reduzi
1368 o orçamento. Destacou que uma questão que julga importante, são os recursos para as
1369 OEPAs, já que a EMBRAPA não tem condição de atender aos estados. Afirmou que
1370 temos que fazer lutas no âmbito estadual também, já que estão terceirizando assistência
1371 técnica e extensão rural. “A pesquisa estadual acabou e como se faz assistência técnica
1372 e extensão rural sem pesquisa? ” Finalizando convocou a plenária para incluir mais esta
1373 pauta, a defesa das OEPA's pelo SINPAF. Marcos Vinicius Vidal – SINPAF DN
1374 Enquanto parte da DN e Presidente do SINPAF tratou de fazer os seguintes
1375 esclarecimentos, elencando alguns tópicos: Primeira questão: Esclarecer que o SINPAF
1376 já circulou no congresso, através de reunião com os presidentes das seções da
1377 CODEVASF, em busca de orçamento para a mesma. Foram realizadas várias
1378 articulações e incursões lá no congresso. Segunda questão: Com relação a
1379 terceirização, a luta de resistência foi mais imediata na EMBRAPA porque ainda não
1380 havia sido instalada a terceirização na EMBRAPA, então é mais fácil você deter um
1381 processo antes dele começar do que um processo que já existe, como na CODEVASF.
1382 Então nossa luta, continua. Dizer que o sindicato não está fazendo nada em relação a
1383 terceirização da CODEVASF é não entender a complexidade do processo de
1384 terceirização instalada na CODEVASF, e ressaltamos que não foi nessa gestão, foi há
1385 muito tempo que iniciou e acontece. Finalizou frisando “é muito mais difícil, mas não
1386 deixa de ser uma luta importante”. **BLOCO 2 – RESPOSTAS** – Respostas e
1387 considerações - Ana Georgina Dias Iniciando a fase de considerações e respostas, a
1388 Sra. Ana Georgina destacou que os dados orçamentários são públicos e têm um lastro
1389 para trabalhar na mediação do Acordo Coletivo de Trabalho, e é necessário que sejam
1390 usados. Analisando com a plenária o aumento orçamentário comparativo com a inflação,
1391 disse que de fato observa-se em termos nominais, sem pensar em inflação, que tiveram
1392 alguns aumentos de orçamentos, mas de qualquer maneira quando se pega a inflação,
1393 também observa-se que o orçamento é importante, mas não é tão significativo e é de
1394 fato uma disputa política. Tratando dos objetivos e fins das empresas, observou que a
1395 forma de gerir, também descaracteriza a empresa como uma empresa pública e que
1396 não é simplesmente ter um capital privado que a torna uma empresa privada. As vezes



1397 a gestão tem um viés mais privatista do que propriamente público. Isso não é uma forma
1398 de terceirizar e nem é uma PPP porque o governo constrói, equipa e entrega. A gente
1399 precisa entender e atentar ao fato que existem mil maneiras de se atingir um objetivo.
1400 Quanto a CODEVASF, a empresa não cresceu e sim, inchou. Ela concorda que às
1401 vezes, o fato de se ter mais trabalhadores e mais orçamento, não significa crescimento
1402 da empresa. Observando os dados orçamentários concluiu que não é que está
1403 expandindo seus domínios, na verdade, está criando mais cabides para pendurar,
1404 acomodar interesse políticos, porque sabe-se que, infelizmente, no Brasil tem-se essa
1405 característica de fisiologismo, onde muitas vezes o Estado é utilizado também para
1406 acomodação de interesses políticos e precisamos estar atentos com relação a isso. Na
1407 avaliação dos dados julga nítido que na CODEVASF houve um aumento orçamentário,
1408 ao contrário do mesmo período em que a EMBRAPA caiu o orçamento, ficando a
1409 amostragem clara que, a CODEVASF é reduto político de vários clãs. Então nota-se,
1410 segundo ela, o esvaziamento de um e o inchaço do outro orçamento. Finalizando, fez
1411 uma correção dos dados colocados no início, onde a CODEVASF era 50% do
1412 orçamento, mas é 20%, por isso “pesa” menos no Ministério da Integração de
1413 Desenvolvimento Regional do que a EMBRAPA pesa no Ministério da Agricultura,
1414 Pecuária e Abastecimento (MAPA), que tem duas empresas importantes, a CONAB e
1415 EMBRAPA. Afirmou que as outras empresas têm um orçamento bem pequeno, então a
1416 CODEVASF de fato é a parte substancial dos recursos. Agradeceu a atenção e se
1417 colocou à disposição. **MOMENTO 04 - PALESTRA 02 – Palestra:** Terceirização e as
1418 novas formas de relações no mundo do trabalho - Palestrante: Professor Saulo Pinto –
1419 UFMA Coordenador: Marcus Vinícius Sidoruk Vidal Início às 10:37h. O Professor Saulo
1420 Pinto saudou a todos e agradeceu o convite para participar do evento. Apresentou-se
1421 como economista de formação e tantas outras atribuições. Iniciou sua palestra
1422 esclarecendo que tentou fazer uma apresentação mais a “contra-apelo” mostrando uma
1423 discussão alternativa acerca da ideia de terceirização. Explicou que isso tem a ver com
1424 a maneira como a dinâmica do capitalismo se processou e desde que ele se organizou,
1425 foi se forjando sistematicamente com uma lógica e uma mente auto propulsora, uma
1426 lógica, como uma certa interpretação da psicanálise sugere, esquizofrênica, no sentido
1427 de que ela não possui limites que não sejam os seus próprios limites. Analisou que esta
1428 lógica está associada à sua dinâmica de autorreprodução, de autopropulsão e isso
1429 significa, portanto que, o capital mais precisamente, tem sua dinâmica de
1430 desenvolvimento muito voraz, agressiva e absolutamente exploratória. Avaliou que, o
1431 que se estuda e aprendeu na economia política, na interpretação do capitalismo
1432 tradicional é que o capitalismo tem uma dinâmica iminente de mecanização, de
1433 automação de processos de trabalho e do ponto de vista do produto global que foi
1434 produzido na economia, seja em nível microeconômico, seja em nível macroeconômico,
1435 seja agregados nacionais, sejam agregados continentais ou internacionais, estamos
1436 diante de uma plethora de riquezas sem precedentes, que historicamente é produzida



1437 pela dinâmica de desenvolvimento do capital e contraditoriamente, o locos ou a
1438 participação da força de trabalho que tem diminuído ao longo do tempo. Explanou que
1439 a força de trabalho tem diminuído, quando a comparamos a um produto que é produzido,
1440 um produto líquido, mas não significa que ela tem diminuído quantitativamente,
1441 ponderou. O aumento quantitativo da força de trabalho, afirmou, não significa que a
1442 participação dela tenha aumentado proporcional àquilo que tem resultado como produto,
1443 pois o produto tem se desenvolvido de maneira extraordinária, mas a proporção do
1444 trabalho não acompanha isso, sobretudo porque a automatização, a substituição cada
1445 vez mais progressiva (de partes que o trabalho vivo poderia ocupar, por partes
1446 automatizadas), faz parte de uma tendência fundamental do capital. Quando Marx
1447 elaborou “O Capital” e uma série de estudos econômicos fundamentais, ponderou, ele
1448 via esse fenômeno do agigantamento do que ele chamava de “capital morto”, mais
1449 especificamente do capital IFIX (um índice que representa a performance média dos
1450 fundos imobiliários na bolsa de valores brasileira). Afirmou que Marx, já falava naquela
1451 época (final do século XIX) que o agigantamento do IFIX, que é um componente
1452 tecnológico nos processos de produção, tende a uma crise substancial de tendência a
1453 queda da taxa de lucro, porque quando se trata de uma proporção, a produção de
1454 riqueza/valor é algo do próprio trabalho humano, não é algo próprio do trabalho das
1455 máquinas ou da robótica. Expôs que Marx via a automação como resultado de um
1456 processo de trabalho anterior e ele mesmo como sendo mercadoria pelo trabalho no
1457 período anterior, significando que na leitura do século XIX, Karl Marx está propondo que
1458 a tendência substancial é de redução de queda tendencial da taxa de lucro, isso porque
1459 o componente do trabalho passa a ser de minuto e vai diminuindo em termos relativos
1460 à proporção do concorrente do maquinário, dos robôs dentro do processo de produção.
1461 Segundo ele, Marx imaginava que isso levaria ao colapso, ao clímax revolucionário, e
1462 isso permitiria que as massas trabalhadoras, que os trabalhadores, os proletários se
1463 organizando, organizando seus sindicatos, suas cooperativas, suas associações e
1464 organizando-se em partidos comunistas regionais, locais e, sobretudo partidos
1465 internacionais, daria a criação da formulação do internacional comunista inicial. Explicou
1466 que isso levaria a uma atuação massiva dos trabalhadores, do proletariado, para
1467 combater e definitivamente fazer uma transição desse modo de vida para o outro modo
1468 de vida superior que ele chamava de comunismo, mas o problema é que as coisas não
1469 foram bem assim. Relatou que todo esse processo se desenvolveu, e Marx anteviu isso,
1470 e dizia que o capital é uma contradição do processo, é uma contradição em processo,
1471 uma contradição viva, potente e isso significa que a medida que os limites contraditórios
1472 do capital estão se desenvolvendo, ele produz novas expansões das fronteiras de
1473 exploração e afirmou que isso é absolutamente fundamental, porque aquilo que era
1474 modelo de exploração no século XIX, não é o mesmo modelo de exploração do século
1475 XX e tampouco será no século XXI (os limites de exploração do ímpeto do capital não
1476 são apenas físicos), quando o capital não produz mais majoritariamente bens tangíveis



1477 e sim, majoritariamente bens intangíveis, bens imateriais, portanto, concluiu que o tipo
1478 de trabalho preponderante que temos no século XXI paradoxalmente é o trabalho
1479 imaterial e não o trabalho material. Ponderou que as transformações históricas são mais
1480 rápidas que as transformações no âmbito da semântica e que a nossa capacidade de
1481 imaginar e perceber as dinâmicas transformativas, são mais lentas e é isso que faz com
1482 que boa parte da resistência ao capitalismo e ao poder do capital, utilize ainda das
1483 metodologias e da interpretação do capitalismo que não existe a pelo menos 100 anos.
1484 Explicou ainda que a exploração continua, mas as formas não são as mesmas, são
1485 muito mais difíceis e o modelo de relação do capital e do trabalho também está muito
1486 alterada, pois uma parte importante da esquerda mundial acredita que o capitalismo não
1487 existe mais. Expôs que autores contemporâneos têm sustentado a ideia de que talvez
1488 estejamos vivendo uma espécie de tecnofeudalismo, um tipo de regime que é um pouco
1489 diferente do modelo tradicional da relação do capital de trabalho (onde as rendas
1490 fundamentais eram os salários e o lucro): “Há um conjunto de mudanças, de
1491 transformações substanciais experimentadas nas últimas décadas, e é claro que do
1492 ponto de vista do serviço público, passou por um período de mudanças também. A
1493 gramática neoliberal tem como objetivo fundamental, garantir a elevação das condições
1494 institucionais para uma lucratividade privada nacional, associada ao capital global. ”
1495 Analisou que a lógica dos neoliberais é sangrar o povo, é desapropriar a riqueza
1496 nacional, vender as empresas nacionais, vender as capacidades públicas nacionais, por
1497 isso o conceito de privatização tem menos a ver com a dimensão negativa dela que é
1498 justamente a privatização e a terceirização que está associado à desnacionalização e à
1499 reversão do patrimônio público em patrimônio privado. Mas outra situação que se
1500 discute pouco, afirma ele, é a erosão das capacidades públicas e citou como exemplo
1501 o governo do Maranhão que instalou o “Maranhão 2050” que seria um grande programa
1502 de planejamento econômico e social até 2050, com metas, e questionou: “quem fez esse
1503 programa? Foi a inteligência coletiva instalada no poder público? ”, respondendo não e
1504 afirmando que foi uma empresa de consultoria que ganhou mais 60 milhões de reais
1505 para fazer meia dúzia de slides, para fazer um programa de desenvolvimento do Estado.
1506 Expressou que não dá para pensar em um programa de desenvolvimento de estado
1507 cuja elaboração e coordenação está dissociada da capacidade da inteligência coletiva
1508 instalada no próprio governo. Advertiu que, então a terceirização significa isso: É mais
1509 do que a terceirização da atividade, é mais do que a terceirização dos setores de
1510 projetos, serviços e dos processos das instituições, ela é a erosão do futuro, é a erosão
1511 da falta de capacidade do poder público: “Estamos diante de um processo complexo
1512 que é multicausal, e tem uma série de ramificações. A terceirização não é uma via de
1513 mão única. Ela está combinada com o estado neoliberal, mas ela também está
1514 combinada com as dinâmicas flutuantes e mutantes pela qual a dinâmica do capital e
1515 do capitalismo está se processando. A terceirização é um barateamento do custo para
1516 o poder público. O sistema de terceirização ele é funcional para uma dinâmica de política



1517 econômica que olha o Estado como fominha”. Analisou ainda que a grande tarefa do
1518 poder público é garantir os direitos fundamentais dos cidadãos e, lamentavelmente,
1519 estamos diante de uma conjuntura muito difícil e complexa que a fronteira racional entre
1520 direitos e não direitos foi completamente pervertida. Citou que Paulo Guedes está à
1521 anos-luz do Haddade, mas a política econômica quer tratar o orçamento público como
1522 um orçamento familiar. Refletiu que a proporção da dívida bruta Brasileira em relação a
1523 PIB, 80% do PIB está indexado a 80% da dívida pública bruta, é muito grande e quem
1524 ganha muito dinheiro com a dívida pública não somos nós, são os agiotas do mercado
1525 financeiro, são os banqueiros, os investidores e por isso as taxas de juros sobem sem
1526 proporções e é muito boa para quem tem dinheiro. Explicou que a taxa de juros alta
1527 desestimula investimento público, desestimula o processo produtivo, encarece crédito
1528 instalado de quem tem financiamento e isso vai produzindo um tipo de perversão muito
1529 grande, porque o orçamento público brasileiro está sequestrado por mais ou menos 14
1530 mil pessoas no Brasil, que são as pessoas que dominam a política econômica brasileira.
1531 Então, concluiu que não dá para pensar em terceirização sem pensar o problema do
1532 orçamento público. Em última análise, expôs que o último aspecto é a soberania
1533 nacional, ou seja, não dá para o governo brasileiro abrir mão ou terceirizar sua
1534 capacidade de elaboração de políticas diante dos interesses geralmente governados
1535 pelos países imperialistas (EUA). Afirmou que a defesa do serviço público e o combate
1536 à terceirização é uma defesa da soberania nacional. Apontou outro aspecto da
1537 terceirização que é o fato dela desestabilizar qualquer projeto nacional, qualquer projeto
1538 de estado subnacional, porque ela não tem continuidade e qualquer política pública
1539 precisa ter uma série de características, e uma delas é a continuidade, e é algo que não
1540 há em boa parte das experiências institucionais no Brasil, justamente porque elas estão
1541 sob terceirização, significando que a luta contra a terceirização e contra esses
1542 mecanismos que vão enfraquecer as capacidade públicas de intervir na realidade de
1543 propor política públicas e de combater a pobreza da sua multiplicidade, precisa ser
1544 constante, pois ela significa uma falência completa dos princípios republicanos e da
1545 república que temos no Brasil. Citou que estudar experiências de outros países é algo
1546 importante e é fundamental que sindicatos e associações de trabalhadores construam
1547 uma agenda política orientada para resolver problemas nacionais, mas também
1548 enfrentar aquilo que impede que os programas nacionais sejam resolvidos. Concluiu
1549 agradecendo à assistência. Marcus Vinicius Sidoruk Vidal rememorou que houve um
1550 decreto em 1998 do Presidente Fernando Henrique Cardoso que colocou atividades de
1551 vigilância e limpeza para serem atividades terceirizadas e na reforma trabalhista de
1552 2017, na discussão dessa reforma, o Deputado Federal e presidente da Câmara de
1553 deputados, Rodrigo Maia, desengavetou um projeto que não estava em pauta, mas que
1554 aprofundava ainda mais a questão da terceirização, não só da atividade meio, mas da
1555 atividade fim. Outra questão levantada por ele foi que na CODEVASF esse processo de
1556 terceirização já estava adiantado, contratando vigilantes e faxineiros (as) e depois



1557 passando a contratar secretárias, expandindo para todos os escritórios, utilizando em
1558 parte a terceirização, nos ministérios, as pessoas da recepção são terceirizadas, tendo
1559 horário para entrar e não tem horário para sair. Alegou que isso é uma situação precária,
1560 pois dentro dos ministérios há pessoas que fazem venda de mercadorias no intuito de
1561 complementar a renda e isso já acontece há algum tempo. No caso da EMBRAPA,
1562 recentemente na gestão do Presidente Jair Bolsonaro, aconteceu que o presidente da
1563 empresa extinguiu o cargo de assistente C e a nova gestão o recompôs, porém retira
1564 atividades do cargo, terceirizando essas atividades retiradas e emitem uma resolução
1565 que é possível contratar secretárias terceirizadas. E o que acontece em relação a isso,
1566 afirma, é que ao terceirizar assistentes e contratar trabalhadores de forma precária (não
1567 estão treinados e capacitados para trabalhar com pesquisas), somente para suprir mão
1568 de obra, não há comprometimento com os projetos e pesquisas e há uma rotatividade
1569 desses trabalhadores, comprometendo resultados. Afirma ainda que a tendência é que
1570 essa terceirização chegue aos técnicos e vai diminuindo os espaços para contratações
1571 dos mesmos. Pontuou que há uma dificuldade muito grande na CODEVASF para
1572 reverter um processo que já está instalado há alguns anos e na EMBRAPA ainda não
1573 aconteceu. Advertiu que nossas instituições estão impregnadas de neoliberalismo, que
1574 ainda subsiste de forma muito forte no estado Brasileiro cujas empresas priorizam
1575 produzir somente para o agronegócio exportador, para atender as vontades de políticos
1576 locais ou as oligarquias estaduais. Elencou que a bandeira do sindicato é que tenhamos
1577 empresas verdadeiramente públicas, democráticas e inclusivas, no sentido de incluir
1578 populações, segmentos da nossa sociedade que estão fora, em grande parte dos
1579 serviços que as empresas produzem e que a função da CODEVASF não é ser uma
1580 estrutura para distribuir equipamentos, como caixas d'água, tratores e caminhões de
1581 lixo, advindas de emendas parlamentares, esse papel está totalmente desvirtuado, está
1582 descaracterizando a empresa cujo papel é trabalhar com desenvolvimento regional,
1583 com irrigação. **MOMENTO 05 - PERGUNTAS E SUGESTÕES BLOCO 1** – Carlos
1584 Amaro– CODEVASF – Sede – Apontou que na CODEVASF a carreira de operacional
1585 foi extinta e toda função que antes o operacional desempenhava, agora é terceirizada
1586 (motorista, copeira) e muitos companheiros ainda apoiam afirmando ser uma
1587 “tendência”. Questionou o que pode ser feito para combater essa terceirização que já
1588 está instalada e como fazer para a sociedade reconhecer a importância do serviço e do
1589 servidor público? Ayicer Chaves – Seção Sindical Algodão – Iniciou fazendo uma
1590 consideração sobre a fala de um dos colegas sobre o sucateamento, principalmente das
1591 OEPAs, afirmando que sempre foi muito solidário com a EMEPA e que no ano de 2023,
1592 na plenária de Aracaju, conseguiram articular para que a plenária do ano passado fosse
1593 em João pessoa para que os mesmos tivessem um espaço maior de fala. Deixou um
1594 questionamento: “Como a gente pode encarar, o socialismo ou a barbárie? E esse
1595 contexto marxista, como está relacionado ao serviço público no Brasil hoje em dia?
1596 Concluiu que dadas às proporções, estamos chegando a uma barbárie do serviço



1597 público. Diante de todas as aberrações do serviço público brasileiro (em todas as
1598 esferas), eu me pergunto e gostaria de saber se o professor tem uma resposta, no final
1599 das contas ou o socialismo ou a barbárie. Jorge Vidal – CODEVASF 4º SR Aracaju –
1600 Expôs que o modelo de gestão que está sendo implementada no governo federal, tendo
1601 em vista algumas ações dos ministérios, é a gestão em inovação e que acha muito
1602 contraditório. Diante disso, pediu ao palestrante que discorresse sobre esse modelo de
1603 gestão de inovação que está sendo implantado e a quem esse modelo serve. Sérgio
1604 Cobel – Seção Sindical Algodão – Questionou sobre uma fala do professor sobre a
1605 preocupação da terceirização só por terceirização, já que o professor fez uma reflexão
1606 muito interessante quando diz que a terceirização vem de outros parâmetros. Refletiu
1607 sobre não entrarmos na parábola do rato na fazenda e que a coisa é muito maior do que
1608 se pensa, então todo cuidado é pouco. Agradeceu a fala do professor que foi de grande
1609 relevância para o debate. Silvestre Moreira – Seção Sindical Parnaíba – Fez o
1610 chamamento para que se leve a sério a questão da terceirização que não ficará só nos
1611 assistentes. A questão dos assistentes é só um abrir de portas. Ogmar Flores – Seção
1612 Sindical Maceió – Sugeriu que o sindicato fizesse trabalho de formiguinha de novo
1613 dentro das seções sindicais e das unidades. Para conscientização dentro das nossas
1614 próprias bases. Jean Santos – CODEVASF 6º SR Juazeiro – Destacou que a mesa foi
1615 muito interessante e que remonta à questão filosófica e fora dos nossos muros, para
1616 visualizarmos um pouco da sociedade que ela vive. Falou sobre a lógica da
1617 terceirização, que há muita gente na base que defende, inclusive assistentes, por haver
1618 muitos com idade superior a 50, 60 anos, e que não apresentam mais o mesmo vigor
1619 para atuar e precisando de ajuda nas atividades, ou seja, o próprio trabalhador já está
1620 convencido que é uma saída. Afirmo que ideologicamente a sociedade já foi dominada
1621 pela lógica das elites, do capital que vem sendo fortalecido cada vez mais baseado na
1622 lógica do individualismo, do eu, da meritocracia e vamos nos afastando daquilo que
1623 acreditamos enquanto trabalhador, começando a achar “desimportante” a mobilização,
1624 é como se ideologicamente já tivéssemos sido derrotados, mas ainda há tempo para
1625 reagir. Antônio Guedes – SINPAF - DN – Argumentou que na EMBRAPA, apesar de ter
1626 tido várias ações no sentido de reverter a terceirização em relação as mudanças que
1627 foram ações da diretoria EMBRAPA presidida pelo sr. Moretti em 16 de dezembro de
1628 2022 quando aprovou a terceirização dos serviços agrícolas/rurais e no dia 02 de janeiro
1629 de 2023 publicou um Plano de Contratação Anual – PCA com essas alterações,
1630 sangramento os cargos de assistente que na EMBRAPA já era um número reduzido.
1631 Afirmou que cobramos da atual diretoria a revogação desse processo que trouxe a
1632 precarização do trabalho, o sangramento do serviço público e o sangramento do
1633 orçamento público. A terceirização para assistente na EMBRAPA está instalada e estão
1634 com os dias contados. José Vicente Magalhães – SINPAF – DN. Trouxe reflexão e
1635 gostaria que depois o professor discorresse: sobre dicotomia, sobre o antagonismo que
1636 vivemos durante a história, sobre os dois pensamentos que nós temos, os dois modelos



1637 que imaginamos como o ideal e o outo (capitalismo) que é o que a gente se opõe.
1638 Destacou também a preocupação em como perdeu a capacidade de conversar com
1639 quem está lá fora e até com a nossa base mesmo, já que o próprio assistente concorda
1640 com a terceirização, mostrando o quanto é importante levar esse debate até a base.
1641 **BLOCO 1 – RESPOSTAS** – Professor Saulo Pinto: “Em resposta aos questionamentos
1642 e reflexões apresentados, sabemos que a terceirização é uma tendência, mas a morte
1643 também é uma tendência, assim como a fome e o caos, a tendência histórica é que a
1644 humanidade sequer existisse. E reflete: “o que muda na tendência histórica para que a
1645 humanidade não se destruísse? ” O que mudou foi a capacidade de conviver e a
1646 capacidade de perceber que lutar junto contra as adversidades era melhor do que lutar
1647 separado contra o que o outro representava como adversidade e a adversidade foi
1648 deslocada por outros grupos por natureza. Nesse contexto, explica, surge a política, as
1649 primeiras formas de política que foram as primeiras formas de convivência humana.
1650 Adverte que a terceirização no serviço público é uma tendência, mas toda tendência
1651 vem acompanhada de contra tendência e elas estão no âmago das tendências por mais
1652 avassaladoras que elas possam ser. E exemplificou expondo que no século XIX a
1653 tendência era a modernização da escravidão, e a virada do século XIX para o século
1654 XX, a escravidão deixou de ser tendência porque houve uma grande revolução negra
1655 no Haiti que reverteu essa tendência da escravidão, pondo em cheque a tendência da
1656 naturalidade da escravidão. Expressou que o jogo não está vencido, está quase
1657 vencido. Há muito jogo ainda, por isso que muitos falaram sobre a importância da
1658 cultura, da subjetividade, da ideologia. Afirmou que faz parte de uma perspectiva que
1659 não acha que temos que entregar a semântica, as palavras para os outros, não
1660 concorda que o empreendedorismo, por exemplo, precisa ser um monopólio dos
1661 neoliberais. Alegou que o empreendedorismo pode ser disputado por nós, mas não no
1662 sentido do fetiche ridículo que diz que uma pessoa que está vendendo bombom na
1663 calçada é uma empreendedora, claro que ela não é uma empreendedora, ela é uma
1664 pessoa sofrida, explorada, humilhada. Prega um programa de empreendedorismo
1665 produtivo, uma ideia de empreendedorismo em que as pessoas se mobilizem
1666 socialmente e ao mesmo tempo tenha uma dinâmica de mobilidade social associada a
1667 um projeto de desenvolvimento regional e nacional do país. Exprime que o que os
1668 fascistas fazem é dizer que nós que estamos no serviço público somos parasitas,
1669 criminosos, mentirosos e que não trabalhamos e somos avessos ao mérito, mas todos
1670 nós sabemos que as pessoas que estão no serviço público, sobretudo no federal, estão
1671 em um nível muito elevado de meritocracia. Opinou que temos que disputar a semântica,
1672 não dá para deixar a semântica monopolizada por eles, dizendo que o
1673 empreendedorismo é uma porcaria por si mesmo. Afirmou que temos que tentar
1674 construir um regime cultural, uma modalidade cultural, educacional e políticas e isso não
1675 é uma palavra maldita ou algo que possa ser deletério do país. Citou a China com o
1676 objetivo de entender um pouco sobre isso, dizendo que são dois detalhes interessantes,



1677 primeiro a china é a sociedade mais antiga que existe no mundo e segundo, a China
1678 tem duas filosofias fundamentais na sua formação, que é o confucionismo (vinculado a
1679 Confúcio) e o “Laodicer” que é outro equipamento mental, baseado no Taoísmo, a
1680 relação entre o mental, espiritual e a natureza é outra, só que o governo chinês atual
1681 tem modalidades híbridas de instituições. Continuou que o mercado financeiro Chinês
1682 é privado, mas controlado pelo estado. Afirmou que não está elogiando a china dizendo
1683 se é bom ou ruim, mas dizendo o seguinte: que há modalidades alternativas no mundo
1684 sendo experimentadas, e que nós podemos tentar experimentar e pensar um pouco.
1685 Lembrou que obviamente, no caso do Brasil tem outra característica pois, não somos
1686 confucionistas, nossa história foi forjada na pancada, distração, colonialismo, tráfico,
1687 dizimação de indígenas, ditaduras e nesse processo histórico, transformaram o direito
1688 e o privilégio, por exemplo: ter direito a emprego, estabilidade, férias, décimo terceiro, é
1689 traduzido como privilégio, aquilo que seria o mínimo da dignidade humana em uma
1690 república, é transformado em privilegiados corruptos, é surreal. Expôs que é obvio que
1691 isso foi uma operação meticulosa produzida desde os anos 90 no Brasil dentro de
1692 grupos de interesses organizados, ocorrendo primeiro na argentina e foram entrando no
1693 Brasil para produzir o caos. Outro aspecto explicado por ele foi sobre as hierarquias
1694 institucionais que deveriam ter uma função importante na multitarefalidade das
1695 instituições, elas se transformaram em mecanismo de poder. Indagou: “o que é que o
1696 neoliberalismo produz? ” E refletiu que ele produz uma divisão interna brutal, uma
1697 guerra, então os assistentes lutam contra os técnicos, os técnicos lutam contra os
1698 analistas, os analistas lutam contra os pesquisadores, os pesquisadores lutam contra
1699 outros, isso acontece porque primeiro: tem uma distorção salarial. Citou como exemplo
1700 países como a Suíça, Noruega, Finlândia e Islândia, onde a diferença entre o salário de
1701 um gari e o de um juiz, é no máximo 7,8 vezes, sendo que no Brasil essa diferença é de
1702 50, 60 vezes mais e isso se reproduz nas instituições federais. Aprofundou a reflexão
1703 comparando a primeira classe de entrada da EMBRAPA ou CODEVASF, e é muito
1704 provável que o sujeito que está no topo dessas empresas, deva ter uma distorção
1705 salarial muito significativa, e isso produz níveis de sofrimento e afetação diferentes,
1706 sendo razoável entender porque trabalhadores da base da pirâmide do serviço público
1707 são superindignados com os intelectuais das pirâmides. Afirma: “Claro! Ele tá ferrado”,
1708 ele ganha pouco, é humilhado, não tem ninguém para conversar, a conexão cognitiva é
1709 outra, a cúpula do doutoramento é superarrogante, superelitista, supermaleducada (e
1710 nem tem essa cultura toda que acha que tem) são uns bárbaros. Explica que isso tem
1711 a ver com a dinâmica de tecnificação do serviço público, e a maneira como a ideologia
1712 foi operando um tipo de divisão (não precisamos do ataque de fora, porque dentro já
1713 está dividido). Indagou: “Como é que se ganha a guerra? Dividindo o outro. É mais fácil
1714 ganhar a guerra quando a terapia de choque do neoliberalismo vem e as pessoas já
1715 estão em transe há muito tempo. Então é mais fácil aprovar medidas impopulares com
1716 uma base populacional confusa, perdida, sem capacidade de enxergar a totalidade,



1717 presa e amesquinhada nas suas questões ultra particulares, cada um defendendo o seu
1718 escombro, o seu setor, a sua carreira. Então é isso que permite que a terapia de choque
1719 ela passe sem fricção”. Advertiu que outra questão importante é que se olharmos para
1720 os últimos, 10, 15, 20 anos, veremos que a população brasileira era contra e isso
1721 significa que o sentimento popular autêntico das pessoas, majoritariamente que estão
1722 do lado de cá da pirâmide, é de não privatização, porque ela intuitivamente tem uma
1723 conexão que aquilo que é público, tem mais a ver com as necessidades imediatas delas.
1724 Elencou que mesmo Bolsonaristas pobres, desempregados, têm muita dificuldade em
1725 defender a privatização do Sistema Único de Saúde que é um dos mais importantes do
1726 mundo, porque isso tem relação direta com o povo, dificilmente alguém é contra a
1727 farmácia popular por exemplo. ” **CONSIDERAÇÕES FINAIS** - O Sr. Marcos Vinício
1728 Sidoruk Vidal (Presidente Nacional do SINPAF) trouxe à tona algumas colocações com
1729 relação à questão da conscientização e da ideologia, e concorda que é preciso trabalhar
1730 com isso. Afirma ser preciso conscientizar a base que está contaminada (na ideologia e
1731 valores) absorvendo discursos dominantes e dos adversários com relação à questão da
1732 terceirização e outras bem explanadas pelo professor. Afirma que é um trabalho de
1733 conscientização e precisa ser retomado, mas cada seção sindical tem a sua parte nessa
1734 questão, não é só a diretoria nacional. Alega que a nacional tem que coordenar, fazer o
1735 papel dela, mas as seções precisam atuar em conjunto com a DN. Expôs que há 52
1736 seções nas empresas nas quais representamos e essa luta acontece no chão. Explicou
1737 que há sim o papel da diretoria nacional, mas tem o papel da seção que é de mobilizar,
1738 fazer disputa, lutar e resistir com relação à questão da terceirização. Sobre o
1739 questionamento sobre o que fazer para combater a terceirização instalada, respondeu:
1740 “Eu quero crer que tenhamos que continuar essas lutas. Muitas lutas são de curto, médio
1741 e longo prazo. O que eu não gostaria de fazer, por exemplo, é usar meus recursos
1742 físicos, intelectuais e financeiros para, por exemplo, distribuir celular, distribuir televisão
1743 ao invés de contratar um advogado, colocar outdoor, fazer um panfleto ou organizar
1744 uma reunião. O que eu gostaria de fazer é usar toda a nossa força, todos os nossos
1745 recursos para nos contrapor à questão da terceirização, lembrando que é uma luta
1746 árdua, mas as coisas não são perenes, elas mudam e a história da economia também.
1747 Tem momento que é mais estável e tem momento que é menos estável. A nossa luta
1748 não é pequena! Ela é grande! Temos que fazer a nossa parte, e faremos. Segundo dia
1749 29/ 03 (sábado) Tarde - **MOMENTO 01 – APRESENTAÇÃO DAS AÇÕES DAS**
1750 **SEÇÕES SINDICAIS E EMEPAS** “Acordos Coletivos de Trabalho 2025/2026 (e eleição
1751 da Comissão Nacional de Negociação) ” Palestrante e Coordenador: Antonio Guedes
1752 Início às 14:18h O Sr. Antônio Guedes (Dir. Administrativo financeiro – Secretário Geral)
1753 iniciou esclarecendo a pauta das ACTs e chamou para compor a mesa o Sr. Jorge
1754 Severo - Seção Sindical – Petrolina (Representante titular da região nordeste; ACT-
1755 EMBRAPA); Jasna Marques (CODEVASF – Teresina); Eduardo Souza – CODEVASF
1756 Bom Jesus da Lapa (ACT - Distrito de Formoso); Ivanildo Albuquerque (ACT - EMEPA);



1757 Paulo José (Paulinho) – Seção Sindical – Petrolina (ACT - Distrito de Irrigação de
1758 Bebedouro); Cícero Batista – Seção Sindical – CODEVASF – Petrolina (ACT - Distrito
1759 de Irrigação de Nilo Coelho); Ariano Rabelo – CODEVASF – Montes Claros (ACT -
1760 Distrito de Mocidade). Dando continuidade, iniciou as participações dos representantes
1761 com se segue: **APRESENTAÇÃO 01** – O Sr. Eduardo Scarquette Souza (Presidente da
1762 Seção Sindical 2ª SR Bom Jesus da Lapa (ACT - Distrito de Formoso), iniciou
1763 destacando que a seção sindical da 2ºSR CODEVASF, também representa os
1764 empregados do Distrito de Irrigação de Formoso em Bom Jesus da Lapa. Explicou que
1765 a negociação tem como data base o dia 01 de janeiro e está em negociação o termo de
1766 um novo acordo de trabalho – ACT, ressaltando que tiveram um alento em uma
1767 negociação que havia sido iniciada. Lembrou que a negociação iniciou no ano passado
1768 com um documento que o antigo Vice-presidente (Sr. Ítalo) enviou para o conselho
1769 administrativo, sendo o mesmo formado pelos produtores do Distrito e são eles que
1770 votam e definem a aprovação ou não do Acordo coletivo entre diversas outras pautas.
1771 Informou que o conselho recebeu esse documento no qual o Sr. Ítalo propôs que o
1772 reajuste deveria ser correspondente à inflação, acrescido de 10% do que foi considerado
1773 como perdas acumuladas (na casa de 20% de perdas acumuladas para os empregados
1774 do Distrito). Neste documento, informou, também incluiu algumas cláusulas sociais e de
1775 certa forma, econômicas que inclui, por exemplo, lanche para os empregados que
1776 cumprem plantão e foi entregue ao conselho no final do ano passado, aproximadamente
1777 no mês de novembro. Logo depois que assumimos, continuou, a atual diretoria, no meio
1778 do mês de janeiro, através do conselho, respondeu esse documento informando em
1779 duas linhas qual era a intenção: Reajuste salarial de 4.87% (acredito que seja o índice
1780 fechado do INPC) e manutenção das mesmas cláusulas do acordo anterior, mostrando
1781 basicamente que o conselho não se importou com o documento que foi entregue
1782 inicialmente, e só entregaram uma proposta para dizer isso e ponto final. As tratativas
1783 que nós fizemos enquanto gestão, afirma, e representantes do sindicato giraram em
1784 torno de elaborar realmente um documento para chamar de pauta zero do acordo
1785 coletivo de trabalho – ACT. Nessa pauta zero foi enumerado o que seria essa proposta
1786 que havia sido entregue no final do ano (que se não me engano estava próximo de 7%
1787 de reajuste salarial) e outra informação que também teriam sido entregues na nota
1788 técnica e sumariamente ignorada pelo conselho que era a inclusão de um auxílio a título
1789 de SEST a básica ou ticket alimentação no valor de 1/3 do salário mínimo (isso foi
1790 incluído também na reunião de quinta-feira (27/03). Como estávamos em viagem, não
1791 participamos, afirma, mas os colegas que foram relataram que o conselho começou
1792 irredutível, mas quando viu que precisavam argumentar, não conseguiram uma
1793 devolutiva de forma clara que não poderiam ou não conseguiriam entregar ao menos
1794 parcialmente os reajustes pedidos. Então essas condições foram entregues e
1795 defendidas pelos colegas que usaram a argumentação que o preço da banana oscila,
1796 por exemplo, a informação é que uma caixa de banana hoje gira em torno de R\$90,00



1797 (noventa reais) e a oscilação não é grande, mas pode cair em três semanas até a um
1798 patamar de R\$30,00 (trinta reais) ou menos e voltar a se estabilizar, mas da mesma
1799 forma pode subir até R\$150,00 (Cento e Cinquenta reais), chegando até a R\$180,00
1800 (cento e oitenta reais) uma caixa. Então com este parâmetro, quando o preço cai
1801 bruscamente, os empregados teriam que entender que não é possível fornecer aumento
1802 exigido e neste momento, seguindo o mesmo parâmetro, um funcionário do conselho
1803 retrucou que quando o preço alcança R\$180,00 (cento e oitenta reais) não propõe
1804 aumentar o salário. Resumindo: entregamos o documento, que agora está em análise
1805 pelo conselho como um todo e estamos aguardando as próximas etapas.
1806 **APRESENTAÇÃO 02** - O Sr. Ivanildo Albuquerque, da EMEPA, relatou que é do
1807 conhecimento de todos, a situação da empresa e que estão tratando do diagnóstico
1808 desde a plenária de Aracaju quando não tinham qualquer direito adquirido e de forma
1809 inédita, conseguiu-se instaurar o ACT, que não existia desde 2019, e não havia
1810 movimentação alguma para esta conquista. Em 2024 contamos com muito apoio,
1811 especialmente do nosso sindicato, instauramos esse ACT e nessa instauração,
1812 reativamos a data base, que ficou para o mês de janeiro. Afirma que isso foi uma
1813 conquista inédita para eles, que além destas, tiveram outras conquistas sociais. Em um
1814 momento posterior, destacou que depois da instalação dessa data base para
1815 negociação na empresa, conseguiu-se o retorno do direito à licença prêmio, suspensa
1816 desde 2017 e estão aguardando o julgamento do retorno dos anuênios, também
1817 suspensos desde a mesma época. Conseguiu-se ainda a implantação do primeiro PID,
1818 que não é bom para quem está na ativa, mas é bom para quem está se aposentando, e
1819 a implantação do auxílio alimentação de 600 reais para o servidor que ganha até R\$
1820 10.500,00 (Dez mil e quinhentos reais). Então são ganhos que nos animam, nos
1821 fortalecem e estimulam a buscar nossos direitos e fortalecer nosso sindicato. Quando
1822 pegamos nossa seção, só tinham uns 15 filiados, com essas conquistas o pessoal
1823 começou a voltar e atualmente estamos com 76 filiados. **APRESENTAÇÃO 03** – Da
1824 CODEVASF de Montes Claros (ACT – Distrito de Mocidade), temos a colaboração do
1825 Sr. Ariano Rabelo, que fez um retrospecto falando que está há 14 anos nessa luta e em
1826 Montes Claros representa 3 distritos: Distrito de irrigação da Jaíba, Distrito de irrigação
1827 da Jaíba II e Distrito de Janaúba - Lagoa Grande. Explicou que a área irrigada do distrito
1828 da Jaíba é de 30 mil hectares no qual já existe um ACT constituído, fruto do repasse
1829 anual das demandas dos empregados. Construímos a pauta zero, ouvindo os
1830 empregados que enviaram suas reivindicações e em seguida fazemos a sistematização
1831 das propostas para depois enviarmos ao conselho, que analisa as propostas e convoca
1832 o sindicato para uma reunião onde são debatidas as propostas e os índices financeiros.
1833 Atualmente, explica, foram fechados dois acordos com ajuste no IPCA +1%
1834 (consequimos um ganho real para os trabalhadores). Represento também, afirmou, os
1835 distritos de irrigação Jaíba I (pequenos produtores) e o II (empresariais), o Distrito de
1836 Irrigação de Janaúba ou Guruduba que tem uma área irrigada de 5.500 hectares e o



1837 distrito de Lagoa Grande que é uma área empresarial, com 1.333 hectares. Neste
1838 Distrito realizamos o mesmo procedimento, já tem um ACT constituído, fizemos a pauta
1839 zero e remetemos aos funcionários, alcançamos o IPCA +2%. Já fechamos os acordos
1840 coletivos nesses 3 distritos. **APRESENTAÇÃO 04** – O Sr. Paulo José (Presidente da
1841 Seção Sindical Codevasf - 3SRº Petrolina) ACT - Distrito de Irrigação de Bebedouro –
1842 DIB, relatou que realizaram a primeira assembleia com a categoria e apresentaram a
1843 proposta que seria o índice +5%, entregue para a diretoria do conselho. Infelizmente,
1844 tivemos um atraso em virtude da saída de alguns conselheiros que assumiram cargos
1845 de confiança na EMBRAPA, e somente agora um novo conselho foi constituído. Mas
1846 ontem (28/03), recebeu uma ligação do secretário declarando que o distrito não
1847 apresentaria proposta, ou seja, a gente pediu através da categoria o índice +5% e a
1848 empresa resolveu dar o índice do salário mínimo que chega a 7%. Nas rodadas podia-
1849 se chegar até a 7,5% e o conselho ofereceu 7%. Então, segunda feira às 14h terá uma
1850 reunião com o DIB. Além desses 7%, já havíamos conseguido encaixar nos acordos
1851 deles 1%, ou seja, ao invés de ser 7, eles vão ter 8% do salário. Lembrando que temos
1852 garantido a conquista do ticket alimentação, a garantia da assessoria jurídica para o
1853 funcionário, ou seja, se o funcionário estiver dentro da empresa, qualquer acidente,
1854 qualquer eventualidade que venha acontecer, o DIB garantirá esta assessoria. Então
1855 estamos bem adiantados, há uma possibilidade real de um fechamento do acordo já na
1856 próxima segunda feira. **APRESENTAÇÃO 05** O Sr. Cícero Batista da Seção Sindical
1857 Codevasf - 3SRº Petrolina (ACT - Distrito de Irrigação de Nilo Coelho) iniciou
1858 destacando que acordo coletivo não é uma coisa tão fácil de discutir e entrar num
1859 consenso, mas no Distrito Nilo Coelho tem tido uma conversa muito boa com os
1860 gestores e com o conselho de administração. Relatou que esse ano não foi diferente e
1861 que conseguiu-se um 2% de ganho real + INPC, e na terceira assembleia, fechou-se o
1862 acordo com 6,77%. Foi um aumento significativo, comemora, uma coisa almejada por
1863 todos os colaboradores e estamos de parabéns porque não houve muitas discussões.
1864 Conseguimos no vale alimentação um aumento de 10%, tendo o valor de R\$618,00
1865 (Seiscentos e dezoito reais), sem desconto na folha. E ainda conseguimos que a partir
1866 deste ano dia 17 de fevereiro será um dia de folga para todos os trabalhadores do distrito
1867 Nilo Coelho. Levantaram também as causas de abuso sexual, nas pautas, mas, não
1868 chegaram a inserir no acordo coletivo por que o próprio distrito já tem um código de
1869 ética, cada funcionário tem uma cartilha em mãos. Citou também a questão do plano de
1870 saúde no qual o distrito cobre 55% independentemente da idade, causa conseguida com
1871 o conselho do distrito. Finalizando com um pedido ao Presidente Vinícius para tentarem
1872 marcar para 2025, um encontro de todos os distritos para que possam discutir as
1873 situações que são diferentes da EMBRAPA, EMEVA E CODEVASF e agradeceu.
1874 Retornando a palavra para o coordenador, o Sr. Antônio Marcos Pereira agradeceu
1875 todas as seções sindicais e explanou como possuem uma base grande, e nosso país é
1876 um país continental, então, as seções sindicais têm essa procuração para tratar desse



1877 ACT, e vimos este empenho que têm para que esses trabalhadores, companheiros
1878 nossos, companheiros de luta, que fazem parte desse distrito tenham ACTs cada dia
1879 mais digno. Agradeceu também o trabalho de todas as seções para terem aqui os
1880 resultados que foram apresentados. Na oportunidade o Sr. Paulo José (Paulinho) fez
1881 uma intervenção esclareceu que contrataram uma assessoria Jurídica para a seção
1882 sindical CODEVASF Petrolina, com a finalidade de verificar as cláusulas, enriquecendo
1883 juridicamente as propostas. Continuando e tratando da EMBRAPA e da CODEVAF as
1884 proposta de ACT foram protocoladas ano passado e manteve o cronograma de entrega
1885 das proposta com 60 dias antes de cair a vigência do ACT, então para o ACT cair no
1886 final de abril, no máximo na última semana de fevereiro, as propostas têm que ser
1887 protocoladas nas respectivas empresas, portanto é um bom tempo para que se as
1888 comissões das empresas quisessem iniciar a negociação, e adiantar as discussões das
1889 pautas, poderia ser iniciada no mês de maio aonde temos o resultado da inflação do
1890 mês anterior, ou seja, tendo boa vontade, teria condições de fazer discussões céleres,
1891 sem desgastes nem para a empresa nem para o sindicato e perfeito para os
1892 trabalhadores. Mas, ao contrário a primeira reunião é sempre feita na véspera do final
1893 de abril e normalmente é uma reunião para prorrogar, onde não se discute nada. Após
1894 esta prorrogação tem início as negociações e no caso da EMBRAPA tivemos 16 rodadas
1895 de negociação. Aproveitou para destacar que cada companheiro presidente dos
1896 sindicatos regionais fez a defesa de cada pauta, mas mesmo com toda ênfase que
1897 fizemos não depende só da atuação do sindicato. Chegamos a 16 reuniões de rodadas,
1898 explicando cada ponto da pauta que chegaram ao sindicato pelos trabalhadores na DN,
1899 e na 16ª rodada a empresa fez uma proposta indecorosa. A comissão nacional de
1900 negociação EMBRAPA analisou essa proposta ruim que foi rejeitada em mesa e após
1901 a rejeição, a EMBRAPA se posicionou e está na última página da ata da 16ª reunião,
1902 como se segue: “considerando que o SINPAF não aceitou a solicitação da EMBRAPA
1903 de submissão da proposta à apreciação em assembleia dos empregados para
1904 deliberação. A EMBRAPA retira a sua proposta e dá a negociação por finalizada.
1905 Autorizamos o sindicato a ajuizar o dissídio coletivo. Considerando que se trata da
1906 primeira vez que a empresa apresenta propostas para as causas econômicas”.
1907 Precisamos esclarecer ainda que, apesar da proposta ser protocolada no mês de maio,
1908 permaneceu 4 meses e alguns dias para essas 16 rodadas. Estas considerações são
1909 para situar a plenária, em relação a esse período da nossa negociação.
1910 **APRESENTAÇÃO 06** - O Sr. Jorge Severo da seção sindical de Petrolina
1911 (Representante titular da região nordeste; ACT- EMBRAPA), afirmou que a EMBRAPA
1912 tem sido sempre intransigente com suas estratégias de negociação. Esse atual governo
1913 que é o governo dos trabalhadores, tem em sua diretoria a insistência de implantar uma
1914 política neoliberal, isso não combina com o governo do trabalhador. A meta da empresa
1915 é cortar, e não acrescentar, uma real dificuldade. As propostas do acordo vigente,
1916 conseguiu-se manter, mas, as propostas novas, não avançaram, um dos piores acordos



1917 até o momento. Destacou que a comissão de negociação não pode aceitar uma
1918 imposição da empresa, trazendo uma proposta com perda de direitos e que se deve
1919 negociar e chegar a um acordo que seja favorável para ambos os lados.
1920 Encaminharemos uma reunião com o secretário de governo e está em curso uma
1921 paralização para forçar a reabertura das negociações, estando o processo no Supremo
1922 Federal do Trabalho, STF. Na oportunidade Antônio Guedes rememorou a proposta que
1923 foi apresentada onde destaca a pauta de 80% do índice para o período 24/25 e 100%
1924 da inflação para o período 2025/2026. **APRESENTAÇÃO 07** - Jasna Marques da
1925 CODEVASF-Teresina, iniciou fazendo um apanhado histórico, lembrando que a
1926 proposta do ACT foi entregue com a antecedência legal necessária, mas o que se
1927 observa da empresa é a falta de compromisso com a causa dos trabalhadores, tudo o
1928 que pudemos extrair é que não há um esforço mínimo para analisar a proposta,
1929 deixando para o último prazo o início das negociações. As primeiras reuniões, foram
1930 realizadas somente nos dias 27 e 28 de maio, porém, ao chegarem havia mudado a
1931 composição da comissão de negociação da CODEVASF, ficando um ambiente meio
1932 incerto. Na primeira rodada de negociação afirma que não foi de todo ruim, pois
1933 conseguimos a manutenção das cláusulas do ACT vigente sem avanço em nova pauta.
1934 Na outra rodada, que aconteceu em junho teve um “climão” se assim pudermos
1935 classificar, uma coisa bem chata. Passaram-se 30 dias entre a primeira e a segunda
1936 rodada e a comissão não analisou sequer um ponto da proposta, não foram para
1937 negociar a proposta, estavam apenas para pontuar a presença da empresa na mesa de
1938 negociação, passaram uma manhã sem nenhum posicionamento e resolveram
1939 suspender a negociação para voltar no outro dia. Iniciamos uma pressão, com
1940 mobilização nas redes sociais, gravamos vídeos e disparamos nos grupos. Esta
1941 mobilização deu um certo efeito, porque no outro dia, ainda na mesma rodada
1942 apresentaram uma proposta, detalhe que a proposta apresentada foi indecorosa, sendo
1943 70% INPC linear e mais nada. Rejeitamos em mesa porque não vimos condições para
1944 levar na base uma proposta dessa natureza. Depois de muita pressão, teve outra rodada
1945 de negociação e apresentaram outra proposta, sendo pior ainda, uma proposta bianual
1946 (não oferecem nada a mais nas cláusulas sociais e ainda queriam que aceitássemos
1947 um acordo bianual sendo 75% INPC no primeiro ano e 100% no segundo). Sem opção
1948 de negociação rejeitamos novamente. Tentaram marcar uma nova reunião, mas não
1949 marcaram mais. Eles encaminharam uma carta para a diretoria executiva com a
1950 proposta escrito que era 80% INPC para 24/25 e 100% INPC para 25/26. Não podíamos
1951 aceitar isso, estava muito horroroso. Então mobilizamos as bases e fizemos a
1952 paralização no dia 24 de setembro da CODEVASF e da EMBRAPA. Que ao meu ver foi
1953 uma paralização muito exitosa. A gente conseguiu parar até superintendências que não
1954 tem sessão sindical (Natal, São Luís) o que fortaleceu o movimento. Eles apenas
1955 responderam por e-mail que não ia mudar nada. Então em outubro tiveram que
1956 protocolar a mediação no TST, até por que esta proposta havia sido encaminhada para



1957 a base e foi rejeitada, sem fundamento levar para a base a mesma proposta. Após o
1958 acontecido, tiveram duas reuniões unilaterais e uma bilateral. Sobre as questões da
1959 mediação, não posso citar, porque são protegidas pela lei da mediação, sigilo. Estamos
1960 nesse impasse, é difícil, mas estamos tentando. Prosseguindo, o coordenador Antônio
1961 Guedes rememorou os pontos principais da intervenção da Sr^a Jasna Marques:
1962 negociamos, paralisamos e fizemos a mediação. Então são os 3 pontos que precisamos
1963 para estarmos hoje mediante a falta de vontade das empresas em negociar com os
1964 representantes dos trabalhadores que é o SINPAF. Dito isso convidou o diretor Jurídico,
1965 Sr. Adilson Mota para os esclarecimentos. O Sr. Adilson Mota iniciou destacando que o
1966 importante de estarmos na mediação é que ainda estamos com a possibilidade de fazer
1967 um acordo entre as empresas e o SINPAF, então ainda é revestido de um acordo, agora
1968 mediado pelas 2 juízas (Juíza Roberta e Juíza Flávia), as duas são ótimas, o que tem
1969 dificultado é a postura das empresas, tanto da EMBRAPA quanto da CODEVASF que
1970 não tem sido uma postura muito simpática e tem insistido nessa questão dos 2 anos.
1971 Ao recebermos alguma proposta boa, será levado às assembleias e as mesmas é que
1972 vão decidir, não podemos falar sobre a proposta em si. Quem tem proposta é a
1973 CODEVASF a EMBRAPA ainda não fez. Eu também diria que a nossa inclinação é de
1974 não levar essa questão à dissídio, que seria um problema, porque não seria mais
1975 acordo, o dissídio seria julgado e essa decisão homologada pela justiça e poderíamos
1976 com grande chance, perder alguma coisa no julgamento, porque o tribunal se comporta
1977 de uma maneira a fazer determinados questionamentos, por exemplo: “Ah é, agora
1978 vocês vão querer julgar? Então vamos dar alguma coisa para vocês, mas vocês vão
1979 perder alguma coisa também”. É assim que o tribunal se comporta, então seria ruim e
1980 fora o fato de ter que entrar numa fila e demorar ainda mais. Este processo já vem se
1981 arrastando há tempo demais (não por nossa falha, ou por falha da comissão). É porque
1982 todo Esse cenário é uma orientação, a posição do tribunal é simpática, faz parte dessas
1983 reuniões o subprocurador do ministério público do trabalho que tem sido duro muitas
1984 vezes durante a reunião, então, nós estamos aguardando nova data da reunião da
1985 CODEVASF e uma proposta da EMBRAPA. Esse é o momento e a gente espera que
1986 as propostas sejam boas que possamos levar para as assembleias que decidam o que
1987 considerem melhor para a categoria. **MOMENTO 02 - INÍCIO DOS DEBATES BLOCO**
1988 **1 – PERGUNTAS E SUGESTÕES** – David Costa – Seção Sindical Fortaleza – Em
1989 relação a negociação de ACT, o ano de 2024, pela visão do trabalhador da EMBRAPA
1990 agroindústria Tropical, empresa local a qual representamos, foi demorada, desgastante
1991 e com poucos resultados. Porque tivemos um momento de muita interferência, de muito
1992 autoritarismo. Quando a EMBRAPA tem a petulância de encerrar as negociações e dizer
1993 ao sindicato, o que o sindicato tem que fazer e como tem que fazer. Quando a
1994 negociação for tão ruim, a comissão tem legitimidade para interromper e rejeitar a
1995 negociação sem levar para a assembleia. Uma coisa que eu não entendo é que temos
1996 um ACT consolidado há não sei quanto tempo, nós temos cláusulas que já passaram



1997 anos e anos e não mudam para melhor e ainda apresentam propostas para retirar
1998 direitos ou nos prejudicar. Se a EMBRAPA quiser sentar na mesa 50 meses, nós vamos
1999 ficar esperando 50 meses? Tem que ter um limite para que possamos ver onde temos
2000 possibilidade de prosperar e se nós não temos, vamos encerrar e procurar a mediação.
2001 Começamos as negociações pelas causas sociais. Precisamos ir para as coisas que
2002 são contundentes, principalmente o financeiro que precisa ser prioridade, porque o
2003 social vai se consolidar com a conquista financeira. Marco Aurélio Feitosa – Seção
2004 Sindical Algodão – Relatou que como membro da comissão nacional de negociação e
2005 ciente da dificuldade que é essa negociação. Há uma intransigência muito grande. A
2006 gente sabe também que a diretoria executiva da EMBRAPA não tem esses poderes de
2007 decisão. Se encaminha para o SEST (Secretaria de Coordenação e Governança das
2008 Empresas Estatais) e o SEST diz que vai encaminhar para o ministério da agricultura, e
2009 fica nesse jogo de vai e vem, mas eu acho que nesse momento eu queria dirimir uma
2010 dúvida, é uma pergunta que eu faço para o jurídico ou para o Sr. Antônio Guedes: “Há
2011 um comentário que teríamos perdido a retroatividade, isto procede?” Eduardo Souza –
2012 CODEVASF - 2ª SR Bom Jesus da Lapa – Fez um breve comentário, que com menos
2013 de um mês assumindo a presidência e conseqüentemente assumindo a comissão
2014 nacional de negociação, tivemos essa audiência Bilateral e embora não possamos
2015 comentar nada a respeito das propostas, eu queria ressaltar que a primeira impressão
2016 que eu tive a respeito de negociação foi a clara má vontade da CODEVASF em tentar
2017 negociar, porque os representantes da empresa não tinham autonomia para tomar uma
2018 decisão, inclusive para as causas sociais. Então tudo que foi discutido nessa audiência,
2019 precisou ser levada de volta para a empresa e à SEST para avaliação. Jean Kleber Silva
2020 SINPAF - DN – que depois da reforma trabalhista muita coisa mudou na negociação
2021 coletiva e que tinham mais condições de suporte para negociações. Hoje há uma
2022 mudança significativa, além de não ter outra atividade, a EMBRAPA agora leva o que
2023 ela negocia na mesa para o conselho e se o conselho disser sim, ela leva para o SEST,
2024 ou seja, mudou a lógica. Anteriormente, o último a ser ouvido era o conselho que já era
2025 para homologar. Então esse é o cenário que estamos lidando. Tratou também da
2026 hipótese de ir para dissídio, que essa é a pior das hipóteses, entregamos a decisão da
2027 nossa vida para alguém decidir por nós, tem que esgotar as negociações. Tem cláusulas
2028 que independem do recurso financeiro, e a EMBRAPA não aceita porque não quer.
2029 Edmar Nunes - Seção Sindical Petrolina – Expôs a situação, que a maioria dos
2030 funcionários da EMBRAPA mora em Petrolina, o centro de Pesquisa fica distante 42km
2031 da cidade. Antes o sindicato conseguiu uma folga de pagamento uma vez por mês para
2032 resolver assuntos de interesses particulares (ida ao banco, cartório...) Essa folga de
2033 pagamento foi cortada, e nunca voltou. Tratou também sobre o café da manhã de
2034 péssima qualidade, e sugeriu que colocassem no ticket de refeição. Fábio Adriano de
2035 Sá – Seção Sindical Petrolina – Reforçou o relato do Sr. Edmar sobre as questões de
2036 café da manhã, e sobre as folgas de pagamento. Tratou também da parceira com a CUT



2037 e que gostaria de vê-la mais ativa e solicitou mais esclarecimento em relação à atuação
2038 da CUT. Silvestre Moreira – Seção Sindical Parnaíba – O nosso acordo está na
2039 mediação, e como está o comportamento da EMBRAPA em termos de apresentar uma
2040 nova proposta para esta mediação? Relatou que seria melhor o acordo para 02 anos
2041 para não ter que passar mais um ano com essas lutas. Finalizando questionou sobre a
2042 possibilidade de não fechar acordo através da mediação e ir para dissídio. Indo para
2043 dissídio, quem julgaria? João Cordeiro da Fonseca- Seção Sindical Recife – Tratou da
2044 preocupação com o sigilo porque na base está sendo mal interpretado. Porque está
2045 passando a mensagem que existe um complô entre sindicato e EMBRAPA para tramar
2046 contra os funcionários. Ele gostaria de entender quem inventou o sigilo, uma forma de
2047 quebra-lo e pediu transparência para base. Arnaldo Santos Rodrigues – Seção Sindical
2048 EMBRAPA Aracaju – Destacou uma complementação da fala do Severo, sobre as
2049 negociações de acordos que são terríveis, parece que é escalada exclusivamente para
2050 ganhar tempo e deixar todo mundo no desespero para aceitar qualquer proposta. Temos
2051 que tentar desfazer essa história da EMBRAPA forçar reuniões até o final do ano ou até
2052 o ano seguinte e no desespero forçar o trabalhador a aceitar tudo que a empresa deseja.
2053 Sérgio Cobel – Seção Sindical Algodão – Questionamento: Como é que a gente derruba
2054 uma lei? Como derruba o sigilo? A base está desinformada de situações básicas e é
2055 preciso informar o básico do básico à base. Tratou do café da manhã, que é inaceitável.
2056 **BLOCO 2 – RESPOSTAS** – Tratando do assunto do café da manhã do Algodão, o
2057 Marcos Vinicius Sidoruk Vidal – Presidente Nacional do SINPAF fez um esclarecimento:
2058 O café da manhã do Algodão não está condizente como diz no acordo coletivo, mas
2059 temos uma ação que está em trâmite e que já ganhamos em primeira instância, a
2060 EMBRAPA recorreu, e agora estão esperando o final do processo. Já foram ganhos
2061 materiais e morais, onde a gente tenta através desse processo fazer com que a
2062 EMBRAPA ofereça um café da manhã condizente, como determina o acordo coletivo
2063 vigente. **Jasna Marques** da CODEVASF 7ºSR Teresina destacou que a falta de
2064 autonomia é utilizada como estratégia da empresa para enrolar. A Empresa ganha
2065 arrastando o tempo. Sobre a questão dos cargos vitalícios, ela não vê perspectiva a não
2066 ser que seja um subserviente da chefia ou alguém que morra ou se aposente, mas no
2067 geral não tem. E não tem um normativo na empresa que diga até tantos anos você pode
2068 ser gerente. Aí entra muito a questão política no meio. Tratando da questão do sigilo a
2069 gente sofre muito. Ao final de cada reunião de mediação é um inferno, pois todos querem
2070 informação, entendemos, mas o sindicato precisa obedecer a legislação para não correr
2071 riscos com a legalidade do processo. O Sr. **Antônio Guedes** seguiu fazendo suas
2072 considerações: os trabalhadores depois da reforma trabalhista de 2017, que não tinham
2073 vida fácil, ficaram pior ainda. Antes da reforma trabalhista, enquanto a negociação não
2074 se encerrasse, continuava valendo o ACT que estava vigente sem prorrogação sem
2075 nada. Política partidária interfere na vida dos trabalhadores. Antes também podia
2076 separar o acordado em relação às cláusulas sociais, por exemplo, das cláusulas



2077 econômicas. Outra coisa: para levar para uma mediação tem que ter comum acordo das
2078 duas partes. Nós que já somos a parte mais leve da balança, somos poucos e poucos
2079 sabem da verdade. Independentemente da posição política, a verdade tem que ser dita.
2080 Gostaria de relembrar que o sindicato, por meio da assessoria jurídica, fidedignamente
2081 todo mês faz a prorrogação judicial. Não perdeu o prazo em nenhum momento de fazer
2082 isso, mas por causa desse final da 16º ata, pela palavra que está aqui dizendo que já
2083 poderia ir para o dissídio coletivo, o juiz deferiu para a CODEVASF e indeferiu lá naquele
2084 momento o da EMBRAPA. Continuou solicitando que os dirigentes passem aquilo que
2085 é a realidade, mas não trabalhem contra os trabalhadores que vocês representam,
2086 porque todas as vezes que se vai contra o que lá está posto, contra a realidade, não
2087 está trabalhando contra os colegas da direção, está trabalhando contra os
2088 trabalhadores. Quanto a derrubar o sigilo a comissão saberá pela ata, mas estão
2089 empenhados para defender os trabalhadores e trabalhadoras. É uma luta inglória. A
2090 comissão nacional de negociação, tanto da EMBRAPA quanto da CODEVASF tem feito
2091 uma luta contra tudo e contra todos para que os trabalhadores não percam nenhum
2092 direito conquistado e ainda avancem em alguma coisa apesar das dificuldades. Cada
2093 um dos membros da negociação tem dado o seu melhor dentro deste processo. Citou a
2094 lei do sigilo para negociação 13.140/2015. Passou a palavra ao **Dr. Adilson Mota** para
2095 as respostas jurídicas que iniciou tratando sobre a perspectiva de não haver acordo da
2096 proposta da EMBRAPA, quem é que julga? Imaginar uma perspectiva de uma eventual
2097 proposta boa que venha da EMBRAPA seria leviano. Sinceramente eu acho que não.
2098 Tratamos no tribunal de 4 pontos que não tem repercussão financeira e que a
2099 EMBRAPA poderia ter acordado se quisesse. Ficou muito ruim para a EMBRAPA agora,
2100 porque se ela não apresentar nada destes 4 itens, que não tem repercussão financeira
2101 vai demonstrar uma má fé negocial. Agora, em termos financeiros, eu duvido que venha
2102 alguma coisa relevante, mas essa é minha opinião pessoal. Se formos a dissídio, que
2103 eu espero que a gente não vá de jeito algum, quem decide isso é o tribunal. Reúne e
2104 julga cláusula por cláusula do nosso acordo coletivo, podendo em algumas ver que não
2105 tem histórico de muitos anos e achar que em outras a estatal está demais e assim ele
2106 derruba. Esse seria um critério do tribunal para derrubar uma cláusula. O segundo
2107 ponto, como foi dito, todo mês se pede a prorrogação do acordo coletivo vigente. A outra
2108 possibilidade é chegarmos a um entendimento de que a nossa capacidade de fechar
2109 um acordo está esgotada e pedir ajuda de um terceiro. Aí se pede ajuda do vice-
2110 presidente do TST e em nome dele vem duas juízas. Ainda estamos em fase de acordo.
2111 E não havendo possibilidade de acordo, vai a dissídio. Indo à dissídio, é um protesto, e
2112 não tem mais como pedir para a EMBRAPA e CODEVASF prorrogar o acordo coletivo.
2113 O protesto é informar ao tribunal que queremos manter a data base e a retroatividade,
2114 ou seja, que qualquer decisão do tribunal seja retroativa aquele primeiro de maio do ano
2115 anterior. No nosso caso, além desses dois fatores queremos o pagamento de um 01 dia
2116 de paralização. Ninguém precisa se preocupar com retroatividade e nem manutenção



2117 da data base. Dando prosseguimento, todos da mesa prestaram agradecimentos e
2118 fizeram considerações finais. O Sr. Antônio Guedes deu orientações para próxima fase
2119 de eleição e desfizeram a mesa. **MOMENTO 03 - ELEIÇÃO DA CNN - VOTAÇÃO:**
2120 Consultaram a plenária para encaminhar o processo da eleição da CNN, se poderia
2121 permanecer nesse regime de chapa (titular e suplente), como na plenária anterior. Como
2122 não houve consenso, encaminhou a votação para escolha do regime a ser adotada na
2123 eleição: Individual ou chapa. **Resultado:** 10 votos para individual e 18 votos para chapa.
2124 Portando o regime para a eleição dos membros da CNN será por chapa. Continuando,
2125 tivemos a abertura para inscrição das chapas, após o tempo permitido de 3 minutos, o
2126 coordenador da mesa fez a leitura das chapas inscritas, que foram: Chapa 01: Cleber e
2127 Severo (Joaquim Cleber Rodrigues Sousa – Sobral) e Jorge Severo da Costa –
2128 Petrolina). Sendo uma única chapa inscrita, passou para o processo de votação e
2129 obtivemos o seguinte resultado: A favor da chapa 1: 21(vinte e um) votos, Contrário a
2130 chapa 1: 0 (zero) e Abstenção: 10 (dez) votos. Intervalo para o lanche da tarde.
2131 **MOMENTO 04 – PALESTRA - Palestra: “Assuntos Jurídicos - Resultados da**
2132 **Diretoria Jurídica e Próximos Passos” Palestrante:** Adilson Mota - Após o momento
2133 do lanche prosseguiu-se com os trabalhos e o coordenador da mesa Sr. Antônio Guedes
2134 passou a palavra ao palestrante Dr. Adilson Mota da Diretoria Jurídica do SINPAF que
2135 imediatamente iniciou a abordagem do tema: “Apresentação dos principais destaques na
2136 32ª Plenária Regional Nordeste, incluindo análises dos temas abordados e os planos
2137 estratégicos para o futuro da Diretoria Jurídica. ” Em síntese transcorreu sua palestra
2138 destacando a revisão para a Plenária dos resultados e Análise, como se segue:
2139 **Saldamento do Plano BD da CERES:** Análise do plano e estratégias do SINPAF.
2140 Convocou a plenária para estar atenta às movimentações da CERES, que cuida da
2141 aposentadoria dos trabalhadores e trabalhadoras. Em conformidade as informações da
2142 isenção sindical, os cálculos dos benefícios de aposentadoria estão defasados. Este
2143 cálculo é baseado em um valor de referência. O trabalhador não consegue identificar na
2144 CERES o saldamento, mas foram tomadas as devidas providências e a diretoria jurídica
2145 solicitou todas as informações sobre o saldamento à CERES para posterior análise de
2146 novas ações. Incluindo ainda nas atividades da diretoria jurídica, o andamento na SEST
2147 e o acompanhamento na PREVIC. Esclarecemos ainda que o saldamento está próximo
2148 de acontecer. Quanto à ação judicial de **PREMIAÇÃO**, destacou que este tipo de ação
2149 é longa, mas como resultado ganhamos na justiça em 1ª e 2ª instâncias, porém a
2150 EMBRAPA recorreu ao STF e na ação, está a Reclamação Constitucional que contesta
2151 a forma de pagamento e prerrogativas da Fazenda Pública. Sobre a ação das letras dos
2152 assistentes: destacou que está na fase de execução, recurso do SINPAF em 2ª
2153 instância, queremos fazer uma execução coletiva, porém a juíza solicitou para fazer o
2154 desdobramento e a execução individual ficando o processo mais demorado. **Evolução**
2155 **das ações da LC 173:** Destacou a ação nas duas empresas com decisões diferentes.
2156 Na EMBRAPA houve uma decisão desfavorável aos empregados até o presente



2157 momento, está na fase de pedido de vistas, com possibilidade de mudança do voto,
2158 temos que aguardar o entendimento jurídico da corte para posterior providências. Na
2159 CODEVASF a juíza do TRT 10ª região, reconheceu que as restrições não se aplicam à
2160 CODEVASF e decidiu pelo pagamento, porém a CODEVASF recorreu ao TST.
2161 Destacou ainda o Projeto de lei complementar 21/2023 de autoria da Deputada Luciene
2162 Cavalcante (PSOL/SP) que tramita no Congresso Nacional e está aguardando parecer
2163 na CCJ, tratando deste assunto e contribuirá para o ganho dos trabalhadores. Liminar
2164 da ação dos 75+: Destacou que a ação está em fase de julgamento dos recursos da
2165 EMBRAPA, que tem como objeto as tentativas de derrubar a liminar no Tribunal Superior
2166 Federal para desligarem os trabalhadores aposentados que continuam trabalhando. Mas até
2167 o presente momento não obteve sucesso. Na CODEVASF há uma liminar vigente que
2168 impede a empresa de desligar empregados que estão completando 75 anos até o julgamento
2169 do processo. **Ação das Letras:** Destacou que havia sido incluída em pauta para
2170 julgamento, mas faltou a remessa ao MPT (Ministério Público do Trabalho) para
2171 manifestação. O parecer indicou ausência de interesse público, o processo voltou para
2172 o gabinete do Ministro Relator Exmo. Sr. Ministro José Roberto Freire Pimenta.
2173 **Mediação no TST do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho):** Destacou que na
2174 CODEVASF já temos proposta e estamos aguardando a data para reunião bilateral e
2175 na EMBRAPA não temos proposta, estamos aguardando uma proposta, para após
2176 análise encaminharmos uma decisão coletiva. O Dr. Adilson Mota passou a palavra
2177 para o Sr. Arnaldo Santos – EMBRAPA – Seção Sindical Aracaju, que compartilhou
2178 uma situação particular. Relatou que em 2022 a chefia anterior definiu que ele deveria
2179 assumir responsabilidade por um computador velho, uma mesa e uma cadeira que ele
2180 informou que não era só ele que utilizava. Quando ele disse que não era só ele que
2181 utilizava a chefia entrou com um processo na justiça do trabalho pedindo autorização
2182 para demissão por justa causa alegando insubordinação e desobediência. Cheguei a
2183 fazer um acordo com a diretoria da EMBRAPA que na primeira audiência fechasse um
2184 acordo na qual ambos esqueceriam tudo e para surpresa, na audiência, o advogado
2185 pediu que apresentasse uma proposta de acordo ao invés dele fazer, porque foi a
2186 EMBRAPA que propôs o acordo. Eles diziam que esse acordo só ia valer se eu também
2187 assinasse uma advertência por escrito e eu não aceitei. Na audiência normal, quando
2188 viram as testemunhas eles tiveram que dementir o processo, a sentença saiu 30 dias
2189 depois dizendo que a EMBRAPA tinha desmentido o processo. E agora ele está
2190 esperando o parecer do TST. O Sr. Marcus Vinícius Vidal complementou dizendo que a
2191 situação do Arnaldo Santos se enquadra no que foi dito na mesa de assédio: isso é
2192 assédio sindical e não podemos aceitar. Quando aconteceu esse caso, teve uma
2193 assembleia, diretores da diretoria nacional foram deslocados para lá e nos colocamos à
2194 disposição. A MDS que tinha relacionamento com o escritório que atendeu o Sr. Arnaldo
2195 Santos e faz parte de uma rede de advogados progressistas acompanharam o caso.
2196 Fizemos uma nota da situação do Sr. Arnaldo Santos. É muito importante termos



2197 primeiramente esse movimento de solidariedade com qualquer companheiro ou
2198 companheira nosso. Conversamos também com diretores da atual diretoria da
2199 EMBRAPA, para tentar uma negociação. No primeiro momento eles disseram que iam
2200 fazer e depois voltaram atrás, deixando na mão da assessoria jurídica que tem um poder
2201 enorme e às vezes não se coordena com a diretoria, agindo por conta própria. Registro
2202 que conversamos com os diretores, continuamos à disposição e estão nessa luta. Conte
2203 com a diretoria nacional. Retornando, o Dr. Adilson Matos seguiu complementando que
2204 infelizmente essas questões ainda estão acontecendo no nosso meio. Destacamos
2205 algumas questões que são as mais importantes. O conjunto de ações fica no site do
2206 SINPAF e como são muitas tivemos que resumir para o debate na plenária. Agradeceu
2207 se colocando à disposição de todos. **MOMENTO 05 – INÍCIO DOS DEBATES BLOCO**
2208 **1 – PERGUNTAS E SUGESTÕES** - Antônio Marcos – (Dir. Regional Nordeste) Prestou
2209 solidariedade ao companheiro Arnaldo Santos e questionou: Além da ação do Arnaldo,
2210 não caberia uma ação de assédio, para indenizar o próprio Arnaldo pelo
2211 constrangimento passado por danos morais? Em relação aos trabalhadores com 75
2212 anos, que a CODEVASF excluiu do PDI, isso é discriminação e eu quero saber se não
2213 há meio jurídico que possa reverter essa questão dentro da CODEVASF? João Cordeiro
2214 da Fonseca – Seção Sindical Recife – Perguntou sobre a possível ação sobre o
2215 saldamento, qual seria o sentido da ação? Jasna Marques – CODEVASF 7SR° Teresina
2216 Teria uma dúvida de entendimento do processo desta lei complementar 173, como fica
2217 a questão do pagamento da ação? Pedro Choairy – Seção Sindical Maranhão – Ficou
2218 surpreso em relação ao valor que a CERES vai pagar, está baseando que seria pelo
2219 teto. O que é que o sindicato pode fazer em termos de ação contra as CERES ou a
2220 própria EMBRAPA para que se aplique as tabelas atuais, tanto no cálculo da tábua
2221 atuarial, quanto do que vai pagar? Silvestre Moreira - Seção Sindical Parnaíba
2222 Questionou qual o ano da premiação que a EMBRAPA não pagou? Antônio Alberto -
2223 Seção Sindical Aracaju – Já tem gente fazendo acordo com medo da demissão. Tem
2224 uma colega que vai completar a licença prêmio agora em julho e completa 75 anos em
2225 agosto e ela quer saber se no caso de fazer um acordo, essa moratória deixa de valer
2226 e esse valor transformado em pecúnia passam a constar na demissão, como verbas
2227 rescisórias. **BLOCO 2 – RESPOSTAS** – Tratando se não caberiam danos morais, no
2228 caso detalhado pelo Sr. Arnaldo Santos, o Dr. Adilson Mota destacou que depende se
2229 no início do processo, quando ele entrou judicialmente, já colocou os danos morais e
2230 materiais, isso será julgado pelo juiz. Colocar uma outra ação separada, não caberia.
2231 Então teria que ter sido colocado, pois caberia danos morais, tendo que ser comprovado
2232 e o juiz certamente daria. Seria plausível uma sentença de condenação da EMBRAPA,
2233 para pagamento de danos morais para o Sr. Arnaldo Santos. Muito justo! O Sr. Arnaldo
2234 Santos esclareceu que neste caso, segundo a advocacia operária, o tribunal de justiça
2235 de Sergipe age da seguinte forma: depois de encerrado o processo trabalhista, a
2236 advocacia abre o processo de danos morais. Tratando do questionamento se não



2237 caberia uma ação judicial sobre a questão dos 75 anos na CODEVASF relatou: “Olhem
2238 só, quando nós vimos isso a primeira vez que foi colocado, ainda no rascunho do que
2239 era o PDI, e no rascunho já tratava da vedação a quem tivesse mais de 75 anos, nós
2240 pensamos o seguinte: aconselhamos os colegas com mais de 75 anos para que não
2241 fossem desligados e continuassem a trabalhar. Ia ser difícil explicar numa ação judicial
2242 que agora nós queremos incluir essa pessoa com mais de 75 anos para que a
2243 CODEVASF agora os solte no PDI. Há uma pequena diferença nisso, porque antes eles
2244 seriam expurgados da CODEVASF contra a sua vontade se fosse o caso e o PDI
2245 (Programa de demissão Incentivada) é outra questão, porque no PDI o empregado
2246 adere se quiser, e aí poderia receber a indenização do PDI. De qualquer forma, agir
2247 judicialmente em relação a ação dos 75 anos é delicado, porque a gente pode atrapalhar
2248 o processo. Imaginem o juiz determinando: suspende o PDI então! E aí todos os que
2249 quiserem o PDI e que não tem 75 anos vão dizer: danado desse sindicato, que foi se
2250 meter nesse negócio e agora atrapalhou o meu PDI. Individual sempre cabe, o cara
2251 pode fazer o que quiser. Mas nós estamos pensando numa ação do sindicato em
2252 relação aos 75 anos, nós não desistimos disso e temos pensado numa alternativa
2253 jurídica que a gente pudesse agir sem risco de causar problemas ao PDI em si”.

2254 Tratando sobre a ação judicial do saldamento, respondeu: “Pedimos a EMBRAPA que
2255 nos deem acesso à documentação sobre o saldamento, aos pedidos de alteração do
2256 regulamento para que se houver qualquer dúvida nossa ou qualquer ponto onde a gente
2257 possa alterar, mas até agora não foi respondido. Nós vamos fazer um pedido individual
2258 como pessoa, porque existe uma norma na PREVIC que dá acesso à documentação e
2259 lá eles usam um termo “associação”. E o sindicato não é considerado uma associação
2260 pela PREVIC. Então eles estão se prendendo na palavra associação para poder negar
2261 a visualização do processo lá na PREVIC. E individualmente qualquer um pode pedir, e
2262 aí vai ser difícil da PREVIC negar. Mas digamos que a PREVIC negue, aí nós teremos
2263 uma negativa ao sindicato, junto à EMBRAPA para obter os dados e teríamos uma
2264 negativa de pessoas individuais junto à PREVIC. A condição para gente pedir
2265 judicialmente que o juiz faça uma ação e que seja dado acesso a esses documentos e
2266 isso rapidamente, aí acho que teríamos muita chance. O pedido seria no sentido de que
2267 o juiz determine o acesso ao SINPAF para os documentos que estão lá impedindo o
2268 saldamento. Porque ninguém conhece. O grande problema é que não tem transparência
2269 nesse processo. Desde o início o grupo de trabalho da EMBRAPA sobre isso, reuniu só
2270 eminentes, não tinha não eminentes, e rapidamente chegou à conclusão que o
2271 saldamento era possível, sendo que a própria CERES alegava que tinha um superávit
2272 gigantesco, então não dá para entender para quê saldamento. É porque tinha um grupo
2273 de eminentes que estava pagando e queria deixar de pagar. Nós demos a sugestão da
2274 criação de um fundo, porque esse fundo ia reverter para os empregados que se
2275 afastassem depois, e aí a EMBRAPA em outra ocasião disse não, mas não levaram ao
2276 conhecimento do sindicato, aí não pode nem recorrer. Esse é o problema. Falta de



2277 transparência. Então o processo é para saber o que está lá”. Tratando sobre a Lei
2278 complementar 173, respondeu: Um dos presidentes das seções sindicais fez um pedido
2279 ao SGP pedindo pagamento já que havia a sentença que é para pagar e senão pagar
2280 receberia multa. A CODEVASF malandramente respondeu assim: “Não tenho
2281 conhecimento ainda dessa decisão”. Mas, a decisão é da justiça, o advogado tem
2282 acesso, passa para a administração e a administração desencadeia uma ação de como
2283 vai proceder. O empregado faz o pedido para agendar o pagamento. E isso talvez
2284 pudesse não ter sido operacionalizado pela CODEVASF. A verdade é que não está com
2285 muita boa vontade de pagar. Quando a CODEVASF, pede o recurso, nós temos que ver
2286 quando foi concedido isso (o recurso tem que ser pedido, depois aceito, depois julgado),
2287 mas pode se pedir o efeito suspensivo. Se vai ser concedido eu não sei. De qualquer
2288 forma, a solução mais definitiva dessa questão vai ser dada com a decisão judicial de
2289 segunda instância do efeito suspensivo do recurso. Tratando do questionamento da
2290 CERES em relação ao teto de INSEÇÃO SINDICAL e se não poderia ser feito uma ação
2291 contra a CERES para pagamento com um VR atualizado, respondeu: “A CERES não
2292 está fazendo nada ilegal, ela está dentro do limite do que poderia fazer. Esse é o
2293 problema. Eles até fizeram o compromisso de atualizar o VR até dezembro do ano
2294 passado, mas não atualizaram. Essa questão da tábua atuarial, a própria PREVIC
2295 permite que eles usem a de 1983. Não tem muita lógica. Mas eles não estão fazendo
2296 nada ilegal”. Tratando do ano da premiação, será pago do ano de 2019 para frente.
2297 Tratando do pessoal que está solicitando o acordo, está sendo concedido e estão
2298 recebendo. E sobre a licença que estava agarrada, vai ser incorporada a
2299 proporcionalidade desse valor da rescisão. Finalizando o Dr. Adilson Mota fez os
2300 agradecimentos. **MOMENTO 06 “Realidades das Seções e Plano de Ação, Moções e**
2301 **encaminhamentos”** Dando prosseguimento à 32ª Plenária Regional Nordeste do SINPAF,
2302 o coordenador da mesa Sr. Antonio Marcos que de imediato passou a palavra para o Sr.
2303 Pedro Choairy que tratou sobre um tema que, afirmou, vem debatendo há algum tempo,
2304 com relação a situações emblemáticas nas seções sindicais, principalmente as
2305 pequenas, onde muitos trabalhadores estão deixando de ter interesse no sindicato.
2306 Explicou que não há um descrédito, pois é que o sistema não está permitindo uma
2307 credibilidade maior aos sindicatos e as seções sindicais menores têm mais dificuldade
2308 ainda, como a daqui do Maranhão (tem em torno de 50 empregados e algo próximo a
2309 20 afiliados). Alegou que há 35 na Seção sindical e 15 desses estão em outras unidades,
2310 mas mantêm o desconto para a seção sindical. Elencou que há uma dificuldade muito
2311 grande para compor 12 pessoas (6 na diretoria e 6 no conselho fiscal), sendo essa a
2312 composição mínima que o estatuto permite, sendo preciso fazer uma alteração no
2313 mesmo, cujo regimento não permitia que qualquer pessoa com remuneração acima
2314 daquilo que é o salário (uma gratificação, uma função ou algo nesse sentido), assumisse
2315 o cargo, nem chefia e assim prorrogar o mandato. Então, em conversa com a advogada
2316 do sindicato, montou-se uma estratégia: diminuir 1 membro do conselho fiscal, ficando



2317 com 3 titulares e 2 suplentes, e permitiu no nosso regimento que todos, independente
2318 de cargos, poderiam participar do sindicato, inclusive chefe geral e adjunto, sendo que,
2319 esses últimos, só podem participar do conselho fiscal. Nesse sentido conseguimos
2320 compor o mínimo do mínimo (6 na diretoria e 5 no conselho), não deixando de ser um
2321 problema sério. Afirmou que: “nosso estatuto também só permite 1(uma) reeleição, mas
2322 a dificuldade é tão grande pois não tem interessados. Penso que haja uma flexibilidade
2323 para esse tipo de seção sindical até para ter condições de sobrevivência. Acho que o
2324 estatuto é muito antigo, a base dele é original e pouca coisa foi mudada ao longo desses
2325 36 anos, mas nós devemos olhar essas questões. Nós somos pequenos, nossa receita
2326 não é grande, tem determinadas ações que gostaríamos de fazer mais o financeiro não
2327 permite”. Explicou que receberão algo em torno de mais 10 colegas, que serão
2328 admitidos em julho e à proporção que forem apresentados, serão convidados para a
2329 filiação. Afirmou ainda que foi muito bom saber que há ações só para filiados e que
2330 pensar, montar estratégias é uma forma de sobrevivência dessas seções sindicais que não
2331 têm tantos afiliados, principalmente quando não demonstram interesse em gerir a seção.
2332 Finalizou propondo se pensar em algo onde a possa haver a flexibilização e possibilitar
2333 1, 2 ou 3 reeleições, pois é o tempo que se pode fazer um trabalho de base convencendo
2334 colegas e mostrando a necessidade da continuidade e da manutenção da seção
2335 sindical. Agradeceu à plenária. **MOMENTO 07: LEITURAS DOS ENCAMINHAMENTOS**
2336 **E MOÇÕES** – Prosseguindo a dinâmica do evento, o coordenador da mesa, Sr. Antônio
2337 Marcos colocou para a plenária as moções e encaminhamentos para aprovação.
2338 **MOÇÃO 01:** A plenária Regional Nordeste 2025 do SINPAF registra uma moção em
2339 repúdio à decisão equivocada da chefia geral da EMBRAPA Caprinos e Ovinos,
2340 endossada pelo comitê do teletrabalho e pela diretoria de administração da EMBRAPA
2341 ao não permitir que a empregada Alexandra Wickboldt Hellwig Pontes exerça suas
2342 atividades laborais em regime de teletrabalho total como prevê a norma interna da
2343 Embrapa, uma vez que a companheira é mãe de uma menina de 2 anos e de um casal
2344 de gêmeos de 11 meses que demandam sua atenção e cuidados proponentes.
2345 **PROPONENTE:** Manuel Everardo Pereira Mendes - **SEÇÃO SINDICAL:** Caprinos
2346 Sobral/CE - OBS: Alguém sugeriu que alterasse no texto a palavra teletrabalho total, por
2347 teletrabalho integral. **APROVADO O TEXTO COMO SE SEGUE:** A plenária Regional
2348 Nordeste 2025 do SINPAF registra uma moção em repúdio à decisão equivocada da
2349 chefia geral da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, endossada pelo comitê do teletrabalho e
2350 pela diretoria de administração da EMBRAPA ao não permitir que a empregada
2351 Alexandra Wickboldt Hellwig Pontes exerça suas atividades laborais em regime de
2352 teletrabalho integral como prevê a norma interna da Embrapa uma vez que a
2353 companheira é mãe de uma menina de 2 anos e de um casal de gêmeos de 11 meses
2354 que demandam sua atenção e cuidados proponentes. **MOÇÃO 02:** Moção de
2355 agradecimento ao deputado do estado da Paraíba, Melchior Nailson Batista da Silva,
2356 pela autoria da lei número 13.401/2024, de 17 de setembro de 2024, que reconhece



2357 como de relevante e interesse social e econômico para o Estado da Paraíba os serviços
2358 prestados pela empresa paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização
2359 Fundiária EMPAER. PROPONENTE: Leonardo da Silva Vasconcelos - SEÇÃO
2360 SINDICAL: EMEPA-PB – APROVADO **MOÇÃO 03:** Moção de apoio ao plano nacional
2361 de agroecologia e produção orgânica PLANAPO 2024-2027 do ministério do
2362 desenvolvimento agrário e agricultura familiar. Moção pela implementação do programa
2363 aprovado em 2014, programa nacional de redução de agrotóxicos (PRONARA). Este
2364 programa faz parte do PLANAPO. PROPONENTE: Fabiana Abreu de Rezende SEÇÃO
2365 SINDICAL: Cruz das Almas – BA – APROVADO **MOÇÃO 04:** A 32ª Plenária Regional
2366 Nordeste encaminha pela priorização, juntamente com outras reivindicações e
2367 bandeiras de luta, da cláusula da pauta de reivindicações que versa sobre o reajuste de
2368 diárias de viagem, durante as negociações coletivas, tendo em vista que na EMBRAPA
2369 essas diárias não são reajustadas há mais de 15 anos. PROPONENTE: Helder Lima
2370 Carvalho SEÇÃO SINDICAL: Cruz das Almas – BA APROVADO **MOÇÃO 05:** Moção
2371 de apoio à iniciativa do ministério da igualdade racial de incluir a ODS 18 na lista de
2372 objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU reconhecendo que
2373 a transição justa deve ser justa para todos os povos independente de raça ou etnia.
2374 PROPONENTE: Helder Lima Carvalho SEÇÃO SINDICAL: Cruz das Almas – BA
2375 APROVADO **MOÇÃO 06:** A 32ª Plenária Regional Nordeste resolve contribuir com a
2376 carta compromisso da classe trabalhadora, em elaboração pelo SINPAF por meio da
2377 inclusão na lista de compromissos do item “7. Lutar por Políticas Públicas de combate
2378 e criminalização do desperdício de alimentos nas fases de colheita transporte
2379 distribuição e/ou produção”. Desperdício intencional proposital. PROPONENTE: Helder
2380 Lima Carvalho SEÇÃO SINDICAL: Cruz das Almas OBS: solicitado um aparte pelo Sr.
2381 Jean Kleber . A plenária tem total apoio à lógica da proposta, só que da forma que está
2382 fica difícil, porque é importante dizer que tipo de desperdício estamos tratando. Aprovar,
2383 mas fazer um texto para que nos dê segurança, mas do jeito que está colocado no texto
2384 estamos assumindo uma situação que não temos como levar para frente. O texto deve
2385 incluir as pessoas que estão usando o sistema capitalista para gerar mais lucro,
2386 desperdiçando comida para poder elevar preço por demanda e oferta. Aprovado,
2387 assumindo o compromisso de adequar a redação. Fim das monções. Dando
2388 prosseguimento o coordenador da mesa Sr. Antônio Guedes passou a palavra ao Sr.
2389 **Jean Kleber** – DN para realizar a intervenção da explicação da carta, que explicou que
2390 a carta foi construída pela diretoria nacional, encaminhada na 1ª Plenária – Dourados
2391 onde foi aprovada e encaminhada na Plenária Sudeste, onde a aprovação se deu com
2392 ressalvas, abriu-se um pouco mais de prazo e foi incluída algumas mudanças. Após as
2393 mudanças, essa carta foi enviada para os presidentes ontem. Por imaginar que todos
2394 os presidentes passaram a carta para os delegados e todos leram, acredita não ser
2395 necessário a leitura, porém se a plenária achar que deve ser lida ele lerá. Enfatizou que
2396 a ideia é que essa carta possa ser remetida às autoridades na COP 30 em Belém – PA,



2397 existindo uma articulação sendo feita com a CUT Pará. Pediu para os presidentes não
2398 saírem para uma conversa e para entregar um material da campanha de filiação. E
2399 quanto à carta, afirmou que o que estava encaminhando é para se fazer a aprovação
2400 da mesma, com a inclusão do item 7. CARTA APROVADA Em seguida o coordenador
2401 encaminhou a votação para saber quem se candidatará a sediar a próxima plenária.
2402 Sendo candidatas a cidade de Maceió e Salvador que logo em seguida foram colocadas
2403 em votação pela plenária, obtivendo o resultado abaixo: Votação: 27 Votos para Maceió
2404 e 16 Votos para Salvador Resultado: Próxima Plenária será em Maceió – AL. E assim o
2405 coordenador da mesa deu por encerrada às 18:50 a 32ª Plenária da Região Nordeste.

Documento assinado digitalmente
 ANTONIO MARCOS SANTOS PEREIRA
Data: 19/05/2025 06:44:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Antônio Marcos Santos Pereira
Diretor Regional Nordeste

Documento assinado digitalmente
 JOAO CORDEIRO DA FONSECA
Data: 19/05/2025 08:43:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

João Cordeiro da Fonseca
Secretário

Documento assinado digitalmente
 JASNA MARIA LUNA MARQUES
Data: 19/05/2025 09:23:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Jasna Maria Luna Marques
Relatora